PREFEITURA MUNICIPAL DE CANDIOTA



Fonte: Jornal Tribuna do Pampa, 2023.

Inventário dos Bens Culturais Edificados do Município de Candiota

Ramiro Kalil Gonçalves – CAURS A45239-4, Arquiteto e Urbanista responsável pelo Inventário

Rosilene Oliveira Silva – Historiadora responsável pelo Inventário

Deisi Cappua – Secretária da Secretaria de Cultura, Esporte e Juventude do município de Candiota

Luiz Carlos Folador- Prefeito Municipal de Candiota

Inventário dos Bens Culturais Edificados do Município de Candiota

_____

Ramiro Kalil Gonçalves
Arquiteto e Urbanista

Rosilene Oliveira Silva

_____

Rosilene Oliveira Silva
Historiadora

Candiota, ____de_____ de2025

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 01

2 CARACTERIZAÇÃO 02

3 OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO E EVOLUÇÃO URBANA 03

3.1 Primórdios da ocupação do território 03

3.1.1 Batalha do Seival 04

3.1.2 Descoberta das jazidas de carvão 05

3.1.3 A construção da termelétrica 08

3.1.4 A emancipação 09

4 O QUILOMBO CANDIOTA 12

5 REFERÊNCIAS CULTURAIS 12

5.1 Os times de futebol 12

5.1.1 Grêmio Esportivo Santa Rosa 13

5.1.2 Força e Luz Atlético Clube 13

5.1.3 Sociedade Atlética Virgens 14

5.1.4 Grêmio Esportivo Candiotense 14

5.1.5 Esporte Clube Fortaleza 15

5.1.6 Mar Sul Futebol Clube – C.A. Matarazzo 15

5.1.7 Sociedade Esportiva Vila Airton 15

6 ENTIDADES TRADICIONALISTAS 16

6.1 Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Luiz Chirivino 16

6.1.1 CTG Candeeiro do Pago 17

6.1.2 CTG Batalha do Seival 17

6.1.3 Piquete de Tradições Gaúchas (PTG) Combate do Seival 17

7 RELIGIÃO EM CANDIOTA 18

7.1 Igreja Assembleia de Deus 19

8 CANTO MOLEQUE 19

9 CENTRO CULTURAL CANDIOTA I 21

10 INFLUÊNCIA DAS TRADIÇÕES CULTURAIS NO COTIDIANO COMUNITÁRIO 21

11 CLUBE DE MÃES 22

11.1 Identificação 22

12 CANDIOTA E A CAMPANHA GAÚCHA: GEOGRAFIA, ECOSSISTEMAS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL 24

12.1 Relevo 24

12.2 Vegetação 24

12.3 Hidrografia 25

12.4 Fauna 26

13 REFERÊNCIAS 27

ANEXO MAPAS 34

Anexo Técnico – Graus de Proteção do Patrimônio Edificado de Candiota 59

Sistema de Rastreamento Cultural 68

Currículo dos Integrantes da Equipe 156

Mini currículo com base na contribuição de cada colaboradora para a pesquisa do inventário 157

Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura

IPHAE
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

HISTÓRIA E MAPAS

Ficha Nº 001

MUNICÍPIO: CANDIOTA-RS

1 HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

Resenha histórica sobre o município, apresentando informações sobre o desenvolvimento urbano, econômico, social, político-administrativo, ambiental e cultural; dados demográficos atualizados.

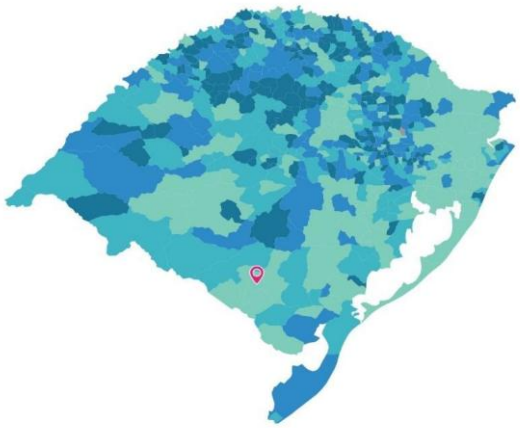
1 APRESENTAÇÃO

Candiota é um município gaúcho situado na região da Campanha, no estado do Rio Grande do Sul. Sua identificação como parte do território sociocultural da "capital nacional do carvão" deve-se à sua história e economia, fortemente influenciadas pela extração de carvão mineral e pelas usinas termelétricas. Além de sua relevância econômica, a região da Campanha é também conhecida por suas paisagens rurais e pela cultura tradicional gaúcha, marcada pela pecuária, pela agricultura e por eventos culturais que preservam a identidade local.

Com uma extensão territorial média de 933,628 km², Candiota possui uma população estimada em 10.710 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022. Trata-se, portanto, de um município de porte médio, que oferece uma combinação equilibrada entre vida rural e urbana.

2 CARACTERIZAÇÃO

Figura 1 – Localização do município no mapa do estado do Rio Grande do Sul



Fonte: IBGE (2022, p. 01).

- **ASPECTOS GEOGRÁFICOS**

Município: Candiota.

Emancipação: 24 de março de 1992.

Instalação do município: 01 de janeiro de 1993.

- **POSIÇÃO GEOGRÁFICA**

Localização: Região da Campanha.

Área: 933,628 km².

Bioma: Pampa.

- **LIMITES**

Municípios com os quais se limita: Pinheiro Machado; Bagé; e Hulha Negra.

Distância de Porto Alegre: 390 km.

População estimada: 10.710 habitantes (IBGE, 2022).

3 OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO E EVOLUÇÃO URBANA

3.1 Primórdios da ocupação do território

De acordo com Lima (2016), os primeiros habitantes da região foram os indígenas minuanos e charruas. Esses grupos, originários da Patagônia, adaptaram-se ao ambiente local, construindo moradias e estabelecendo-se em áreas próximas a cursos d'água, como os rios Negro e Jaguarão.

Branco e Silva (2009) ressaltam que a formação do povo gaúcho remonta à época da colonização do Brasil, quando diferentes influências culturais e étnicas começaram a se moldar na região da Campanha, que abrange partes do sul do Brasil, Uruguai e Argentina. A imigração espanhola trouxe não apenas colonizadores, mas também práticas, costumes e modos de vida que se entrelaçaram às tradições indígenas, especialmente dos povos pampeiros. Esses indígenas, conhecidos por sua estatura e força, eram especialistas na caça e na lida com o gado, utilizando instrumentos como as boleadeiras. As boleadeiras, formadas por cordas com pesos nas extremidades, foram elementos que possibilitaram aos gaúchos uma interação eficiente com o meio ambiente, consolidando sua reputação como hábeis vaqueiros.

Segundo Molin (1994), a origem do nome "Candiota" remonta a imigrantes gregos da ilha de Creta, os "candiotos", que se estabeleceram na região vindos da Argentina no século XVIII. O nome da cidade está relacionado ao Arroio Candiota, que passou a dar nome à localidade.

A ocupação de Candiota, conforme mencionada por Molin (1994), teve início por volta de 1800, marcada pela adoção de atividades pecuárias e pela formação de estâncias. Égido Rosa, um dos primeiros colonizadores, estabeleceu a Estância Santa Rosa em 1850, localizada no Seival. Branco e Silva (2009) destacam a importância das ferrovias no desenvolvimento da região, com a construção de quatro estações ferroviárias: Seival, Dario Lassance, Candiota e a extinta Bomba Candiota, esta última construída em 1941 às margens do Arroio Candiota.

A inauguração da ferrovia Estação Santa Rosa, em 1884, foi um marco significativo, impulsionando a formação de povoados ao longo de sua extensão. O Seival, inicialmente conhecido como Santa Rosa, teve seu nome alterado para evitar confusões com outra localidade que já possuía a mesma denominação. O termo "Seival" tem origem na vegetação típica da região, referida pelos espanhóis como

“seibo”. A instalação da estrada de ferro também facilitou a criação da Charqueada Santa Rosa, uma das maiores exportadoras de charque, lã e couro da região.

Segundo Lima (2016), a formação do povoado Seival está ligada à expansão da viação ferroviária no final do século XIX e início do século XX, sendo a Estação Santa Rosa um pilar central nesse processo. Além disso, destaca-se a vinícola Marimon, propriedade de J. Marimon & Filhos, que esteve em atividade por muitos anos. Estabelecida em 1888 e localizada na Granja Seival, a vinícola destacou-se no cultivo de uvas, contribuindo para a atividade agrícola local e para o dinamismo econômico da região.

3.1.1 Batalha do Seival

Candiota, localizada na região da Campanha, é um município que desempenha um papel significativo na história do Rio Grande do Sul, sendo reconhecido como o “berço da República Rio-Grandense”, por ter sido o local onde essa república foi proclamada. A Revolução Farroupilha, que ocorreu entre 1835 e 1845, teve importantes episódios registrados em Candiota, com destaque para a Batalha do Seival, em 10 de setembro de 1836.

A Batalha do Seival e a Proclamação da República Rio-Grandense, ambas referências na história do Brasil, dizem respeito aos acontecimentos ocorridos entre os dias 10 e 11 de setembro de 1836. A república foi proclamada em 11 de setembro, um dia após a vitória do General Antônio de Souza Neto, às margens do Arroio Jaguarão.

Sem a vitória na Batalha do Seival, não haveria condições políticas e estratégicas para proclamar a República, pois, sem a consolidação militar, uma revolução dificilmente avança em seus propósitos. De acordo com o informativo da Associação dos Moradores da Vila Operária, de 05 de maio de 1990, citado por Molin (1994), são apresentados dados bibliográficos sobre Antônio de Souza Neto. Por ocasião da Proclamação da República Rio-Grandense, a declaração feita por ele aos seus comandados foi a seguinte:

> Bravos companheiros da 1ª Brigada de Cavalaria–Ontem obtiveste o mais completo triunfo sobre os escravos da corte do Rio de Janeiro, a qual, invejosa das vantagens locais da nossa Província, faz derramar sem piedade o sangue de nossos compatriotas para desse modo fazê-la pressa de suas

> vistas ambiciosas. Miseráveis! Todas as vezes vis satélites se têm apresentado diante de forças livres, têm sucumbido, sem que este fatal desengano os faça desistir de seus planos infernais. São sem número as injustiças feitas pelo governo. Seu despotismo é o mais atroz. E sofreremos calados tanta infâmia? Não, nossos compatriotas, os rio-grandenses, estão dispostos como nós, a não sofrer por mais tempo a prepotência de um governo tirano, arbitrário e cruel, como o atual. Em todos os ângulos da Província não soa outro eco que o de INDEPENDÊNCIA, REPÚBLICA, LIBERDADE ou MORTE. Este eco majestoso que tão constantemente repetis, como uma parte deste solo de homens livres-me faz declarar que proclamemos a nossa independência provincial, para o que nos dão bastante direito, nossos trabalhos pela liberdade, e o triunfo que ontem obtivemos, sobre esses miseráveis escravos do poder absoluto. Camaradas! Nós que compomos a 1ª Brigada do Exército Liberal, devemos ser os primeiros a proclamar, como proclamamos, a Independência desta Província, a qual fica desligada das demais do Império, e forma uma Estado livre e independente, com o título de República Rio-Grandense, e cujo manifesto às nações civilizadas se fará competentemente. Camaradas! Gritemos pela primeira vez: VIVA A REPÚBLICA RIO-GRANDENSE! VIVA A INDEPENDÊNCIA! VIVA O EXÉRCITO RIO-GRANDENSE! Campo dos Menezes, 11 de setembro de 1836 (Molin, 1994, p. 25-26).

Essa citação é um documento histórico do contexto da Revolução Farroupilha, movimento separatista que eclodiu no sul do Brasil entre 1835 e 1845. Proclamada em 11 de setembro de 1836 no Campo dos Menezes, essa declaração da República Rio-Grandense revela um forte espírito de luta por autonomia e contra o centralismo imperial do Rio de Janeiro.

3.1.2 Descoberta das jazidas de carvão

Nas palavras de Molin (1994), o historiador Tarcísio Antônio Costa Taborda, em seu artigo intitulado “Para a História de Candiota”, publicado no jornal Correio do Sul, da cidade de Bagé, em 18 de maio de 1986, apresenta uma síntese de alguns fatos significativos relacionados à localização do carvão mineral em Candiota.

O primeiro deles é o “achamento” do carvão pelo tenente Emílio Luiz Mallet, em 1828, durante sua passagem com soldados pela região. Conta-se que o tenente e seus soldados utilizaram o carvão para acender fogo. Molin (1994) cita Taborda (1986) ao informar que a análise científica do carvão de pedra de Candiota teve início com a chegada do francês naturalizado brasileiro Guilherme Bouliech, que, em 1858, iniciou a exploração sistemática do carvão mineral.

Segundo o artigo de Taborda (1986) mencionado por Molin (1994), nesse período, a produção de carvão mineral destinava-se principalmente ao transporte ferroviário e à navegação. A partir de 1884, com a entrada em operação da estação

ferroviária, houve um ponto de virada para Candiota (Molin, 1994). A inauguração da ferrovia facilitou a integração da região ao sistema ferroviário, permitindo o escoamento do carvão mineral e o acesso a novos mercados. Essa inovação consolidou Candiota como um importante polo minerador e energético do estado do Rio Grande do Sul.

Molin (1994) menciona que Fortunato Pimentel, em sua obra “Aspectos Gerais de Bagé”, publicada em 1940, também estudou as jazidas de Candiota, retomando informações da obra de Jorge Reis, “Apontamentos Históricos e Estatísticos de Bagé”, publicada em 1911:

> Por decreto n°3049 de 6 de fevereiro de 1863, foi concedida a Luiz Bouliech a permissão por trinta anos para lavrar as minas de carvão de pedra, que seu falecido pai Guilherme Bouliech tinha descoberto às margens do Arroio Candiota e mais afluentes do rio Jaguarão, estas jazidas carboníferas são extremamente ricas, observando-se em alguns lugares, que as que se encontram à superfície entre milhas de pampas, tem sessenta e cinco pés de profundidade em outros (Molin,1994, p. 43-44).

Nathaniel Plant, em suas análises de 1965, destacou a relevância geológica da região de Candiota para a extração de carvão, enfatizando a qualidade do minério ali encontrado. A localização estratégica do município, próxima a grandes centros urbanos como Buenos Aires e Montevidéu, também foi apontada como um diferencial para o transporte e a comercialização do carvão, ampliando a viabilidade econômica da mineração.

Plant observou que o carvão da região apresentava qualidade adequada para diversas aplicações industriais, o que tornava sua exploração ainda mais atrativa. Além disso, as características geológicas locais, como a formação de camadas de fácil acesso, contribuíam para a eficiência das operações de mineração.

A combinação entre qualidade do minério, condições geológicas favoráveis e proximidade de mercados consumidores consolidou Candiota como um polo estratégico para a indústria carbonífera regional. Esse contexto reforçou a tendência da extração mineral, alinhando interesses econômicos e geológicos de forma sinérgica.

Em agosto de 1867, o Decreto nº 3.924, do Governo Imperial, concedeu à empresa Cunha Plant & Cia o direito de construir uma ferrovia ligando a cidade de Rio Grande ao centro carbonífero de Candiota, entre os rios Jaguarão e Camaquã. Essa medida viabilizou o abastecimento dos navios a vapor com o carvão extraído na região.

Conforme Gonçalves, Lameira e Moreira (2010), o parecer favorável dos geólogos ingleses do Museu Britânico sobre as plantas fósseis paleozoicas do carvão de Candiota representou um marco na história da exploração mineral no Brasil. A confirmação da importância geológica e econômica das jazidas impulsionou a exploração das reservas e contribuiu para o fortalecimento da indústria local, especialmente nas charqueadas, que eram fundamentais para a economia regional.

Essas “carvoeiras” surgiram em um contexto de crescente demanda por carvão, especialmente com o avanço da Revolução Industrial e a necessidade de combustíveis para alimentar máquinas e processos produtivos. A extração de carvão em Candiota tornou-se um elemento-chave na estrutura econômica local, gerando empregos e dinamizando a economia. No entanto, a atividade mineradora também trouxe desafios, como impactos ambientais e riscos à segurança dos trabalhadores.

A relação entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental segue sendo um tema relevante, especialmente em áreas de intensa exploração de recursos naturais.

Ao longo do tempo, a dinâmica da mineração em Candiota evoluiu, mas a importância das análises científicas, como as realizadas pelos geólogos do Museu Britânico, permanece como um exemplo da intersecção entre ciência, economia e desenvolvimento regional. O legado dessas iniciativas ainda se reflete nos debates contemporâneos sobre energia e sustentabilidade.

Após a instalação da primeira empresa voltada à mineração em “Candiota, chegou à localidade de Dario Lassance um técnico inglês de sobrenome *Appleby*, com o objetivo de explorar uma jazida de carvão mineral” (Branco; Silva, 2009, p. 24). O Plano Diretor do Município de Candiota (2017) destaca a relevância da charqueada de *Appleby*, que viabilizou a construção de um desvio ferroviário em direção às minas locais. A instalação dessa charqueada representou um marco para o desenvolvimento da região, resultando na formação de um povoado em torno da estação, inicialmente conhecido como “Vila *Appleby*”.

Em 1930, o povoado recebeu o nome de “Dario Lassance”, em homenagem ao engenheiro responsável pela construção da ferrovia. Posteriormente, em 1935, a estação foi oficialmente nomeada “Estação Dario Lassance”, consolidando ainda mais a memória e a contribuição do engenheiro para a infraestrutura local.

Em 1948, o Departamento Autônomo do Carvão Mineral (DACM) aprovou a pesquisa para extração do carvão e, assim, foi projetada a Mina de Candiota I, juntamente com a Usina Termelétrica Candiota I (Centeno, 2011). Em 1970, o DACM foi transformado em sociedade de economia mista e passou a se chamar “Companhia Riograndense de Mineração” (CRM).

3.1.3 A construção da termelétrica

A construção da usina termelétrica em Candiota, cujo projeto começou a ser delineado no contexto do segundo pós-guerra, reflete a necessidade emergente de diversificação das fontes de energia no Brasil, especialmente em um período marcado pelo racionamento de petróleo. No rescaldo da Segunda Guerra Mundial, o país buscava modernizar sua infraestrutura e garantir a eletrificação de suas ferrovias, com vistas ao desenvolvimento econômico.

O projeto de eletrificação das ferrovias, elaborado pelo Departamento Nacional de Estradas de Ferro (DNEF), em parceria com o Ministério da Viação e Obras Públicas, tinha como principal objetivo integrar as regiões do sul do Brasil por meio de uma rede elétrica eficiente. A construção da usina movida a carvão mineral em Candiota surgiu como uma resposta estratégica a essa demanda, permitindo não apenas a geração de energia para os trens, mas também impulsionando o desenvolvimento regional.

A escolha do carvão mineral como fonte de energia estava alinhada com a disponibilidade de recursos naturais, particularmente na região de Candiota, que possuía jazidas significativas desse mineral. A usina, inicialmente projetada com uma potência de 10 mil watts, representava um avanço importante, ao buscar atender não apenas às necessidades energéticas do setor ferroviário, mas também ao crescimento industrial e urbano da região.

Dessa forma, a termelétrica de Candiota insere-se em um contexto histórico mais amplo, em que decisões relacionadas à infraestrutura e à matriz energética estavam intimamente ligadas ao desenvolvimento social e econômico, refletindo as necessidades de um país em processo de modernização. A implementação desse

projeto simbolizou um marco na busca por soluções energéticas que acompanhassem o crescimento do Brasil no pós-guerra.[1]

Conforme Centeno (2011), a Usina de Candiota I é um exemplo significativo da evolução do setor energético brasileiro, refletindo as mudanças políticas e econômicas ao longo das décadas. Projetada durante o governo de Eurico Gaspar Dutra, sua construção teve início em 1953, passando por diversos períodos de paralisação até ser finalmente inaugurada em 1961, durante o governo de João Goulart, em um contexto de expansão industrial e da infraestrutura energética nacional.

Com o passar dos anos, novas demandas energéticas emergiram. Em 1975, a inauguração da Usina Termelétrica Presidente Médici – Fase A, com capacidade de 63 MW, levou à desativação da Candiota I, evidenciando a constante evolução das necessidades do setor. Em 1985, a decisão de ampliar a Usina com a construção da Fase B, que elevou sua capacidade para 160 MW, representou uma tentativa de retomar sua relevância no cenário energético brasileiro.

A versão final do projeto original foi atualizada após três décadas e culminou, em 2011, na operação da Fase C, com capacidade de 350 MW. Esse percurso revela não apenas a resiliência das iniciativas de infraestrutura no Brasil, mas também a importância das adaptações ao longo do tempo para atender à crescente demanda por energia.

A Usina de Candiota tornou-se um símbolo do desenvolvimento energético nacional, refletindo as transformações sociais e políticas vividas pelo país. Atualmente, a unidade Candiota III é o principal projeto de expansão da Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica (CGTEE). A usina entrou em operação em 2011, com capacidade de 350 MW. Em 2015, foi inaugurada, no Seival, a Usina Termelétrica Pampa Sul, consolidando ainda mais a posição de Candiota como polo estratégico na geração de energia térmica no Brasil.[2]

---

[1] As propriedades adquiridas foram desapropriadas pelo Departamento Nacional de Estradas de Ferro, pertencentes a: Artur José Lucas, Astrogildo Sobrosa dos Santos, Luiz Chirivino, Maria Mendes Chirivino, Maria da Glória Fagundes do Monte, Orlando Silva, Oscar Silveira Brizolara, Laurindo Cardoso Sobrinho, Vicente Corrêa das Silva, Abílio Furtado da Silveira. Declara de utilidade pública, para efeito de desapropriação pelo Departamento Nacional de Estradas de Ferro, áreas de terrenos e suas respectivas benfeitorias, localizadas no município de Bagé e Pinheiro Machado, no estado do Rio Grande do Sul. Brasil (1955). Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-36895-8-fevereiro-1955-330433-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 20.mai. 2024.

[2] Oficialmente Operação Comercial. Candiota, 28 jun. 2019. Redação TP (2019). Disponível em: https://www.tribunadopampa.com.br/ute-pampa-sul-inicia-oficialmente-operacao-comercial/. Acesso em: 25 mai. 2024.

3.1.4 A emancipação

Segundo Lima (2016) e Molin (1994), a luta pela emancipação dos distritos de Candiota e Seival, bem como de Candiotinha e da Vila Operária, representa um marco significativo na história da região, refletindo o desejo da população por maior autonomia e melhores condições de vida. Essa mobilização, iniciada em novembro de 1990, envolveu esforços comunitários, manifestações e articulações políticas, uma vez que os habitantes buscavam se desvincular dos municípios de Bagé e Pinheiro Machado para constituírem um município próprio, capaz de atender de forma mais eficaz às suas demandas. Tal movimento esteve associado ao anseio por representatividade e pela implementação de políticas públicas mais adequadas às necessidades da comunidade local. A conquista da emancipação, que culminou na criação do município de Candiota, é celebrada como um triunfo da organização comunitária e da luta por autonomia.

A emancipação de Candiota, consolidada a partir da década de 1990, surgiu em um contexto de crescente insatisfação com a gestão e as prioridades do poder público local. Apesar dos investimentos expressivos da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) e da Companhia Riograndense de Mineração (CRM), que proporcionaram à região uma infraestrutura relevante, as demandas sociais estavam sendo negligenciadas.

Com a transição para um Estado democrático e a redefinição das funções dessas empresas, a cobertura das demandas sociais, anteriormente considerada uma de suas responsabilidades, passou a ser descontinuada. Esse cenário gerou preocupação e resultou no declínio de serviços essenciais como saúde, educação e saneamento, afetando diretamente a qualidade de vida dos moradores da Vila Airton, do Seival e das novas comunidades ao longo da BR-293.

Foi nesse contexto que a ideia de emancipação ganhou força. A insatisfação e o desejo por maior autonomia começaram a se manifestar em ambientes como os corredores da usina, onde profissionais como os engenheiros da CEEE e, em especial, Jadir Neto Simões, perceberam a necessidade de um movimento de transformação. A busca pela emancipação surgiu, assim, não apenas como alternativa, mas como uma necessidade urgente de melhoria das condições de vida e de uma gestão mais próxima e eficiente das demandas locais.

O processo de emancipação do município de Candiota teve um desenvolvimento significativo, envolvendo diversas etapas e grande mobilização comunitária. Em novembro de 1990, Jadir Neto Simões, conhecido como “Zeca Ferro”, iniciou as articulações com Carlos Taylor Lima e Geolar Correa, buscando apoio para a criação de um novo município. Embora inicialmente houvesse a intenção de uma emancipação conjunta com Hulha Negra, o desinteresse dessa comunidade resultou na decisão de Candiota seguir com seus próprios planos.

Com a comunicação formal do pedido de credenciamento da Comissão de Emancipação à Assembleia Legislativa, em fevereiro de 1991, o processo adquiriu respaldo legal. O deputado Cezar Schirmer, presidente da Assembleia Legislativa à época, confirmou o credenciamento da comissão em março de 1991, permitindo o início das etapas previstas na legislação vigente.

A votação popular, realizada em 10 de novembro de 1991, marcou a culminação desse processo. Com um resultado expressivo de 1.810 votos favoráveis à emancipação, Candiota demonstrou um forte desejo de se tornar um município autônomo. O apoio da comunidade foi notável, com alto índice de aprovação e um número reduzido de votos contrários, brancos e nulos, consolidando a vontade popular de gerir suas próprias riquezas e definir seu futuro de forma independente.

Essa trajetória representa um momento fundamental na história de Candiota, evidenciando o engajamento da comunidade e as articulações necessárias para a conquista da emancipação. A decisão tomada em plebiscito refletiu o anseio pelo autogoverno e por um desenvolvimento local mais alinhado com as necessidades da população. Contudo, para que a emancipação se concretizasse, houve intenso esforço da comunidade em geral e, especialmente, da Comissão Emancipacionista, composta pelos seguintes membros:

Presidente: Carlos Taylor de Souza Lima

Vice-Presidente: João Francisco Condor dos Santos

1ª Secretária: Luciane dos Santos da Cruz

2º Secretário: Paulo Learci de Andrades

Tesoureiro: Sérgio Leite Britto

2º Tesoureiro: Alfeu Coelho Duarte

A emancipação do município foi oficializada em 20 de março de 1992, por meio da Lei de Criação nº 9.574, sancionada pelo então governador do Estado, Alceu de Deus Collares.

4 O QUILOMBO CANDIOTA

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988
FCP – Fundação Cultural Palmares[3]
Nome atribuído: Quilombo Candiota
Localização: Candiota-RS
Processo FCP: Processo n° 01420.002157/2009-38.
Certificado FCP: Portaria n° 185/2009, de 19/11/2009.

5. REFERÊNCIAS CULTURAIS

5.1 Os times de futebol

Lima (2016) destaca a transformação social e cultural ocorrida em Candiota a partir da segunda metade da década de 1950, impulsionada pelo crescimento das indústrias energética e carbonífera. Com o aumento da população trabalhadora, surgiram as primeiras organizações esportivas, refletindo a necessidade de lazer e socialização entre os funcionários das empresas locais, como a Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), a Companhia Riograndense de Mineração (CRM) e a Matarazzo.

Esses clubes sociais e esportivos, que começaram a se formar, tinham como principal objetivo oferecer entretenimento e atividades recreativas para seus associados, a maioria deles amantes do futebol, oriundos de diversas localidades próximas, como Bagé, São Jerônimo, Minas do Leão, São Gabriel e Pelotas. O Clube Santa Rosa, do Seival, é mencionado como um exemplo pioneiro nesse contexto.

Esse cenário evidencia o papel crucial que as empresas desempenharam não apenas na economia local, mas também na formação de laços comunitários por meio

[3] Fundação Cultural Palmares. Disponível em: https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/certificacao-quilombola. Acesso em: 09 out. 2024.

do esporte, consolidando espaços de convivência e identidade para os trabalhadores e suas famílias. Assim, os clubes emergiram como pontos centrais de encontro e socialização, contribuindo para a construção de uma cultura comunitária em Candiota.

5.1.1 Grêmio Esportivo Santa Rosa

O Santa Rosa é uma equipe de grande relevância na história do futebol em Candiota e na região. Como clube pioneiro, não apenas promoveu o esporte, mas também serviu como espaço de socialização e desenvolvimento comunitário. Fundado em 1927, sua diretoria inicial reflete a dedicação dos fundadores, como Floriano Rosa e João Marimon Júnior, que estabeleceram as bases para o crescimento do futebol local.

Além de oferecer uma plataforma para a prática esportiva, o Santa Rosa contribuiu para o fortalecimento do sentimento de identidade e pertencimento entre os moradores da região. O envolvimento de sócios-fundadores como José Torres e Maurício dos Santos evidencia a união de diversas famílias em torno de um objetivo comum: promover o esporte e fortalecer a comunidade.

5.1.2 Força e Luz Atlético Clube

O Força e Luz Atlético Clube, fundado em 20 de dezembro de 1961, na Vila Residencial, é uma referência importante no cenário do futebol de salão na região. Sob a liderança de seu primeiro presidente, Daltro Moura, o clube iniciou sua trajetória com a missão de promover o esporte e fomentar a convivência entre os moradores.

Com o tempo, Jocely Fernandes Pereira assumiu a presidência, trazendo novas diretrizes para a instituição, com o apoio da diretoria esportiva liderada por Rui Fanta Ribas. Essa gestão foi fundamental para o fortalecimento das atividades esportivas do clube, contribuindo para a formação de atletas e a realização de competições locais e regionais.

O Força e Luz consolidou-se como um espaço de integração e incentivo ao esporte, atraindo uma comunidade engajada e apaixonada pelo futebol de salão. Sua história reflete não apenas o amor pelo esporte, mas também o compromisso com a formação de valores e o fortalecimento dos laços comunitários.

5.1.3 Sociedade Atlética Virgens

A Sociedade Atlética Virgens foi fundada por entusiastas do futebol de salão na Vila Residencial, em 17 de janeiro de 1962. Com Pedro Oswaldo Corrêa Coromberk como patrono e primeiro presidente, a equipe contou com a colaboração de figuras importantes como Sílvio Maurente, que atuou como secretário, e Salcedo Álvares, o tesoureiro.

5.1.4 Grêmio Esportivo Candiota

A história do Grêmio Esportivo Candiota é um exemplo da união entre trabalhadores e a paixão pelo futebol. Fundado em 05 de maio de 1962, o clube surgiu da iniciativa de várias equipes compostas por funcionários da CEEE, que trabalhavam na construção da Termelétrica Candiota I e do lago da barragem.

As origens do clube remontam às equipes “Barragem” e “Francobel”, formadas por funcionários que se destacavam nas atividades de montagem e construção. A criação da equipe “Gaúcho”, em 1961, liderada por Ladislau Onório dos Santos e Telmo Monte, marcou a integração de trabalhadores de diferentes regiões, especialmente de Santa Catarina. Esse espírito de colaboração e paixão pelo futebol culminou na fundação do Grêmio Esportivo Candiota.

O clube iniciou suas atividades no Campo da Bacia, onde hoje se localiza a Usina Candiota II. Sob a presidência de Pedro Coromberk e a gestão de Dirceu Irala Soares, que ocupava diversas funções na diretoria, a equipe rapidamente se consolidou na comunidade. Os membros da primeira diretoria, como Dario Martins, Alberto Medeiros, Juvenildo, Fagundes e Tereré, foram fundamentais para a organização de atividades e o suporte ao clube.

A inauguração do Estádio 20 de Setembro, em 20 de setembro de 1964, com um jogo contra o Bancário de Pelotas, representou um marco na história esportiva da cidade e ofereceu um palco para o destaque dos atletas locais. O Grêmio Esportivo Candiota não apenas promoveu o futebol, como também se tornou um ponto de encontro comunitário, contribuindo para a identidade cultural da região.

5.1.5 Esporte Clube Fortaleza (Atlético Mineiro Futebol Clube)

O Esporte Clube Fortaleza, fundado em 17 de agosto de 1962, marcou o início de uma trajetória rica no futebol regional. Tendo como primeiro presidente Glênio Soveral Carvalho e como secretário Auzem Santos de Oliveira, o clube contou com o apoio de Heitor Gomes Saraiva, presidente de honra. Com o passar do tempo, o Esporte Clube Fortaleza foi sucedido pelo Atlético Mineiro Futebol Clube, que incorporou tanto o patrimônio material quanto a herança histórica do Fortaleza, incluindo o campo de futebol de Tarumã e sua sede.

Na década de 1980, o Atlético Mineiro Futebol Clube deu um passo significativo ao realizar seu primeiro jogo internacional, enfrentando o Clube Atlético Porvenir Melo, do Uruguai. Esse evento marcou a expansão do clube além das fronteiras nacionais, consolidando sua presença no cenário esportivo internacional. A trajetória do clube é um testemunho da evolução do futebol em Candiota e da importância das equipes locais na formação de uma cultura esportiva rica e diversificada.

5.1.6 Mar Sul Futebol Clube – C.A. Matarazzo

O Mar Sul Futebol Clube é um time historicamente vinculado à empresa Matarazzo, atuante no setor de mineração de calcário. Fundado em 22 de setembro de 1963, ficou conhecido como o “time do Matarazzo” devido à sua ligação direta com a empresa. Hervandil Lopes Vieira foi seu primeiro presidente e desempenhou um papel importante na fundação e nos primeiros passos do clube.

O Mar Sul se destaca na região por representar a cultura esportiva local e atuar como ponto de encontro para os amantes do futebol. Além disso, a relação entre o clube e a empresa Matarazzo exemplifica como instituições empresariais podem fomentar o esporte e promover o engajamento comunitário.

5.1.7 Sociedade Esportiva Vila Aírton

A Sociedade Esportiva Vila Aírton, fundada em 1970 por José Roberto Fagundes, conhecido como Zeca, tornou-se um símbolo do futebol local, especialmente na região de Candiota. A paixão de Zeca pelo futebol e seu

comprometimento com a comunidade foram determinantes para a criação do clube, que logo se destacou por suas conquistas e pela formação de jovens talentos.

A partir da década de 1970, a Sociedade Esportiva Vila Aírton estabeleceu uma rivalidade memorável com o Atlético Mineiro Futebol Clube, uma das agremiações mais tradicionais da região. Os confrontos entre as duas equipes, repletos de emoção e competitividade, proporcionaram momentos inesquecíveis aos torcedores e enriqueceram a história do futebol candiotense.

Esses clássicos não apenas contribuíram para consolidar a identidade da Sociedade Esportiva Vila Aírton como um legítimo representante do cenário esportivo local, mas também promoveram o sentimento de pertencimento e orgulho entre seus torcedores. O legado de Zeca e a história do clube continuam a inspirar novas gerações de jogadores e apaixonados pelo futebol.

6 ENTIDADES TRADICIONALISTAS

6.1 Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Luiz Chirivino

O CTG Os Maragatos tem uma rica história que remonta aos seus primórdios nos bailes do salão “Mil e umas frestas”. Esse espaço era um ponto de encontro para aqueles que desejavam celebrar a cultura gaúcha por meio da música e da dança. A liderança inicial de Artur Schmitz, como patrão, foi fundamental para dar os primeiros passos nessa jornada de valorização e preservação das tradições.

Com o passar do tempo, o CTG passou por transformações significativas, sendo renomeado como “CTG Luiz Chirivino”, em homenagem à família Chirivino, que teve um papel importante em sua história. A reinauguração, em 1º de setembro de 1966, sob a tutela do CTG Lila Alves, de Pinheiro Machado, simbolizou não apenas uma mudança de nome, mas também um compromisso renovado com a promoção da cultura gaúcha.

O CTG Os Maragatos, ao longo de sua trajetória continuou a ser um espaço de fomento às tradições, organizando fandangos e eventos que reúnem a comunidade em torno das danças e músicas típicas do Rio Grande do Sul. O legado dessa entidade é um testemunho do valor das tradições culturais e da importância da comunidade em mantê-las vivas.

6.1.1 CTG Candeeiro do Pago

Conforme Branco e Silva (2009) e Lima (2016), a ideia de formação e criação de um CTG na Vila Residencial partiu dos tradicionalistas Carlos Vieira Silveira, Geolar Corrêa, Ana Regina Oliveira e Abigail Oliveira Acosta. A proposta foi levada a Eurides Bilibio, funcionário da CEEE e responsável pela administração da Vila Residencial. Em 18 de outubro de 1976, em reunião realizada no Clube de Mães da Vila Residencial, foi fundado o CTG Candeeiro do Pago, cujo nome foi sugerido pelo tradicionalista Danilo Ferreira. A primeira patronagem foi composta por:

Patrão: Homero Jardim Bastos

1º Capataz: Geolar Corrêa

2º Capataz: Davi Souza Filho

3º Capataz: Carlos Vieira Silveira

1º Sota-Capataz: João Renato Melo da Silva

2º Sota-Capataz: Ana Regina Silva Oliveira

3º Sota-Capataz: Valdemar Luis Perlim

1º Agregado das Pilchas: André Oswaldo Domingues Maurente

2º Agregado das Pilchas: Claudio Ehrensperger

3º Agregado das Pilchas: Dalvin Vargas Soares

Patrão de Honra: Eurides Bilibio

A construção da sede do CTG Candeeiro do Pago, em 1978, resultado da colaboração entre a comunidade e os eletricitários da CEEE, é um importante marco para a cultura gaúcha. O galpão, considerado um dos mais belos do Rio Grande do Sul, reflete a valorização das tradições e a luta pela preservação da identidade cultural regional.

6.1.2 CTG Batalha do Seival

O CTG Batalha do Seival, conforme descrito por Lima (2016), tem uma rica história que remete a um importante evento da Revolução Farroupilha. Embora sua sede inicial fosse improvisada, a transição para um galpão fornecido pela CEEE marcou um ponto de inflexão para a instituição, proporcionando um espaço mais adequado às atividades culturais e sociais promovidas.

A escolha do nome “Batalha do Seival” reflete a importância do combate travado em 10 de setembro de 1836, na Coxilha do Seival, marco significativo na luta pela liberdade e autonomia do Rio Grande do Sul. Essa conexão histórica reforça o papel dos CTGs na preservação das tradições e da memória regional.

A primeira patronagem, sob a liderança de Delfino Almeida Quadros, foi fundamental para estabelecer as bases e diretrizes que orientariam a atuação do CTG nos anos seguintes. A combinação de um espaço físico adequado com uma liderança comprometida foi essencial para o crescimento e consolidação do CTG Batalha do Seival como centro cultural de relevância.

6.1.3 Piquete de Tradições Gaúchas (PTG) Combate do Seival

O PTG Combate do Seival, fundado em 29 de julho de 1988, representa um esforço significativo para preservar e promover a cultura gaúcha, especialmente na região de Seival. A iniciativa surgiu de um grupo de pessoas reunidas com o Sr. Clauber B. Pinheiro, que teve um papel essencial não apenas na concepção do projeto, mas também na escolha do nome da entidade.

O PTG Combate do Seival filiou-se ao Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), organização que desempenha papel vital na valorização da cultura tradicionalista do Rio Grande do Sul. Com a aquisição de sua sede própria no ano de fundação, o piquete consolidou-se como espaço dedicado à realização de atividades culturais, como danças, festas, cintura e outros eventos. A atuação do PTG reforça a união e o sentimento de comunidade entre os moradores, contribuindo para a continuidade das tradições gaúchas ao longo dos anos.

7 RELIGIÃO EM CANDIOTA

Conforme Lima (2016), à medida que as necessidades religiosas e comunitárias evoluíram, novas capelas foram construídas e paróquias fundadas, com a participação ativa de figuras clericais que desempenharam papéis importantes na assistência espiritual à população local.

A criação das igrejas do Seival e do Passo do Tigre, nos anos 1950, sob a liderança do capelão frei Mário do Segredo, marcou o início do atendimento religioso

na região. A expansão para Candiota, em 1957, utilizando o trem para alcançar comunidades vizinhas, demonstra a dedicação dos líderes religiosos em atender às demandas da população.

A construção da capela na Vila Residencial, dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, em 1965, e a inauguração da Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição, em Dario Lassance, no ano de 1970, refletem o crescimento e a organização das práticas religiosas na região, bem como a continuidade do trabalho pastoral desenvolvido por diferentes padres.

A fundação da paróquia Sagrado Coração de Jesus, em 1982, com a atuação de novos padres, evidencia a formalização e consolidação da presença religiosa na comunidade, que continua a ser um pilar importante para a vida social e espiritual dos habitantes da Vila Residencial e arredores.

7.1 Igreja Assembleia de Deus

Segundo Lima (2016), em dezembro de 1968, a inauguração da capelinha representou um passo importante na construção da comunidade evangélica local. A partir de então, os cultos, que antes eram realizados na residência do evangélico Noé Alves, passaram a ocorrer em um espaço próprio. Essa mudança não apenas proporcionou um ambiente mais apropriado para a adoração, como também fortaleceu os laços entre os membros da congregação.

Em 1980, a construção do primeiro templo de alvenaria, em um terreno doado pela CRM, representou um avanço significativo na história da igreja. Com essa nova estrutura, a comunidade pôde expandir suas atividades, acolher mais fiéis e oferecer uma variedade maior de programas e eventos. A doação da CRM foi um gesto de apoio que favoreceu o crescimento espiritual e social da congregação, consolidando o templo como um importante ponto de referência para a fé e a convivência dos membros.

8 CANTO MOLEQUE

O Festival Canto Moleque da Canção, realizado em Candiota desde 1993, é um evento de grande relevância para a promoção e valorização da música gaúcha,

especialmente entre os jovens artistas. Com a proposta de descobrir novos talentos, o festival se consolidou como uma importante iniciativa de renovação cultural na região. A 24ª edição, realizada em 2023, atraiu um público expressivo de 12 mil pessoas ao longo de suas três noites, além de contar com ampla audiência *online* (Martins, 2023).

Com competidores entre cinco e 21 anos, o festival não apenas incentiva a criatividade e a expressão artística juvenil, mas também reforça os vínculos da comunidade com a cultura local. A meta de atrair mais de nove mil pessoas ao Ginásio Municipal de Esportes nesta edição demonstra o potencial de crescimento e a relevância do evento. O sucesso do Canto Moleque reflete a paixão e o empenho de Candiota em preservar e promover a música e a identidade cultural gaúcha, garantindo espaço e visibilidade para novos talentos no cenário musical regional.

9 CENTRO CULTURAL CANDIOTA I

Segundo Silva (2018), o Centro Cultural Candiota I representa um marco importante para a revitalização cultural da região do Pampa, surgindo como resposta à demanda por espaços adequados para a promoção de atividades culturais. A iniciativa teve origem em uma solicitação da Eletrobrás-CGTEE, evidenciando a necessidade de um local que atendesse às aspirações da comunidade, especialmente em um contexto no qual a cidade carecia de infraestrutura cultural.

O fato de a construção do centro ter sido prevista na Lei de Tombamento da Usina é indicativo de sua importância histórica e cultural, assegurando sua preservação e valorização. Instalado na Vila Residencial, o Centro Cultural Candiota I não apenas resgata a memória da Usina I, desativada em 1974, como também se propõe a ser um espaço de convivência, aprendizado e expressão artística.

Sua restauração, realizada entre 2010 e 2013, foi um passo fundamental para estabelecer um ambiente onde cultura e história possam ser celebradas e compartilhadas, promovendo um senso de identidade e pertencimento à comunidade local. Atualmente, o Centro Cultural é símbolo da valorização cultural na região, contribuindo para a diversidade cultural e para o potencial turístico do Pampa[4].

[4] Roda de Memória faz resgate da história e importância da Usina Candiota I. Disponível em: https://www.tribunadopampa.com.br/roda-de-memoria-faz-resgate-da-historia-e-importancia-da-usina-candiota-1/. Acesso em: 09 out. 2024.

10 INFLUÊNCIA DAS TRADIÇÕES CULTURAIS NO COTIDIANO COMUNITÁRIO

A cultura da lã em Candiota está enraizada na vida rural e nas tradições do povo gaúcho. Práticas como fiação, tingimento natural, tricô, crochê, filtragem e tecelagem manual são repassadas entre gerações, especialmente por mulheres que, ao longo do tempo, transformaram essas técnicas em símbolos de resistência cultural e pertencimento[5].

O cotidiano das artesãs gira em torno dessas atividades, que extrapolam o espaço doméstico e se estendem para feiras, cursos, eventos e ações de comercialização. Além de representarem uma fonte de renda, essas práticas reforçam o vínculo entre identidade local, tradição e trabalho coletivo.

As peças produzidas pelas artesãs, como ponchos, blusões, xales, boinas, meias e luvas, não apenas protegem contra o frio, mas também carregam forte valor simbólico. Cada item reflete a estética do vestuário tradicional gaúcho e reforça a identidade territorial dos grupos locais.

O uso de tingimentos naturais, obtidos a partir de cascas, folhas, flores, raízes e ervas como a marcela, confere autenticidade e respeito ao meio ambiente. Técnicas herdadas de povos indígenas, como a “tecelagem pampeana”, evidenciam ainda conexões históricas e culturais com o Uruguai e outras regiões do pampa.

A lã é adquirida por meio de doações, trocas com produtores, compras de cooperativas ou já pronta para o uso. As artesãs fazem testes de espessura e qualidade, identificando tipos como a merino, corriedale e lã mista. Embora o curtimento de pele seja um saber presente, é atualmente pouco praticado.

O trabalho manual segue sendo predominante, com o uso de roca, agulhas, carda, teares de pente liso e prego, entre outros instrumentos rudimentares. As técnicas envolvem fiação, selagem, arrochado, filtragem, tricô, crochê, “grampada” (expressão local), tecelagem e tingimento com corantes vegetais.

A cultura da lã impacta diretamente a economia local ao fortalecer cadeias produtivas e gerar renda para as mulheres da comunidade. O artesanato representa

[5] Realizaram-se duas entrevistas com as artesãs do município de Candiota, em parceria com a EMATER, realizado nos dias 20 e 21 de maio de 2025. Essas entrevistas buscaram compreender as práticas e saberes tradicionais das artesãs locais, a partir de uma abordagem etnográfica que valoriza o conhecimento compartilhado e os processos culturais enraizados na comunidade.

autonomia financeira e sustento familiar, além de manter viva a memória social do território. As peças são comercializadas em feiras municipais, regionais, estaduais e até internacionais, com registros de vendas na Alemanha, Londres, Guatemala e Canadá. Plataformas digitais como *WhatsApp* e redes sociais também ampliam o alcance das vendas, com suporte de políticas públicas locais e da Embater. Entidades como os Centros de Tradições Gaúchas (CTGs) e concursos específicos ajudam a fortalecer o reconhecimento do valor cultural e econômico da lã, promovendo a visibilidade do ofício artesanal.

A preservação dos saberes ocorre tanto dentro do ambiente familiar quanto por meio de oficinas, cursos e atividades promovidas por instituições locais. A ideia de registrar esses conhecimentos como patrimônio cultural imaterial é bem recebida pelas artesãs, que veem nessa ação uma forma de garantir o reconhecimento histórico, simbólico e econômico da sua arte.

Elas não apenas perpetuam técnicas ancestrais, mas também reafirmam o papel da mulher na valorização do modo de vida rural, da cultura gaúcha e da economia solidária. Em Candiota, o artesanato em lã é mais do que uma prática manual, é uma expressão de identidade, herança e transformação social.

11 CLUBE DE MÃES

11.1 Identificação

Denominação: Clube de Mães Mãe Cleci
Categoria: Associação Comunitária de Mulheres
Data de fundação: 16 de maio de 1975
Fundadora: Cleci Müller
Responsável atual: Rosaura Greco (presidenta)

O Clube de Mães Mãe Cleci foi fundado em 1975 no então distrito de Dario Lassance, à época pertencente ao município de Bagé (Antunes, 2025). A criação desse espaço foi liderada por Cleci Müller, dentista e esposa de um engenheiro da Companhia Riograndense de Mineração (CRM), que trouxe para a região a proposta de “clube de mães”, inspirada em experiências comunitárias observadas na Região Metropolitana de Porto Alegre.

A partir da mobilização de mulheres[6] que já desenvolviam ações voluntárias, Cleci deu caráter institucional à prática, promovendo encontros regulares, cursos e atividades voltadas ao bem-estar feminino e familiar. Ao longo dos anos, o clube consolidou-se como espaço de convivência, acolhimento, aprendizado e lazer, sobretudo para mulheres fora do mercado de trabalho formal.

Sua atuação marcou presença em diversos momentos da história de Candiota, incluindo o processo de emancipação do município. Embora muitas vezes ausente dos registros oficiais, a participação ativa das mulheres vinculadas ao clube é reconhecida por meio de relatos que evidenciam seu protagonismo em iniciativas políticas, culturais e sociais que contribuíram para a construção da identidade local.

Outros clubes de mães também existiram em bairros como Seival, Vila Operária e Vila Residencial, mas foram descontinuados ao longo do tempo. O Clube de Mães Mãe Cleci permanece como o único ainda em atividade. Em 2001, com apoio do Serviço Social da Indústria (SESI) e execução da empresa Entel, foi inaugurada a atual sede, que integra também um espaço educacional voltado para ações sociais da comunidade.

As atividades do clube ocorrem semanalmente, às quartas-feiras, a partir das 13h30. Entre as principais ações desenvolvidas destacam-se:

- Cursos de capacitação, em parceria com o SENAR e o SESC;
- Eventos comunitários, como cafés, bailes, blocos de carnaval e festas temáticas;
- Campanhas solidárias com apoio do consulado do Sport Club Internacional;
- Projetos de inclusão para mulheres com deficiência;
- Distribuição de alimentos oriundos da agricultura familiar, em parceria com a Bionatur;
- Oficinas e passeios voltados à população idosa.

Além das ações regulares, o clube também proporciona vivências significativas para suas associadas, como viagens de lazer, muitas delas sendo a primeira oportunidade de deslocamento fora da comunidade para várias mulheres. A trajetória do Clube de Mães Mãe Cleci é reconhecida como um exemplo de inclusão social, empoderamento feminino e valorização da cultura comunitária. Sua atuação acolhe

[6] Diário de Campo, 19 de maio de 2025 (Rosilene Oliveira). Entrevista com Rosaura Greco, presidenta do clube.

especialmente mulheres em situação de vulnerabilidade, ampliando oportunidades, fortalecendo vínculos e promovendo um senso coletivo de pertencimento.

A preservação da memória da entidade tem contado com apoio de lideranças locais, ex-presidentes e representantes do poder público, que reconhecem a relevância histórica do clube para o fortalecimento das redes femininas e o desenvolvimento social do município.

12 CANDIOTA E A CAMPANHA GAÚCHA: GEOGRAFIA, ECOSSISTEMAS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

12.1 Relevo

O relevo de Candiota, localizado na região da Campanha do Rio Grande do Sul, apresenta características que influenciam diretamente tanto a paisagem quanto as atividades econômicas locais. Com altitudes variando entre 100 e 395 metros, o município possui um relevo classificado entre suavemente ondulado e ondulado, o que significa a ausência de grandes desníveis, favorecendo o desenvolvimento da agricultura e da pecuária.

As declividades são pouco acentuadas, o que contribui para a drenagem natural das águas pluviais, reduzindo os riscos de erosão e permitindo a formação de solos férteis. As áreas mais inclinadas concentram-se nas encostas de terrenos mais elevados. De forma geral, o relevo de Candiota é um fator determinante para a configuração da paisagem rural e para a consolidação das atividades econômicas típicas da Campanha Gaúcha.

12.2 Vegetação

A vegetação predominante em Candiota está inserida no ecossistema de estepe, caracterizado pela presença de gramíneas e vegetação lenhosa, especialmente nas áreas de mata de galeria que acompanham cursos d'água. Essas matas exercem papel essencial na conservação da biodiversidade, atuando como corredores ecológicos e protegendo os corpos hídricos contra processos erosivos.

Os campos nativos, classificados como “sujos” ou “limpos”, compõem a paisagem típica da região, com predominância de plantas herbáceas adaptadas às

condições edafoclimáticas locais. Capões isolados (manchas de vegetação mais densa em meio aos campos) contribuem para a diversidade ecológica e funcional do território.

Entre as espécies vegetais destacam-se árvores como o branquilho, o chal-chal e a aroeira-brava, que além de comporem a paisagem, cumprem importantes funções ecológicas, como a regulação do microclima e a oferta de abrigo para a fauna. Espécies como a figueira e a corticeira-do-banhado, ainda que não ameaçadas de extinção, são protegidas por legislação ambiental vigente, dada sua importância ecológica.

Além de sua importância ambiental, os campos da região são utilizados historicamente para atividades agropecuárias, evidenciando uma relação estreita entre o uso dos recursos naturais e as necessidades econômicas da população local. Essa interação exige estratégias de manejo sustentável que garantam a conservação da biodiversidade e a continuidade das práticas produtivas.

12.3 Hidrografia

Candiota integra a Bacia Hidrográfica Mirim-São Gonçalo, sistema que abrange o Rio Jaguarão e apresenta um padrão de drenagem do tipo dendrítico a subdendrítico, ou seja, com cursos d’água que se ramificam de forma semelhante a galhos de uma árvore, característica comum em terrenos com relevo suave e cobertura vegetal que facilita esse tipo de escoamento.

A bacia é composta por cursos principais e secundários, alimentados por nascentes, e conta com barragens e açudes que exercem funções essenciais na gestão hídrica, como controle de cheias, abastecimento, irrigação e conservação ambiental. Esses corpos artificiais também criam habitats para diversas espécies de fauna e flora, ampliando a importância ecológica da região. Além do Rio Jaguarão, a bacia integra corpos d’água como a Lagoa Mirim, Lagoa da Mangueira, Rio Piratini e Arroio Pelotas, formando um sistema interconectado que influencia o ecossistema, a economia e a vida cotidiana das comunidades locais.

A bacia está situada entre as coordenadas 31º30’ a 34º35’ de latitude Sul e 53º31’ a 55º15’ de longitude Oeste, área que apresenta variações climáticas e ambientais com impacto direto no regime hídrico, na qualidade da água e na

biodiversidade. Isso torna imprescindível a adoção de práticas de manejo sustentável para garantir tanto o fornecimento de água quanto a preservação dos ecossistemas aquáticos.

Um exemplo relevante é a implantação do reservatório para a Usina Termelétrica (UTE) Pampa Sul, decorrente do barramento do Rio Jaguarão, que marca a divisa entre os municípios de Candiota e Hulha Negra. A área inundada para formação do reservatório será de aproximadamente 370,3 hectares, com impacto total estimado em 1.181,20 hectares, incluindo Áreas de Preservação Permanente (APPs), zonas de baixa e moderada fragilidade ambiental e áreas destinadas à restauração ecológica.

O principal objetivo do reservatório é acumular água suficiente para compensar as perdas por evaporação causadas pelo funcionamento das torres de resfriamento da usina. A implementação dessa infraestrutura exige rigoroso acompanhamento ambiental, priorizando a mitigação de impactos, a conservação das APPs e a recuperação das áreas degradadas. O gerenciamento responsável da bacia hidrográfica, diante das oscilações climáticas regionais, é essencial tanto para a operação da UTE quanto para a proteção do meio ambiente local.

12.4 Fauna

Inserida no Bioma Pampa, conforme dados do Plano Diretor de 2017, a fauna da região de Candiota apresenta notável diversidade, adaptada às condições dos campos nativos. Entre os mamíferos, destacam-se o lobo-guará, de comportamento solitário e aparência singular, e o graxaim-do-campo, importante predador de pequeno porte. O zorrilho, por sua vez, atua no controle da população de insetos e pequenos vertebrados, demonstrando seu papel ecológico.

Outras espécies típicas da região incluem o gato-palheiro, adaptado a áreas abertas e arbustivas; o veado-campeiro, que utiliza áreas de pastagem como habitat; e animais subterrâneos como o tuco-tuco e o tatu-mulita, que contribuem para a aeração do solo e para o equilíbrio ecológico.

A conservação dessas espécies é crucial, uma vez que elas desempenham funções ecológicas essenciais, garantindo a saúde e a resiliência dos ecossistemas do Pampa. A preservação da fauna depende diretamente da manutenção de habitats

naturais, do controle de atividades antrópicas e da implementação de políticas públicas que considerem a complexidade e a interdependência dos sistemas naturais da região.

13 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Silvana. Clube de Mães Mãe Cleci comemora seus 50 anos de fundação em Candiota. **Tribuna do Pampa**, Candiota, 2025. Disponível em: https://www.tribunadopampa.com.br/clube-de-maes-mae-cleci-comemora-seus-50-anos-de-fundacao-em-candiota. Acesso em: 15 jul. 2025.

BRANCO, Suelen Cantelli; SILVA, Gabriel Borges da. **Relatório sobre o patrimônio histórico e cultural do município de Candiota-RS**. Chapecó/SC, 2009.

BRASIL. Decreto nº 36.895, de 8 de fevereiro de 1955. **Aprova o regulamento do Imposto sobre a Renda e dá outras exceções.** Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-36895-8-fevereiro-1955-330433-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 15 mai. 2024.

CENTENO, A. **Carvão, energia e trabalho:** Candiota 50 anos. Porto Alegre: Observatório Gráfico, 2011.

GONÇALVES, Magali Nocchi Collares; LAMEIRA, Márlon Martin; MOREIRA, Ana Paula Peres (coord.). **Histórico da edificação projeto**. Bagé, 2010.

IBGE. **Histórico da cidade de Candiota**. 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/candiota.html. Acesso em: 15 mai. 2024.

LEHR, João André. **Roda de Memória faz resgate da história e importância da Usina Candiota 1**. 2017. Disponível em: https://www.tribunadopampa.com.br/roda-de-memoria-faz-resgate-da-historia-e-importancia-da-usina-candiota-1/. Acesso em: 09 out. 2024

LIMA, Carlos Taylor Souza. **Candiota:** terra de riquezas, lutas e conquistas. Porto Alegre: Renascença, 2016. 395 p.

MARTINS, João. **Festival Canto Moleque:** a música que encanta as crianças do Brasil. Site Canto Moleque, 2023. Disponível em: www.cantomoleque.com.br. Acesso em: 30 jul. 2025.

MOLIN, N. D. **Candiota:** origem e história. Porto Alegre: Tchê, 1994.

PLANO PARTICIPATIVO CANDIOTA/RS. **Candiota**: Urcamp, 2017.

OLIVEIRA, Rosilene. **Diário de campo**: visita ao Clube de Mães Mãe Cleci. Candiota, 2025. Documento pessoal.

OLIVEIRA, Rosilene. **Diário de campo**: cultura da lã e práticas artesanais em Candiota. Candiota, 2025. Documento pessoal. Apoio: EMATER/RS-Ascar – Escritório Municipal de Candiota.

REDAÇÃO TP. **UTE Pampa Sul inicia oficialmente operação comercial**. Candiota, 2019. Disponível em: https://www.tribunadopampa.com.br/ute-pampa-sul-inicia-oficialmente-operacao-comercial/. Acesso em: 25 mai. 2024.

SILVA, Oliveira R. **Roda de Memória Usina Termoelétrica Candiota I - Usina Velha:** contribuição à história do patrimônio industrial de Candiota/RS. 2018. Especialização (Artes visuais) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

Listar o nome e função dos técnicos responsáveis pela realização do inventário de bens culturais do município:

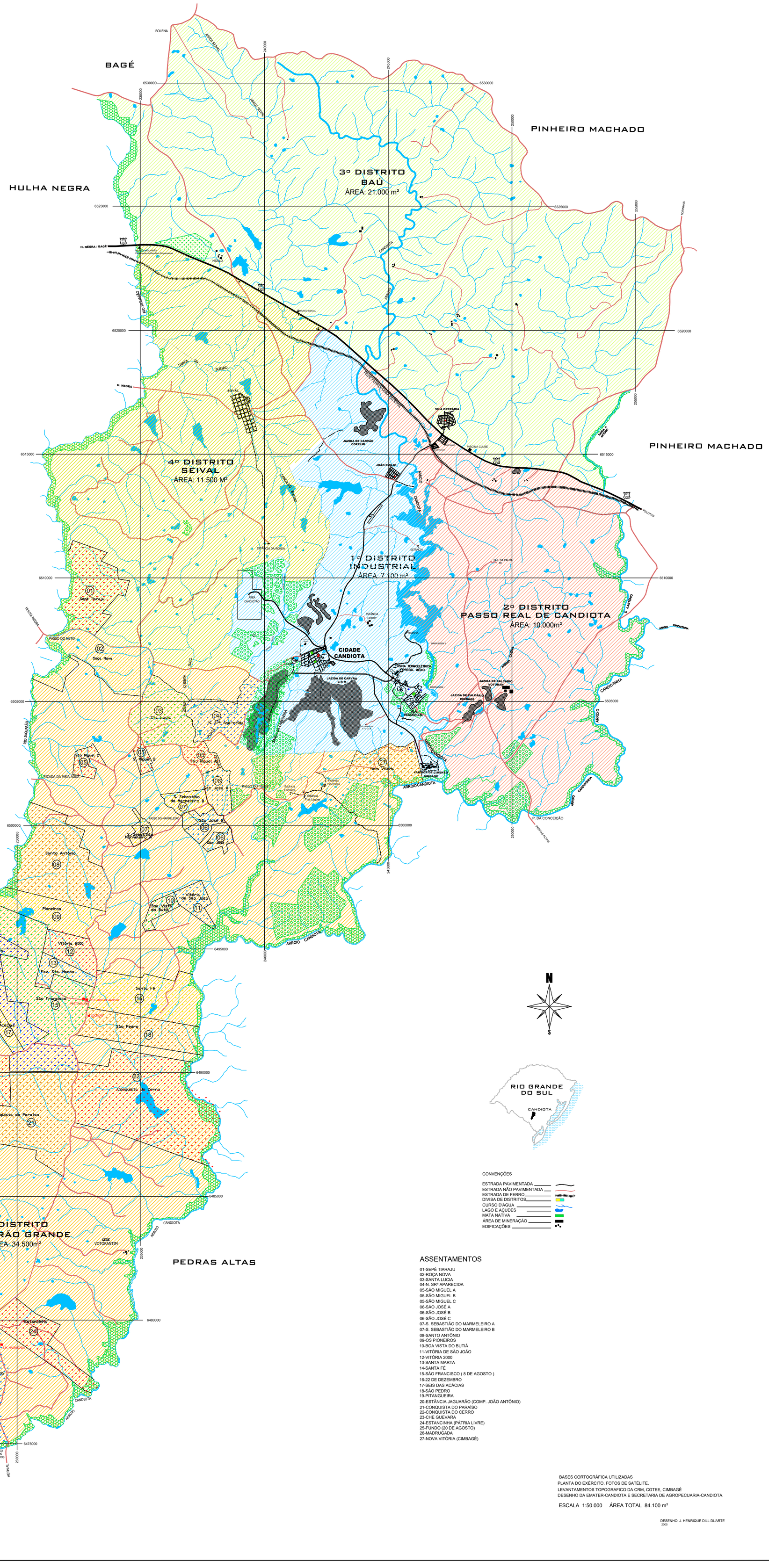
Ramiro Kalil Gonçalves – Arquiteto responsável pela análise e sistematização das informações referentes à parte arquitetônica dos bens inventariados.

Rosilene Oliveira Silva – Licenciada em História, especialista em Patrimônio Cultural, mestre e doutoranda em Antropologia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Responsável pela pesquisa e contextualização histórica dos bens culturais.
Preenchido por: Rosilene Oliveira Silva
Data: 10/09/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre,
Observações:
Analisado por:
ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

ANEXO MAPAS

MUNICÍPIO DE CANDIOTA



CONVENÇÕES

- ESTRADA PAVIMENTADA
- ESTRADA NÃO PAVIMENTADA
- ESTRADA DE FERRO
- DIVISA DE DISTRITOS
- CURSO D'ÁGUA
- LAGO E AÇUDES
- MATA NATIVA
- ÁREA DE MINERAÇÃO
- EDIFICAÇÕES

ASSENTAMENTOS

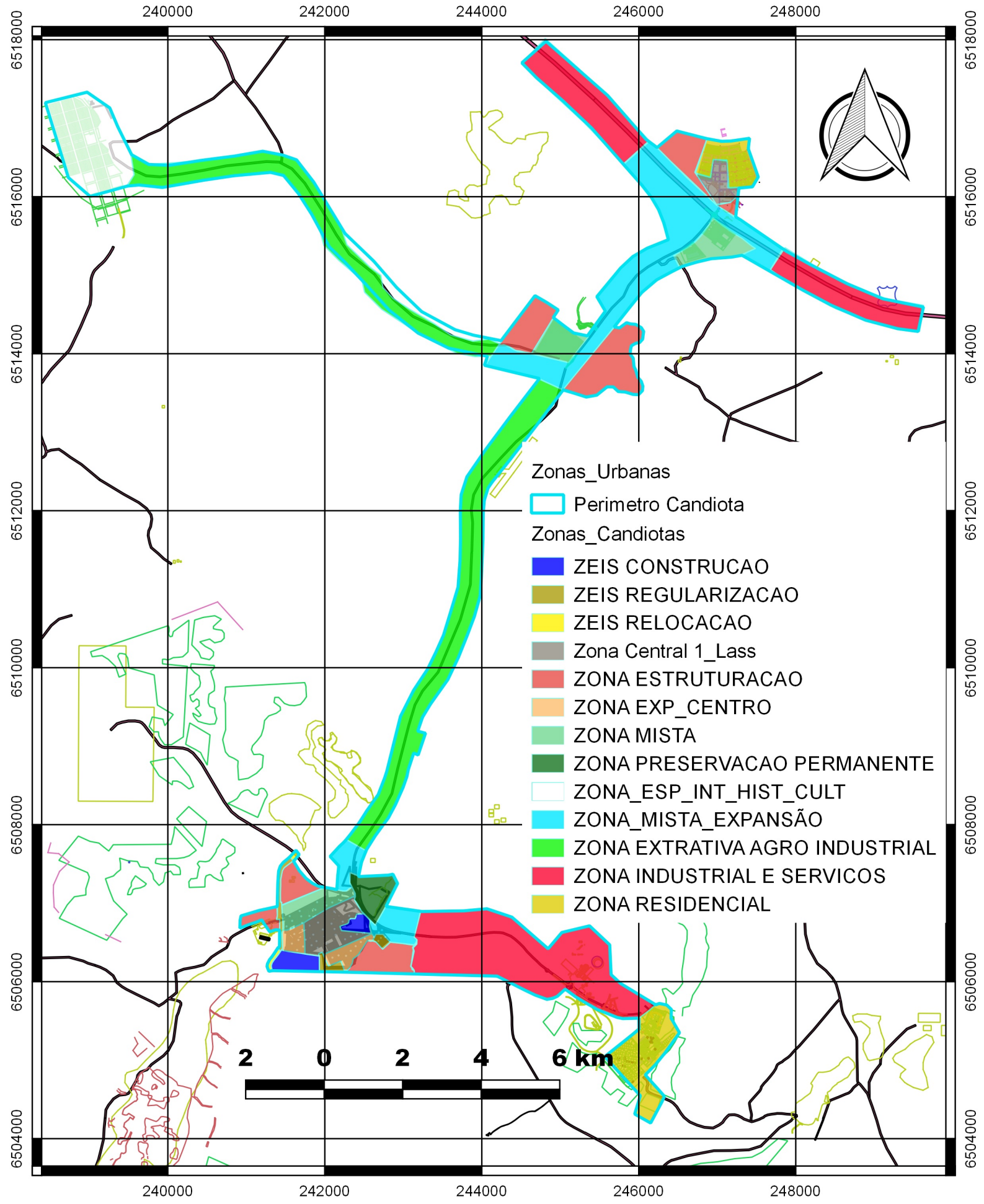
01-SEPÉ TIARAJU
02-ROÇA NOVA
03-SANTA LUCIA
04-N. SRª APARECIDA
05-SÃO MIGUEL A
05-SÃO MIGUEL B
05-SÃO MIGUEL C
06-SÃO JOSÉ A
06-SÃO JOSÉ B
06-SÃO JOSÉ C
07-S. SEBASTIÃO DO MARMELEIRO A
07-S. SEBASTIÃO DO MARMELEIRO B
08-SANTO ANTÔNIO
09-OS PIONEIROS
10-BOA VISTA DO BUTIÁ
11-VITÓRIA DE SÃO JOÃO
12-VITÓRIA 2000
13-SANTA MARTA
14-SANTA FÉ
15-SÃO FRANCISCO (8 DE AGOSTO)
16-22 DE DEZEMBRO
17-SEIS DAS ACÁCIAS
18-SÃO PEDRO
19-PITANGUEIRA
20-ESTÂNCIA JAGUARÃO (COMP. JOÃO ANTÔNIO)
21-CONQUISTA DO PARAÍSO
22-CONQUISTA DO CERRO
23-CHE GUEVARA
24-ESTANCINHA (PÁTRIA LIVRE)
25-FUNDO (20 DE AGOSTO)
26-MADRUGADA
27-NOVA VITÓRIA (CIMBAGÉ)

BASES CORTOGRÁFICA UTILIZADAS
PLANTA DO EXÉRCITO, FOTOS DE SATÉLITE,
LEVANTAMENTOS TOPOGRAFICO DA CRM, CGTEE, CIMBAGÉ
DESENHO DA EMATER-CANDIOTA E SECRETARIA DE AGROPECUARIA-CANDIOTA.

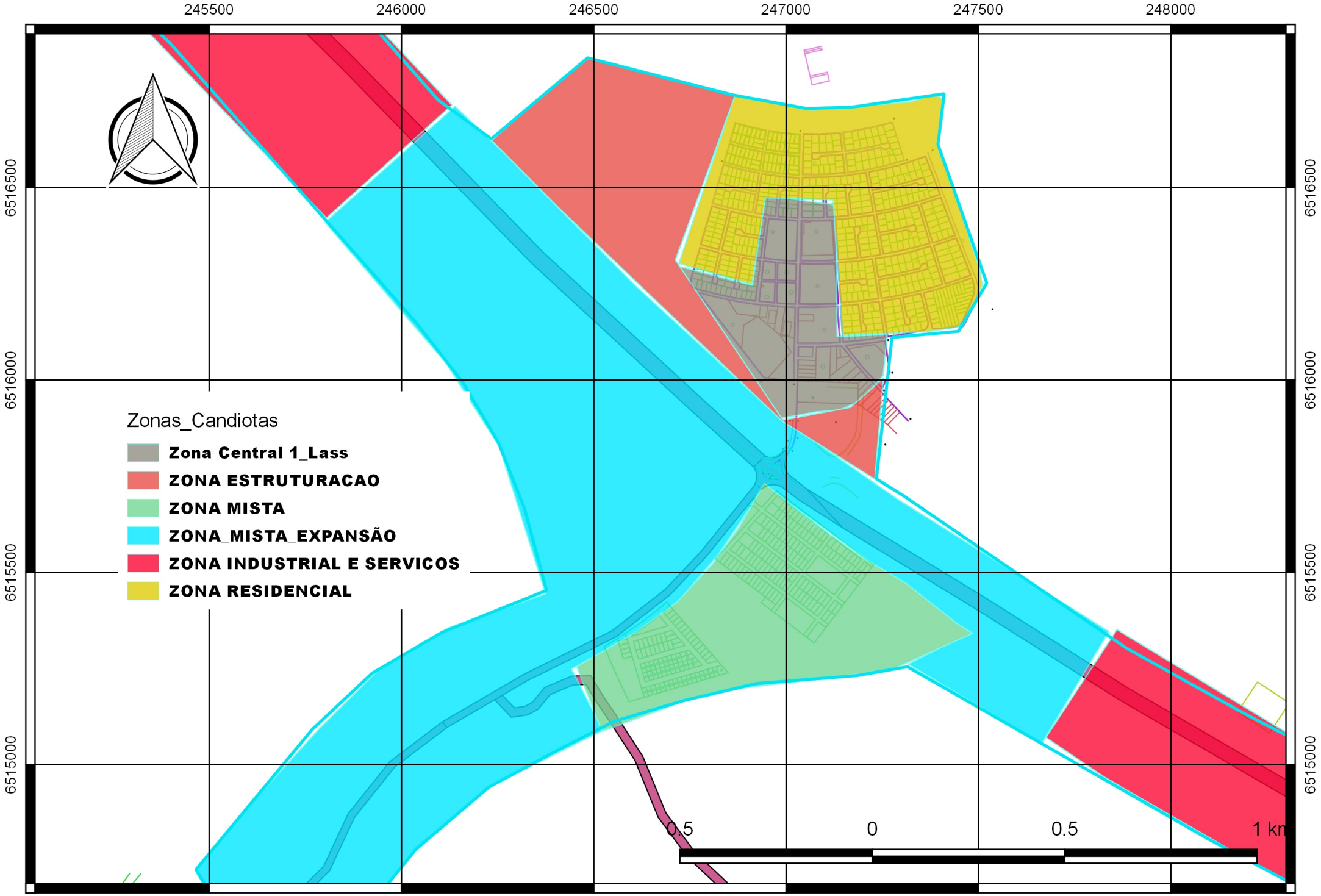
ESCALA 1:50.000 ÁREA TOTAL 84.100 m²

DESENHO: J. HENRIQUE DILL DUARTE
2005

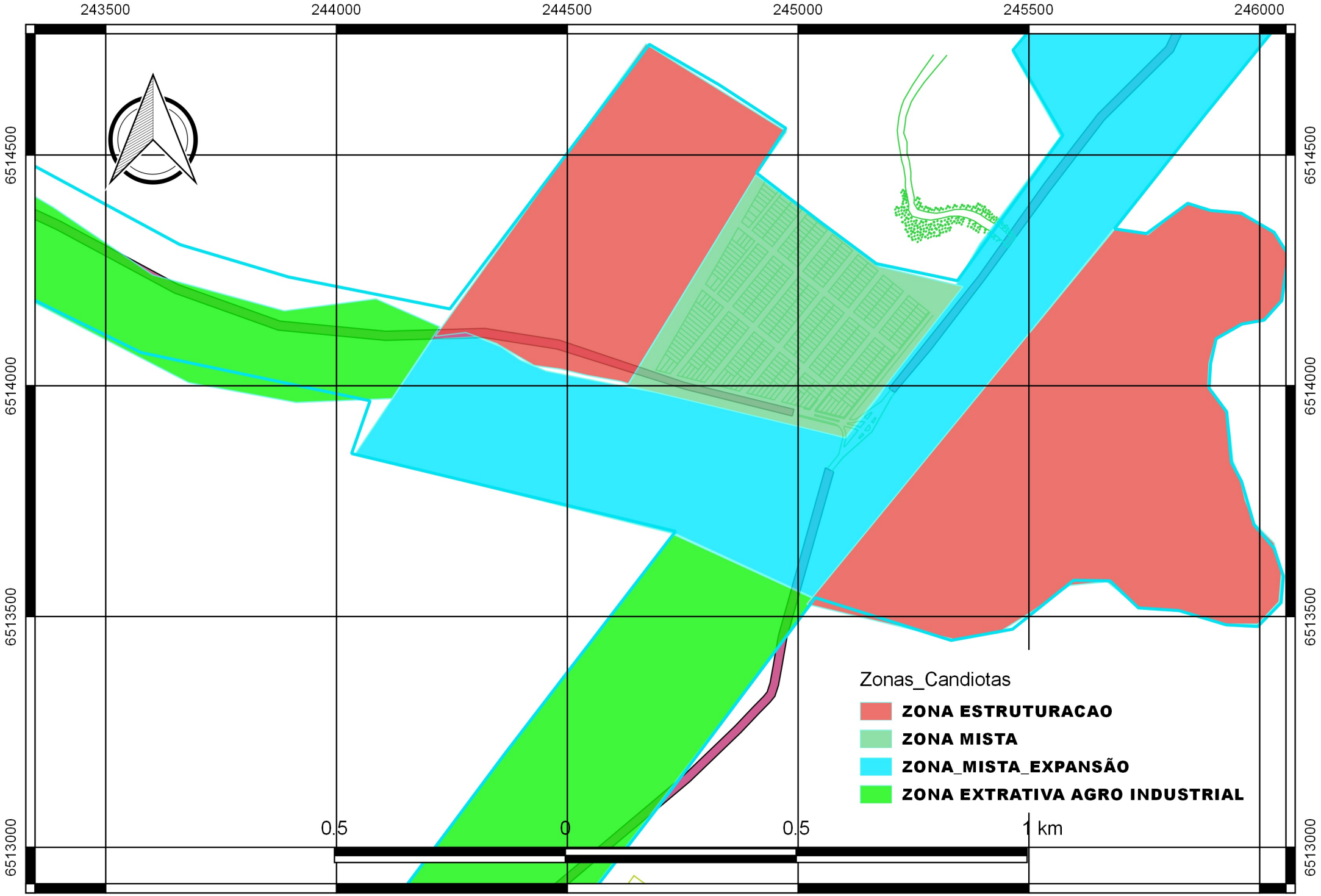
ZONEAMENTO URBANO CANDIOTA/RS



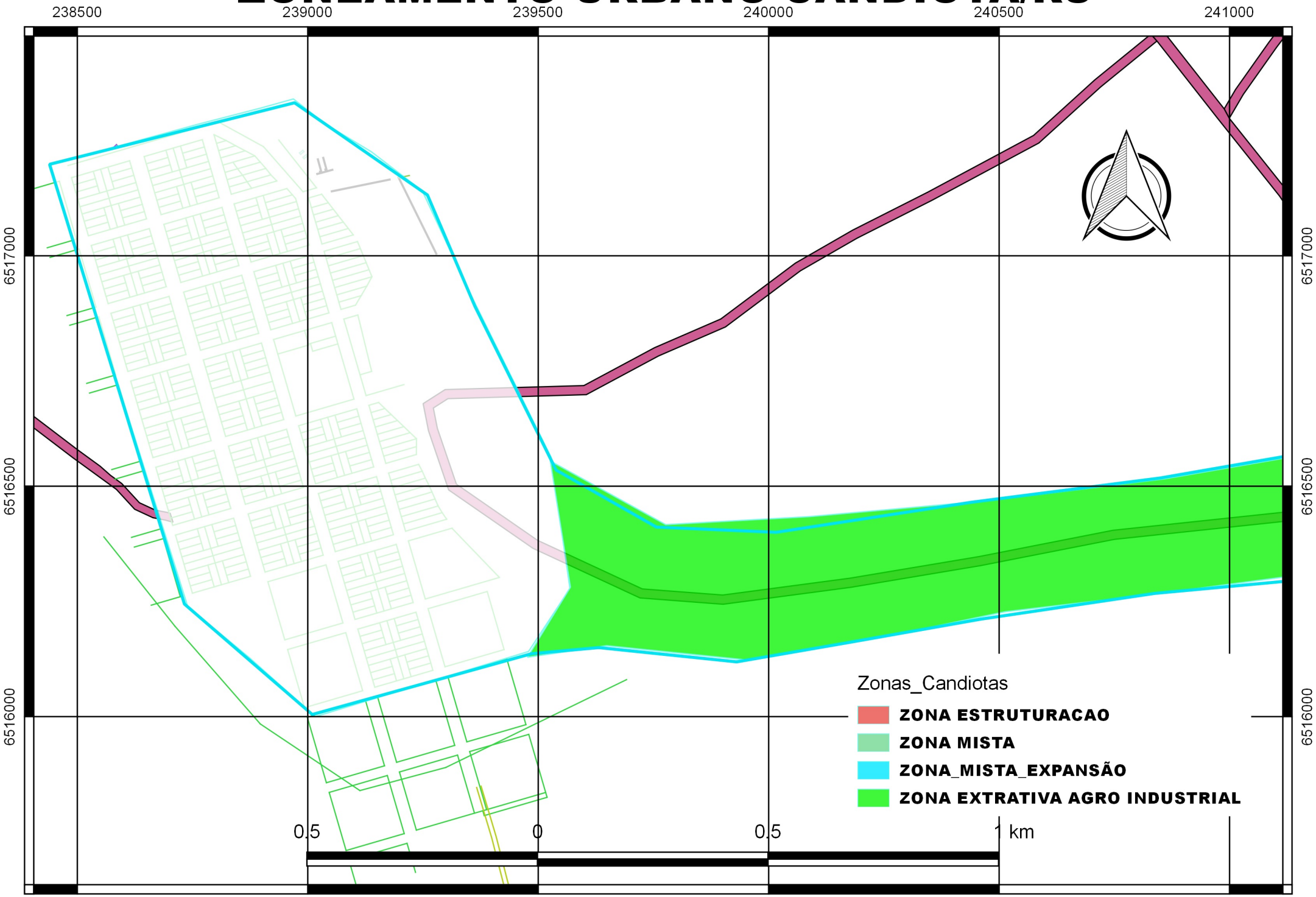
ZONEAMENTO URBANO CANDIOTA/RS



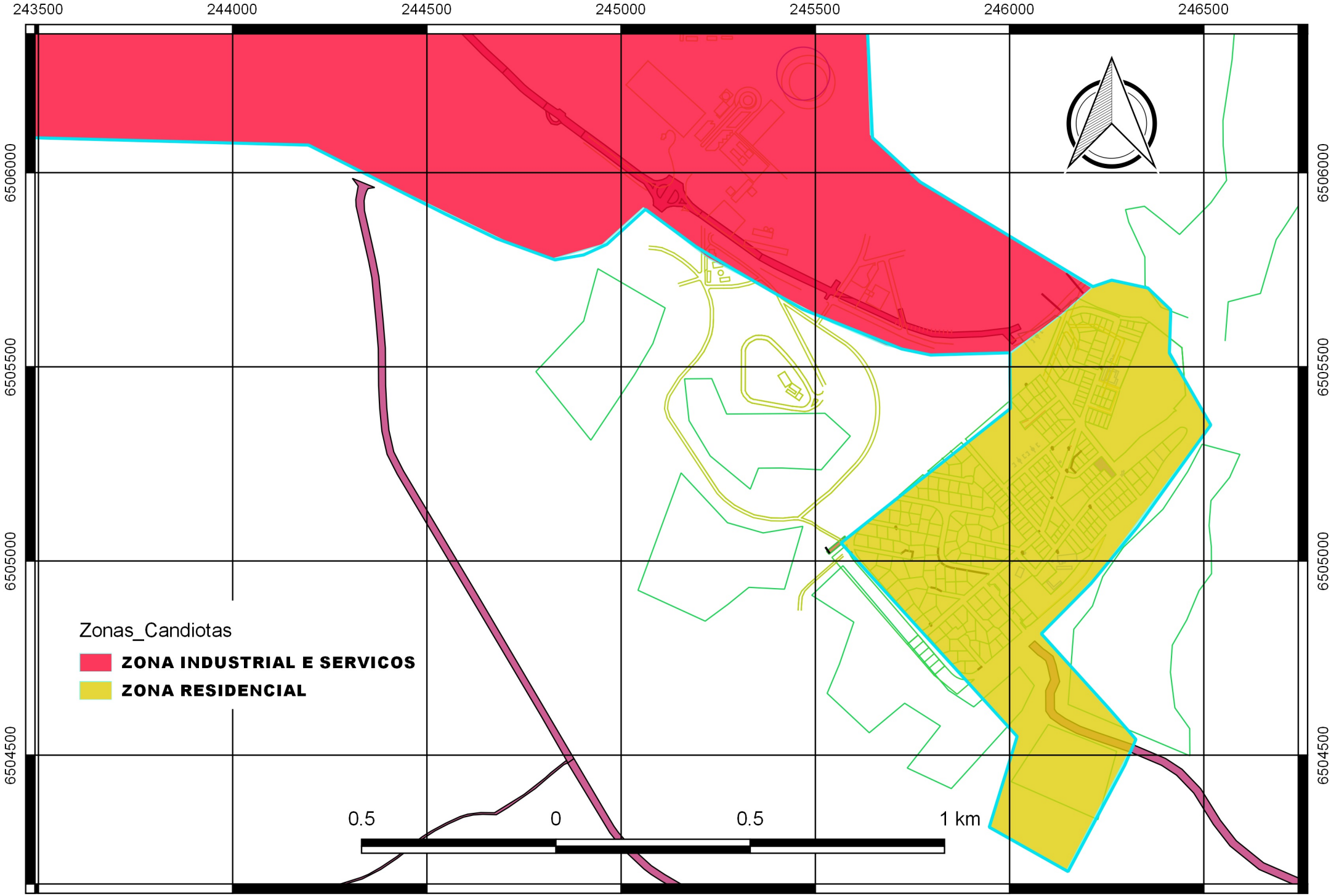
ZONEAMENTO URBANO CANDIOTA/RS



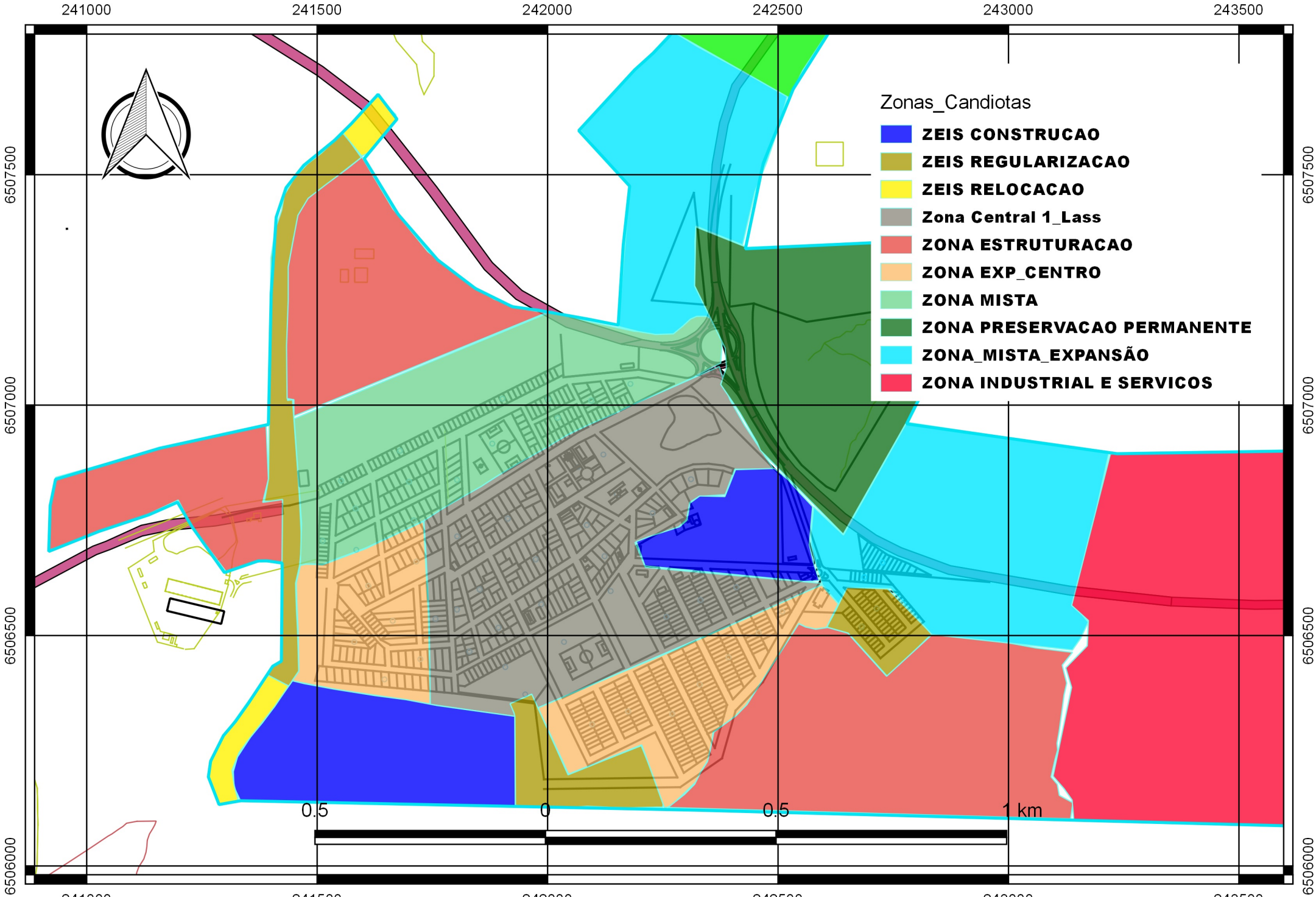
ZONEAMENTO URBANO CANDIOTA/RS



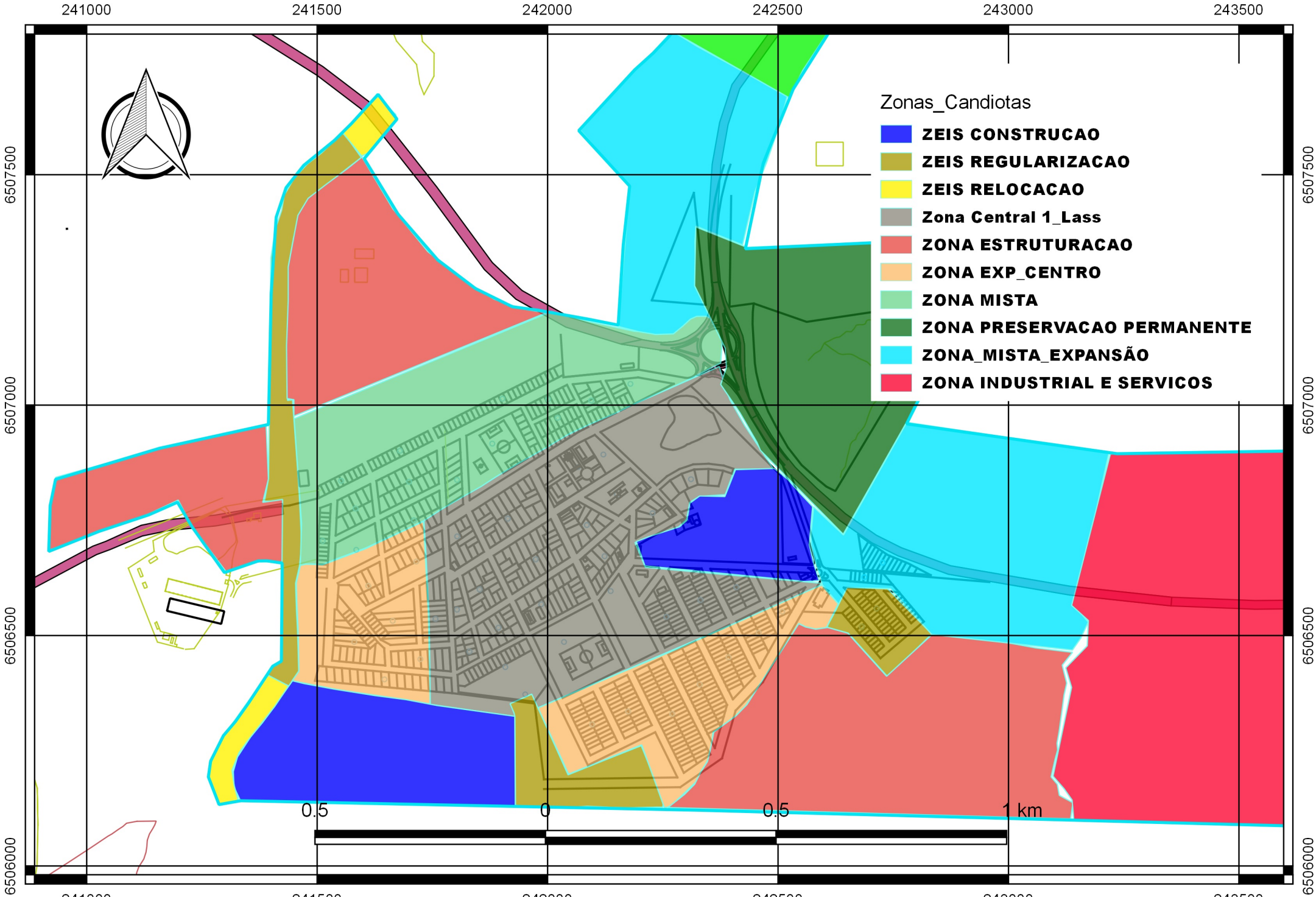
ZONEAMENTO URBANO CANDIOTA/RS



ZONEAMENTO URBANO CANDIOTA/RS

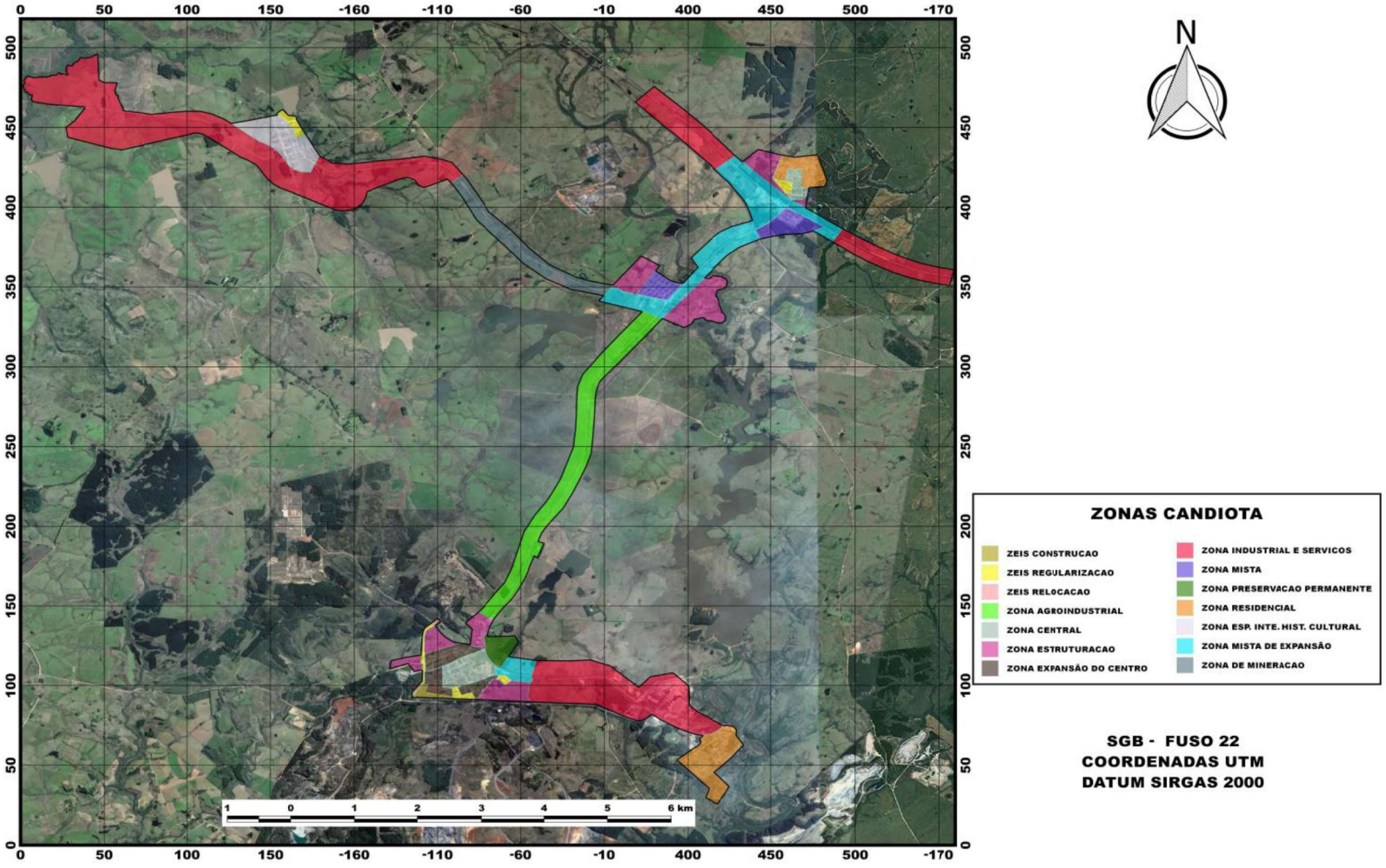


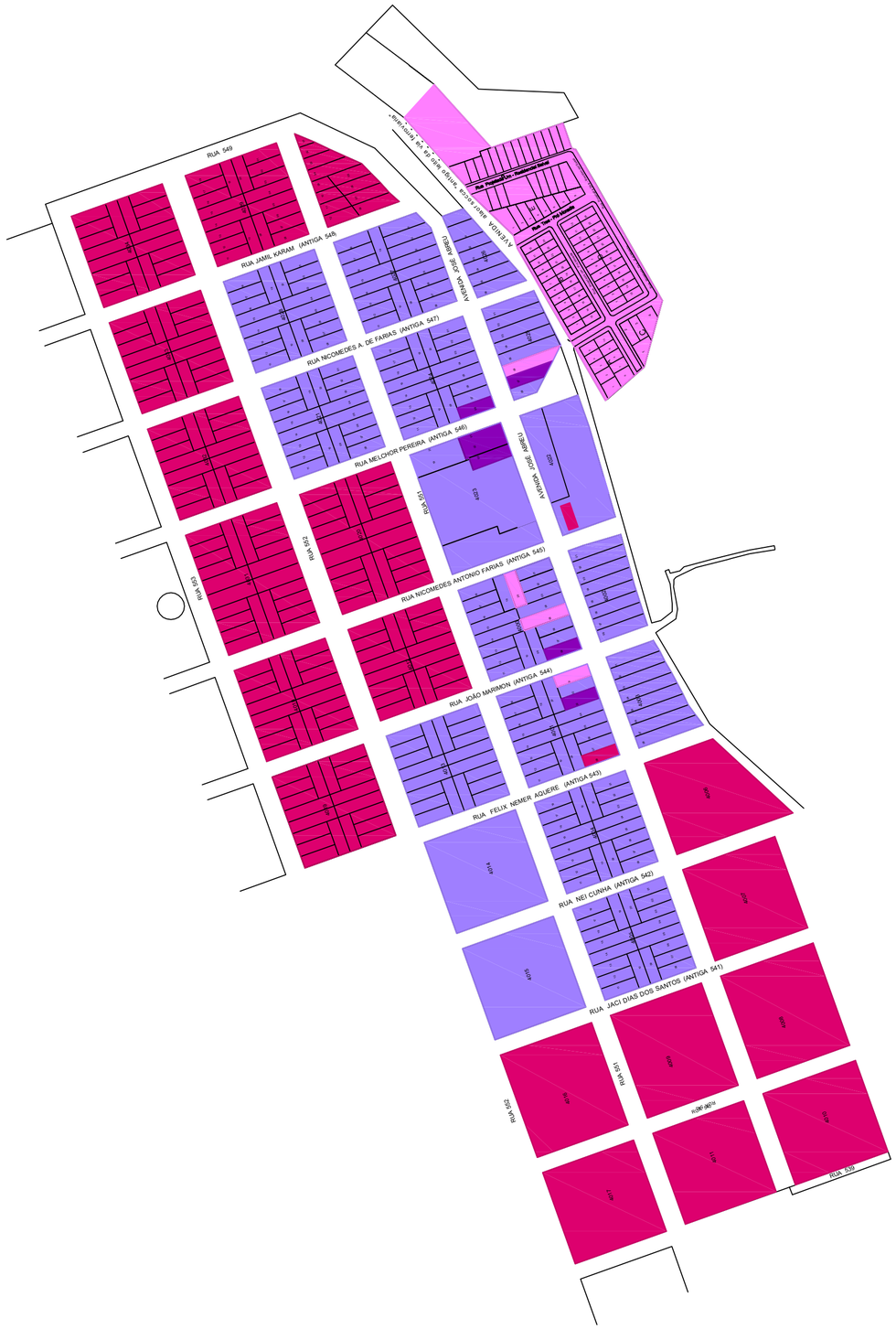
ZONEAMENTO URBANO CANDIOTA/RS



ANEXO I

PDDUA - ZONEAMENTO URBANO CANDIOTA/RS





N

O E

S

LEGENDA

- EVOLUÇÃO URBANA 1901-1955
- EVOLUÇÃO URBANA 1956-1999
- EVOLUÇÃO URBANA 2000-2016

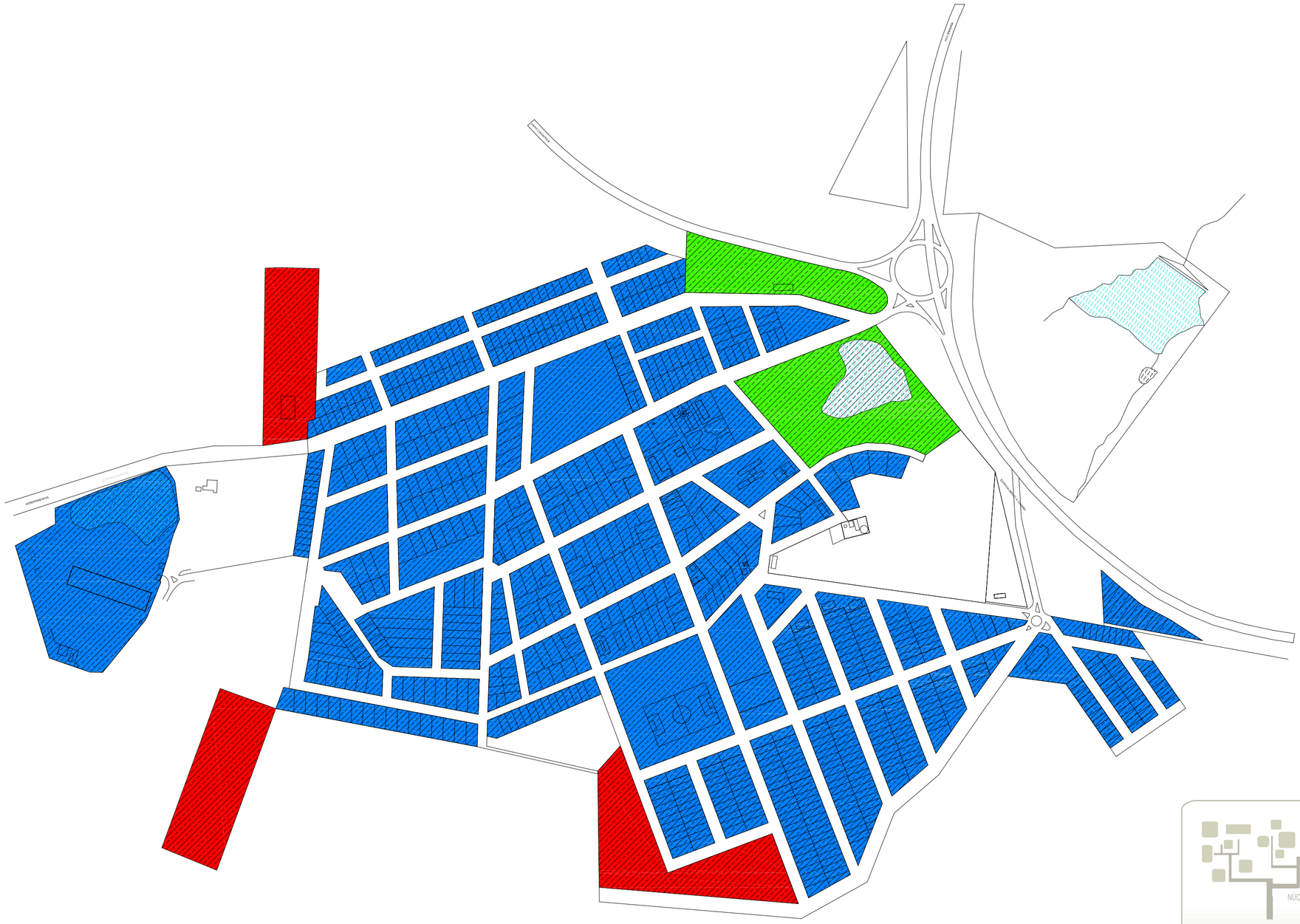
NEDUA
URCAMP
NÚCLEO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE
CANDIOTA - RS

PLANO DIRETOR
DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL

TEMA 02 — SEIVAL - EVOLUÇÃO URBANA

ESCALA 1/2500 | NOV/2017 | PRANCHA 007



LEGENDA:

- Estrutura Fundiária Regular
- Estrutura Fundiária Irregular
- Estrutura Fundiária Vazio Urbano
- Estrutura Fundiária Com Infra.

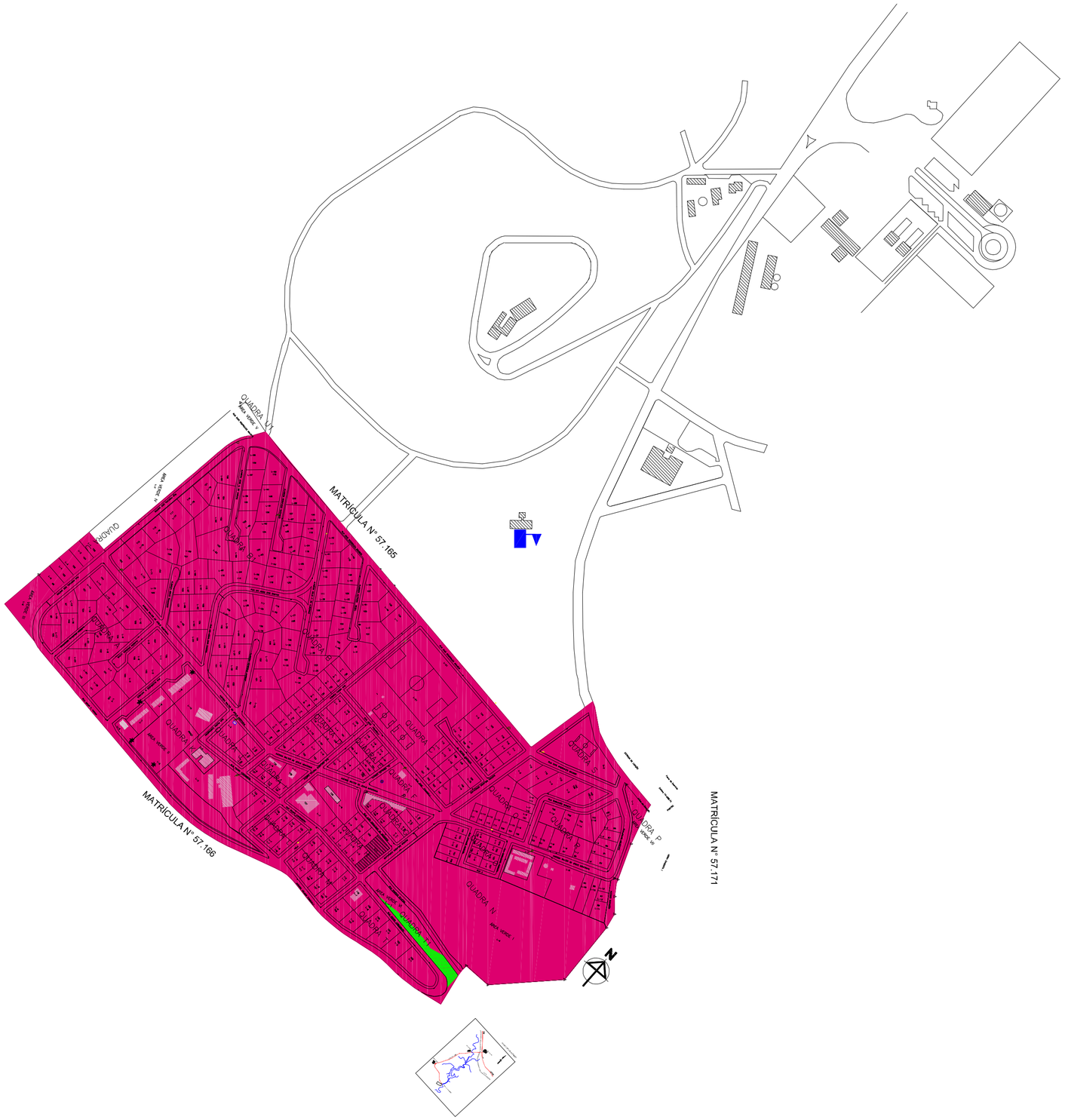
URCAMP NEDUA
NÚCLEO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANDIOTA - RS

PLANO DIRETOR
DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL

TEMA 02 — DARIO LASSANCE - MAPA DE ESTRUTURA FUNDIÁRIA

ESCALA 1/5000 | NOV/2017 | PRANCHA 004



N

O E

S

LEGENDA:

Evolução Urbana 1956 - 1999

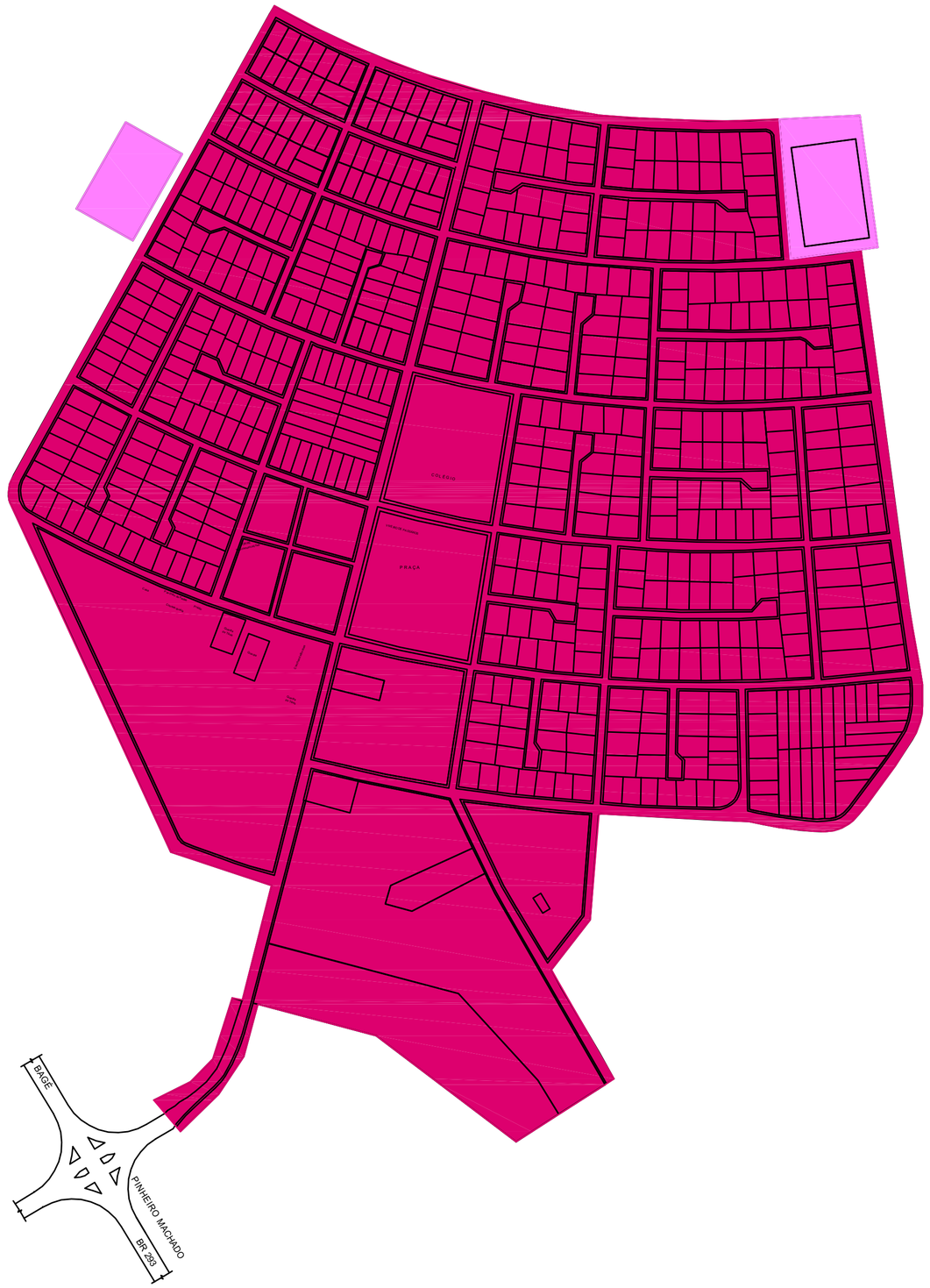
URCAMP NEDUA
NÚCLEO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL

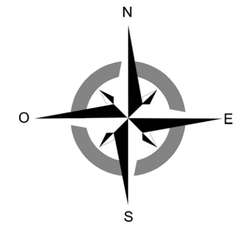
PREFEITURA MUNICIPAL DE
CANDIOTA - RS

PLANO DIRETOR
DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL

TEMA 02 — VILA RESIDENCIAL - MAPA DA EVOLUÇÃO URBANA

ESCALA 1/5000	NOV/2017	PRANCHA 007





LEGENDA:

Evolução Urbana 1956 - 1999

Evolução Urbana 2000 - 2016

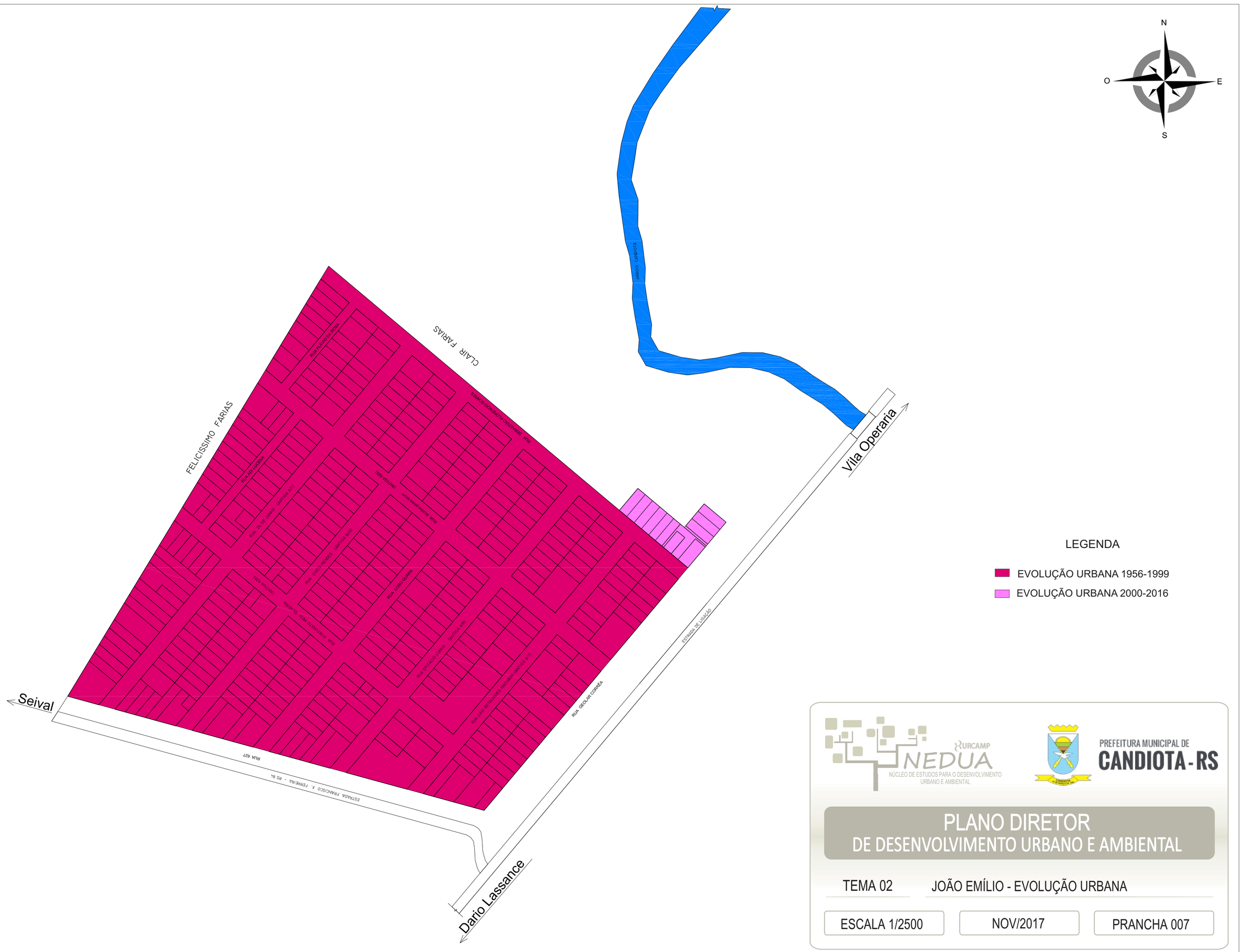
NEDUA
URCAMP
NÚCLEO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE
CANDIOTA - RS

PLANO DIRETOR
DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL

TEMA 02 | VILA OPERÁRIA - MAPA EVOLUÇÃO URBANA

ESCALA 1/5000 | NOV/2017 | PRANCHA 007



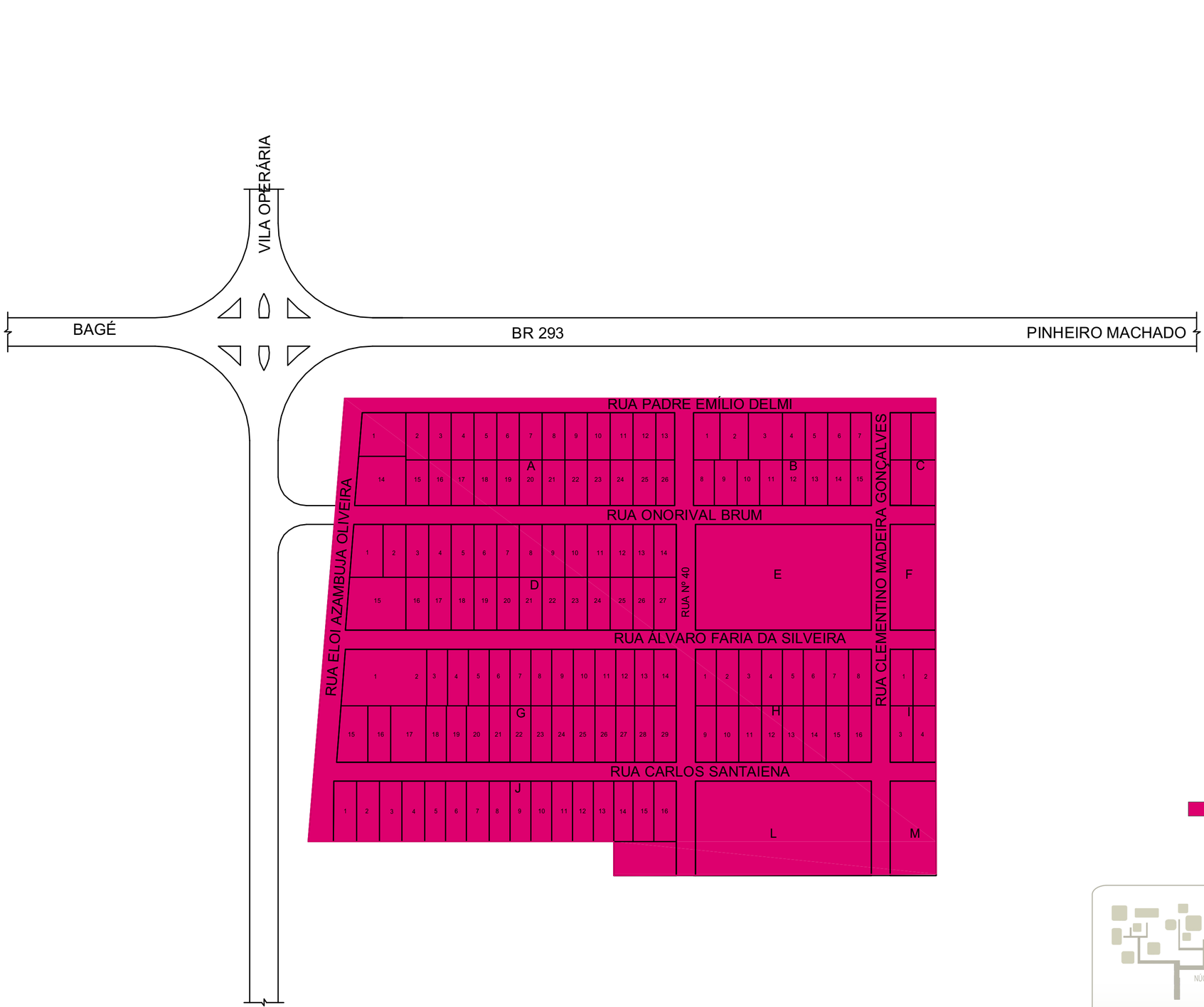
URCAMP NEDUA
NÚCLEO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANDIOTA - RS

PLANO DIRETOR
DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL

TEMA 02 — JOÃO EMÍLIO - EVOLUÇÃO URBANA

ESCALA 1/2500 | NOV/2017 | PRANCHA 007



LEGENDA:

Evolução Urbana 1956 - 1999

NEDUA – URCAMP – NÚCLEO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANDIOTA - RS

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL

TEMA 02

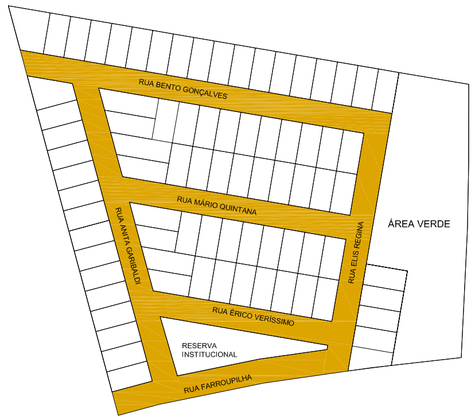
BAIRRO SÃO SIMÃO- MAPA EVOLUÇÃO URBANA

ESCALA 1/2500 | NOV/2017 | PRANCHA 007



MAPA USO DO SOLO

- RESIDENCIAL
- ÁREA VERDE
- INSTITUCIONAL



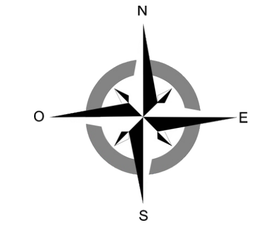
INFRAESTRUTURA URBANA

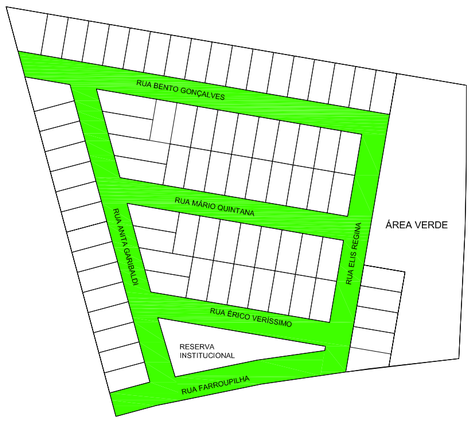
- SEM PAVIMENTAÇÃO



INFRAESTRUTURA URBANA

- LIXO
- ÁGUA
- LUZ
- ESGOTO





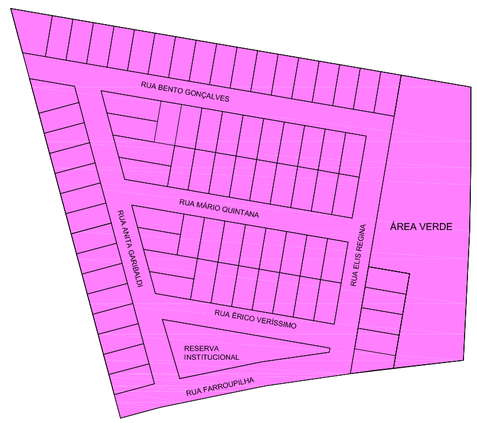
INSERÇÃO REGIONAL

- INSERÇÃO REGIONAL LOCAL



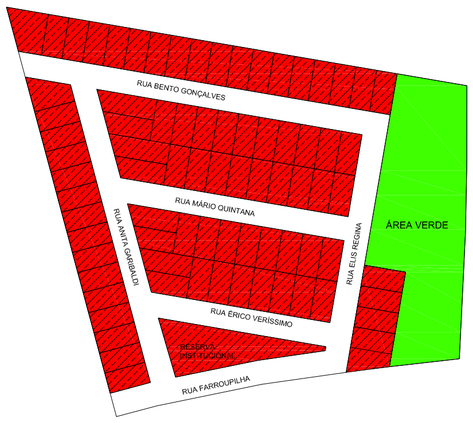
MOBILIDADE E CIRCULAÇÃO

- CIRCULAÇÃO DE AUTOMÓVEL
- CIRCULAÇÃO DE BICICLETAS



EVOLUÇÃO URBANA

- EVOLUÇÃO URBANA 2000-2016



ESTRUTURA FUNDIÁRIA

- ESTRUTURA FUNDIÁRIA IRREGULAR
- ESTRUTURA FUNDIÁRIA VAZIO URBANO
- ESTRUTURA FUNDIÁRIA COM INFRA.

URCAMP NEDUA
NÚCLEO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL

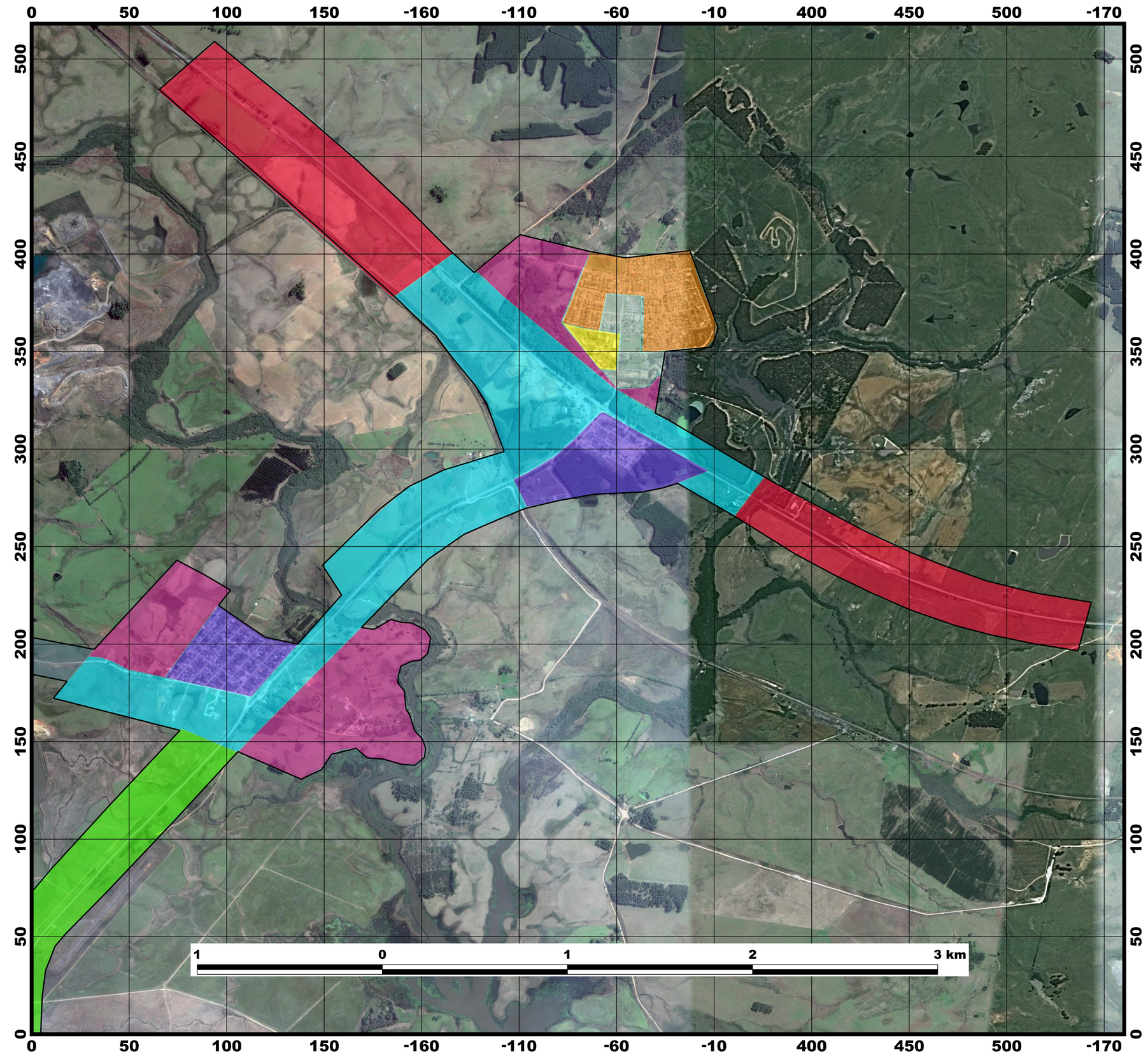
PREFEITURA MUNICIPAL DE CANDIOTA - RS

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL

TEMA 02 | MAPAS COOTRACAN

ESCALA 1/2500 | NOV/2017 | PRANCHA 001

PDDUA - ZONEAMENTO URBANO CANDIOTA NORTE/RS



N

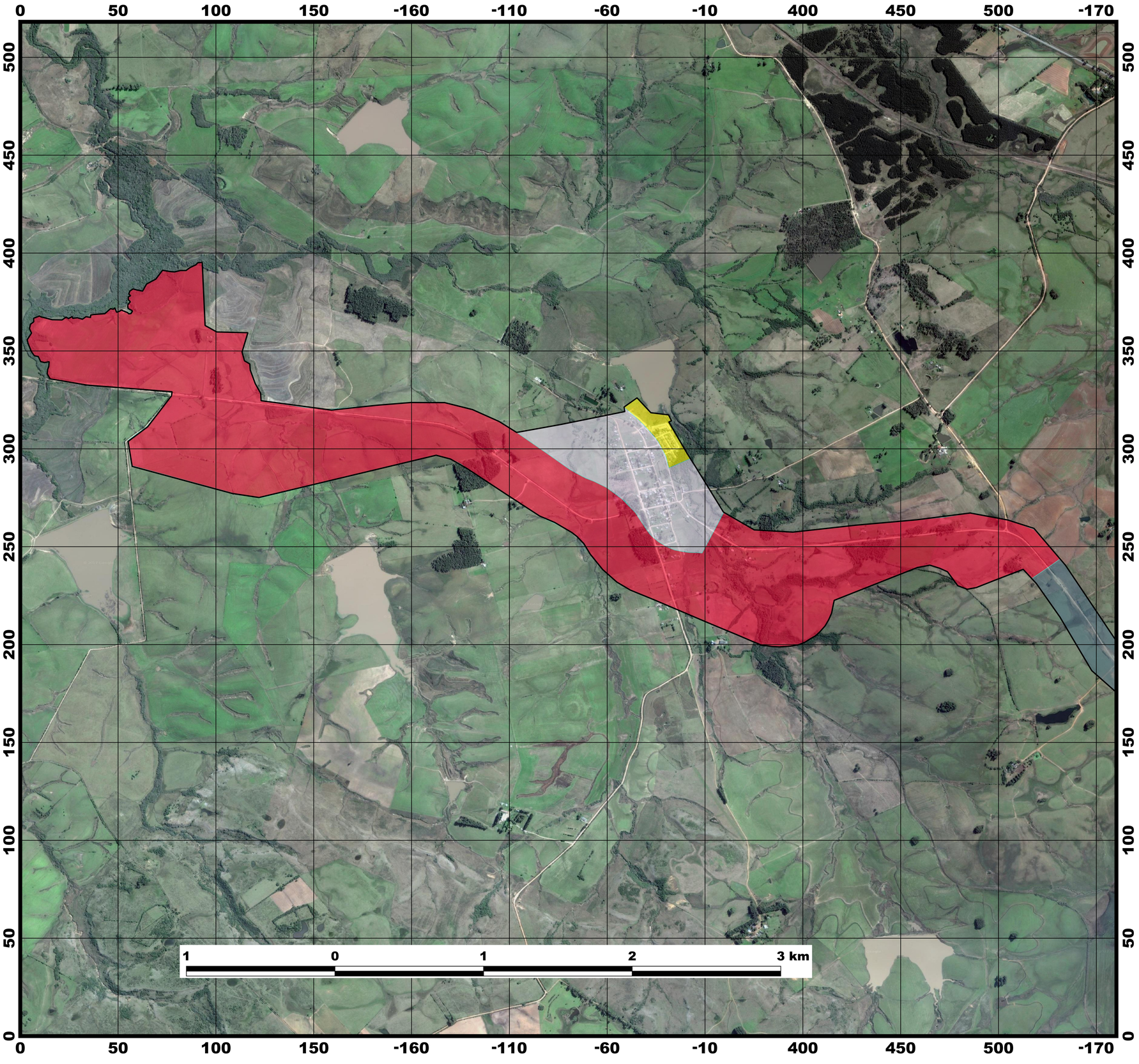
VILA OPERÁRIA, SÃO SIMÃO E JOÃO EMÍLIO

ZONAS CANDIOTA

- ZEIS REGULARIZACAO
- ZONA AGROINDUSTRIAL
- ZONA CENTRAL
- ZONA ESTRUTURACAO
- ZONA INDUSTRIAL E SERVICOS
- ZONA MISTA
- ZONA RESIDENCIAL
- ZONA MISTA DE EXPANSÃO
- ZONA DE MINERACAO

SGB - FUSO 22
COORDENADAS UTM
DATUM SIRGAS 2000

PDDUA - ZONEAMENTO URBANO CANDIOTA OESTE/RS



N

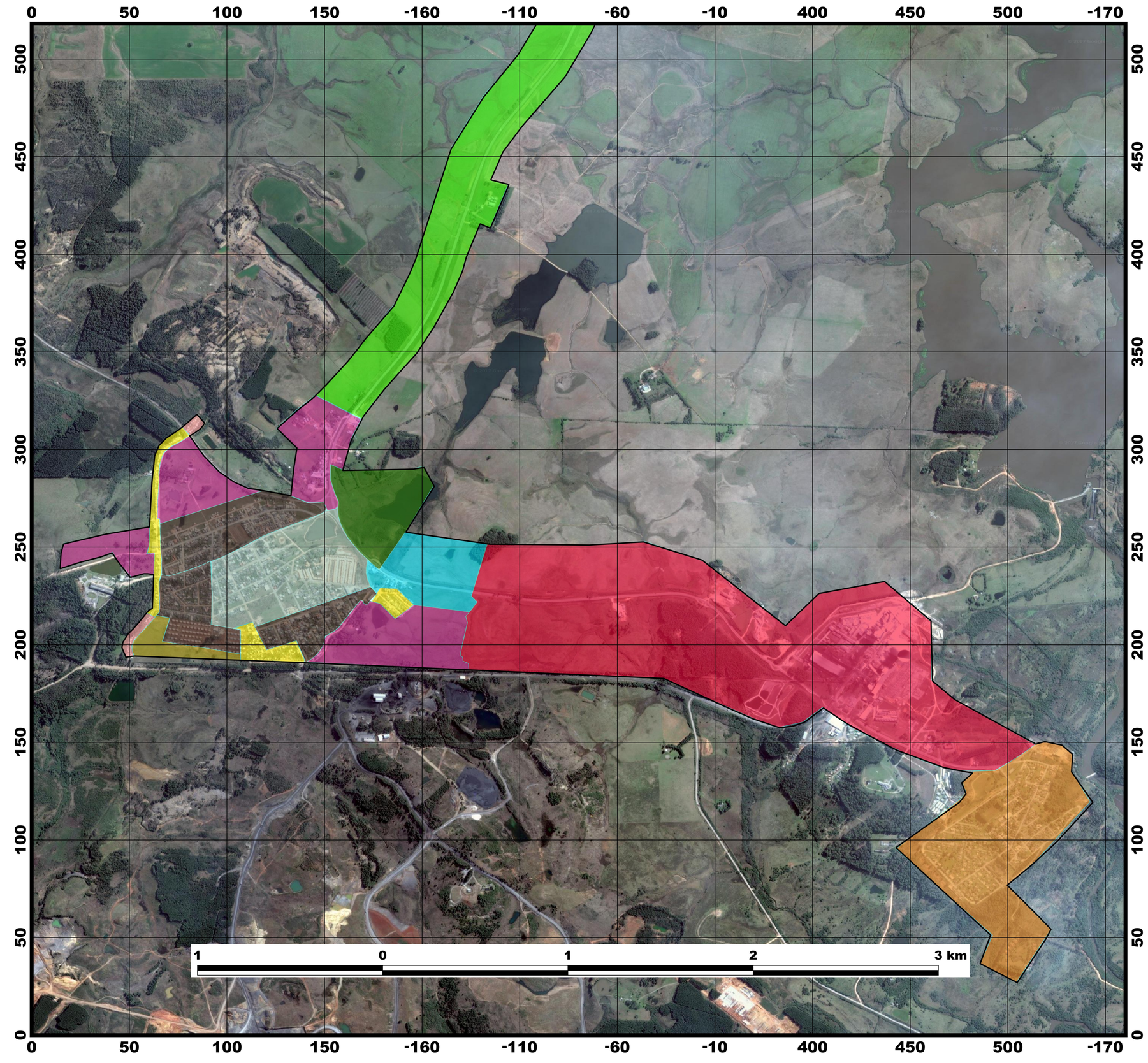
SEIVAL UTE PAMPA SUL

ZONAS CANDIOTA

- ZEIS REGULARIZACAO
- ZONA INDUSTRIAL E SERVICOS
- ZONA ES. INT. HIST. CULT
- ZONA DE MINERACAO

SGB - FUSO 22
COORDENADAS UTM
DATUM SIRGAS 2000

PDDUA - ZONEAMENTO URBANO CANDIOTA SUL/RS



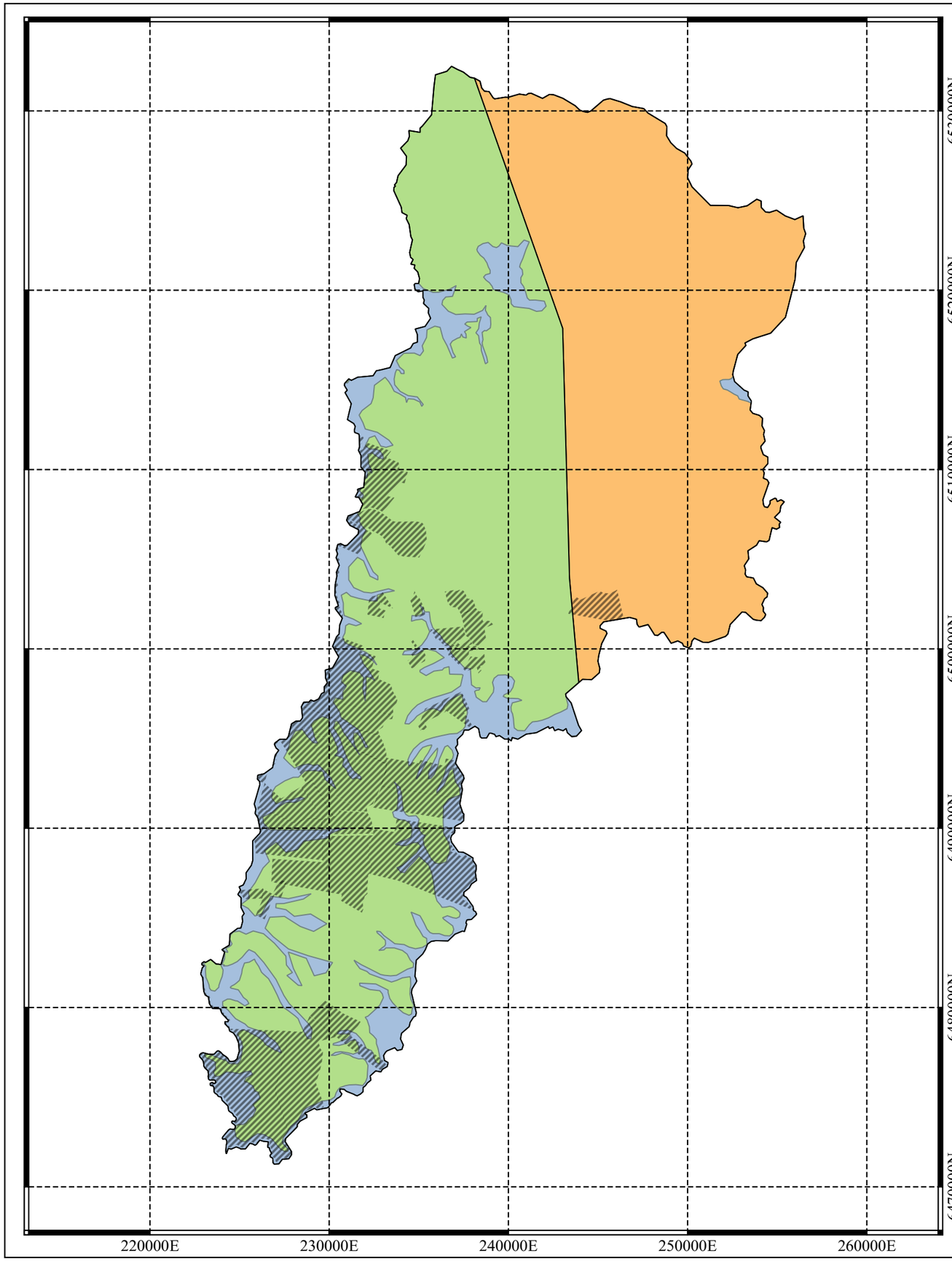
N

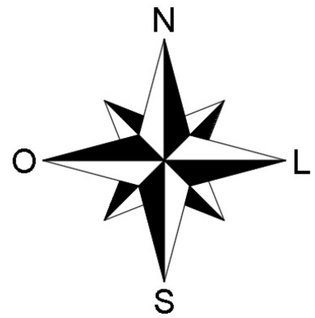
DARIO LASSANCE E VILA RESIDENCIAL

ZONAS CANDIOTA

- ZEIS CONSTRUCAO
- ZEIS REGULARIZACAO
- ZEIS RELOCACAO
- ZONA AGROINDUSTRIAL
- ZONA CENTRAL
- ZONA ESTRUTURACAO
- ZONA EXPANSÃO DO CENTRO
- ZONA INDUSTRIAL E SERVICOS
- ZONA PRESERVACAO PERMANENTE
- ZONA RESIDENCIAL
- ZONA MISTA DE EXPANSÃO

SGB - FUSO 22
COORDENADAS UTM
DATUM SIRGAS 2000





Legenda

- Assentamentos
- Risco de inundação
- Risco de erosão do solo
- Risco de encharcamento do solo

ESCALA

5 0 5 10 15 20 25 km

Sistema de Projeção e Coordenadas Universal Transversa de Mercator - UTM
Datum: Sirgas2000 Fuso: 22S
Escala: 1/250.000

MAPA DE ZONEAMENTO RURAL DO MUNICÍPIO DE CANDIOTA



Figura 16. Mapa Bairro de Seival, imagens do Google.
Fonte: NEDUA (2017)



Figura 17. Mapa do Bairro Dario Lassance, imagens do Google.
Fonte: NEDUA (2017)



Figura 18. Mapa do Bairro Residencial, imagens do Google.
Fonte: NEDUA (2017)

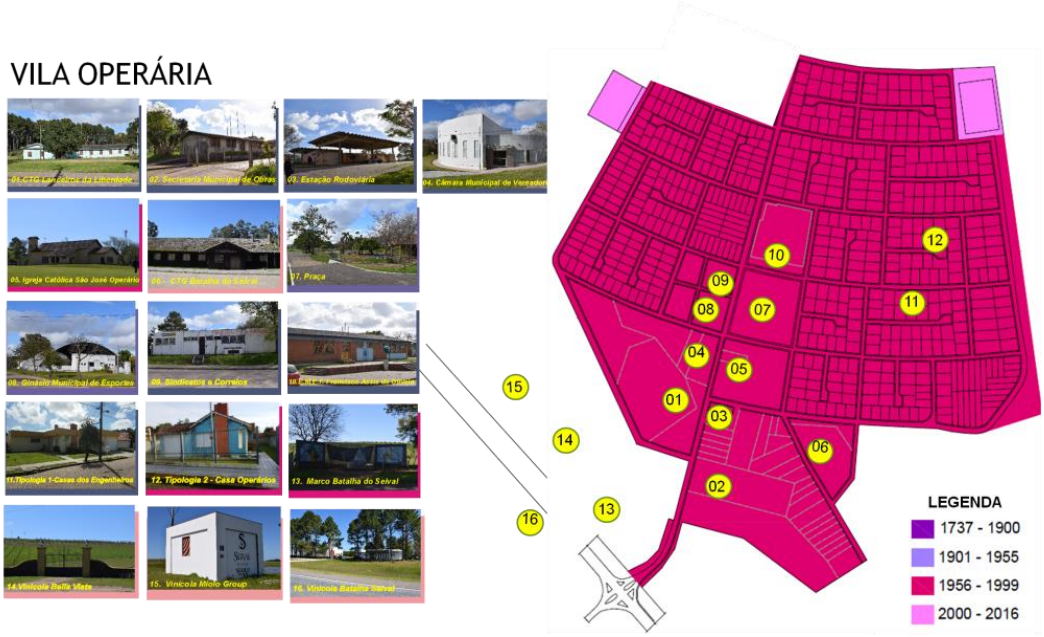


Figura 19. Mapa do Bairro Vila Operaria imagens do Google.
Fonte: NEDUA (2017)



Figura 20. Mapa do Bairro João Emilio, imagens do Google.
Fonte: NEDUA (2017)

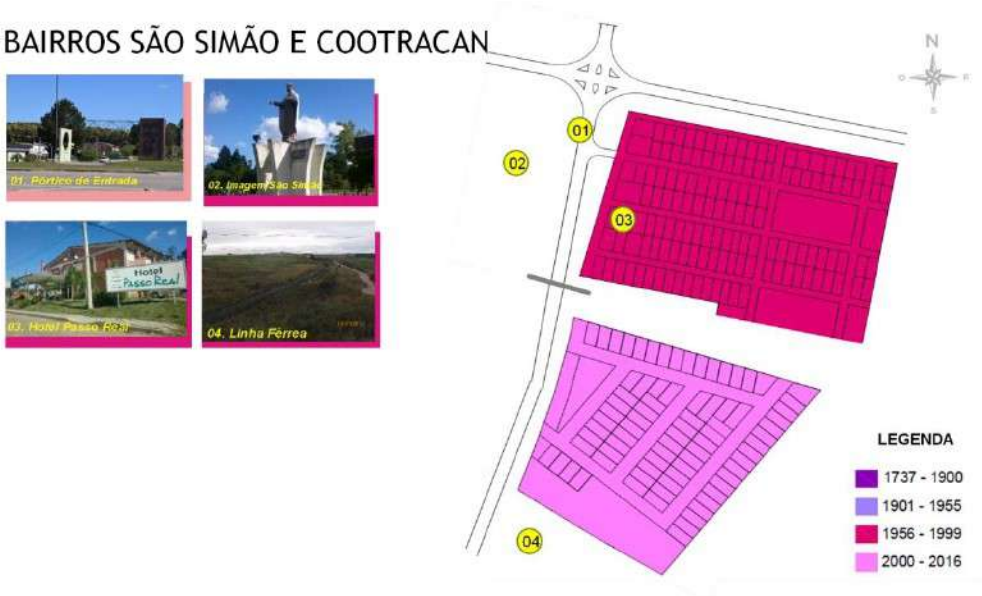
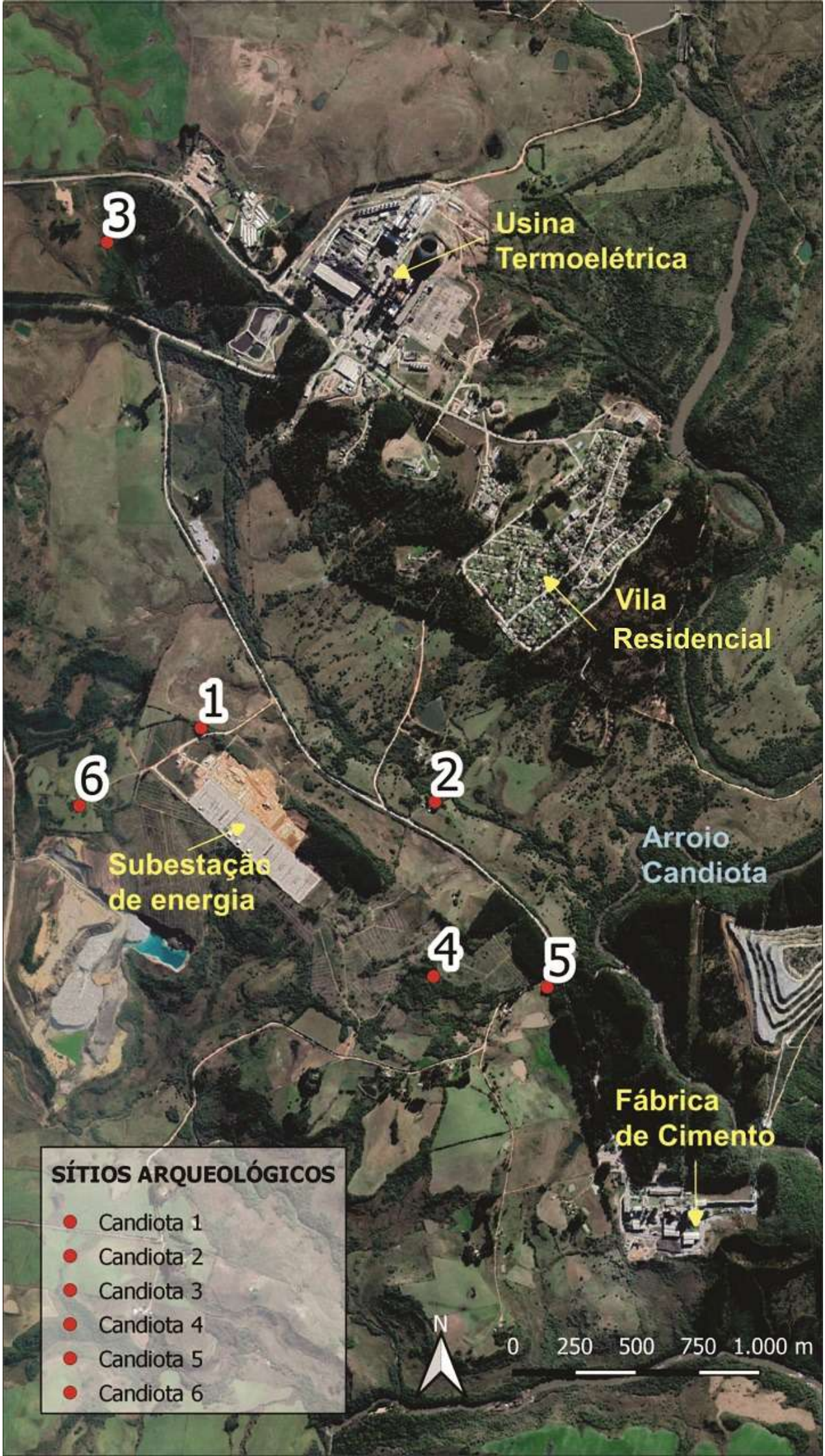


Figura 21. Mapa dos Bairros São Simão e COOTRACAN, imagens do Google.
Fonte: NEDUA (2017)


3
Usina
Termoelétrica
Vila
Residencial
1
6
2
Subestação
de energia
Arroio
Candiota
4
5
Fábrica
de Cimento
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS
Candiota 1
Candiota 2
Candiota 3
Candiota 4
Candiota 5
Candiota 6
N
0 250 500 750 1.000 m

Anexo Técnico – Graus de Proteção do Patrimônio Edificado de Candiota

O presente anexo reúne as fichas do inventário do patrimônio edificado do município de Candiota, com a organização dos respectivos Graus de Proteção (GP1, GP2 e GP3). São apresentadas inicialmente a tabela-resumo no padrão da Lista de Inventário com Graus de Proteção, seguida da descrição dos graus de proteção e, por fim, as fichas completas numeradas de 1 a 44.

Descrição dos Graus de Proteção (GP)

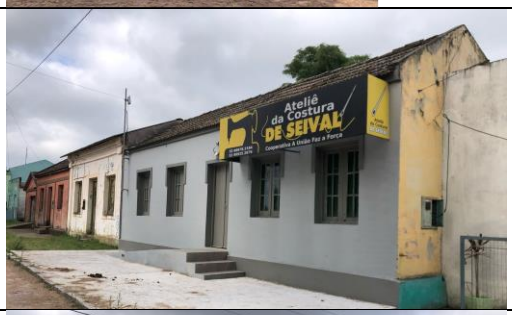
Grau de Proteção	Descrição
GP1	Proteção integral. Edificação de valor excepcional, cuja preservação deve ser mantida sem descaracterizações.
GP2	Proteção parcial. Edificação de valor relevante, permitindo intervenções internas desde que preservadas fachadas e volumetria.
GP3	Proteção ambiental/contextual. Edificação de interesse complementar, cuja preservação garante a memória coletiva e o entorno.

Nome do Imóvel	Número da Ficha	Foto	Grau de Proteçã o
Vinícola Marimon (Quinta do Seival)	77-PRS/25-0001-00001		GP1
Residência do Sr. Antônio Marimon	77-PRS/25-0001-00002		GP3
Estação Ferroviária Seival	77-PRS/25-0001-00003		GP1
Estação Ferroviária Dario Lassance	77-PRS/25-0001-00004		GP1
Estação Ferroviária Candiota – Passo do Tigre	77-PRS/25-0001-00005		GP1
Casa do Mestre de Linha – Estação Ferroviária Candiota (Dona Carmem)	77-PRS/25-0001-00006		GP3

Casa do Mestre de Linha – Estação Ferroviária Seival (atual Sr. Alvacir)	77-PRS/25-0001-00007		GP3
Casa de Pedra (Antiga Charqueada Appleby)	77-PRS/25-0001-00008		GP3
Casa do Sr. Abrelino (Casa Colonial)	77-PRS/25-0001-00009		GP3
Solar dos Nunes	77-PRS/25-0001-00010		GP2
Antigo Armazém	77-PRS/25-0001-00011		GP3
Sede da Estância Dona Telma Mastotti	77-PRS/25-0001-00012		GP3
Casa da Copelmi – Antiga Sede de Estância	77-PRS/25-0001-00013		GP3

Casa da Estância do Umbú	77-PRS/25-0001-00014		GP3
Antiga Sede de Estância – Jair Consilho Coutinho	77-PRS/25-0001-00015		GP3
Casa de Adeir Freitas	77-PRS/25-0001-00016		GP3
Banco Pelotense – Casa de Dionel Borges de Abreu	77-PRS/25-0001-00017		GP2
Casa de Dona Maria Olinda Costa da Silva	77-PRS/25-0001-00018		GP3
Casa de Ivone Oliveira Baltezan	77-PRS/25-0001-00019		GP3

Sobrado da Estância dos Rosa	77-PRS/25-0001-00020		GP3
Casa do Sr. Nemer Aquere	77-PRS/25-0001-00021		GP3
Clube Santa Rosa	77-PRS/25-0001-00022		GP3
Cartório Ery Dias	77-PRS/25-0001-00023		GP3
Hotel Sr. José Valério	77-PRS/25-0001-00024		GP3

Hotel Henrique Obbus	77-PRS/25-0001-00025		GP3
Hotel Sr. Clodomiro	77-PRS/25-0001-00026		GP3
Bar A Uruguaia	77-PRS/25-0001-00027		GP3
Escola Seival	77-PRS/25-0001-00028		GP3
Posto de Saúde / Antiga Casa Colonial	77-PRS/25-0001-00029		GP1
Residência 01 Seival	77-PRS/25-0001-00030		GP3

Residência 02 Seival	77-PRS/25-0001-00031		GP3
Residência 03 Seival	77-PRS/25-0001-00032		GP3
Casa em Ruínas	77-PRS/25-0001-00033		GP3
Clube de Mães	77-PRS/25-0001-00034		GP3
Charqueada Santa Rosa	77-PRS/25-0001-00035		GP1
Igreja Santa Rosa de Lima	77-PRS/36-0001-00036		GP1

Igreja e Escola do Passo do Tigre	PRS/25-0001-00037		GP1
Usina Termoelétrica Candiota I	77-PRS/25-0001-00038		GP1
Residência ao Lado da UTPM – Tomé do Monte	77-PRS/25-0001-00039		GP3
Centro de Tradições Gaúchas Luiz Chirivino	77-PRS/25-0001-00040		GP3
Centro Candiotense de Tradições Gaúchas Lanceiros da Liberdade	77-PRS/25-0001-00041		GP3

Centro de Tradições Gaúchas Batalha do Seival	77-PRS/25-0001-00042		GP1
Piquete de Tradições Gaúchas Combate do Seival	77-PRS/25-0001-00043		GP3
Centro de Tradições Gaúchas Candeeiro do Pago	77-PRS/25-0001-00044		GP3

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00001

Localidade: SEIVAL

Denominação do bem: Vinícola Marimon (Quinta do Seival)

Endereço/Localização: Seival (interior) Estrada Francisco Xavier Ferreira s.n.

Proprietário: Miolo Wine Group

Uso original e atual: Originalmente uso industrial/comercial, atualmente em ruínas

Latitude: -31.443168099580635 **Longitude**: -53.728429638723846

Erro Horizontal:

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta**: GP1

Bens Móveis: Nada consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica e arquitetônica, de antiguidade, significado social e memória coletiva: primeira vinícola a ser instalada no Rio Grande do Sul (1888) As construções feitas em pedra eram privilégio das famílias de maior poder aquisitivo, a construção assemelha-se muito com as casas de imigrantes italianos que se instalaram na região de Bento Gonçalves e Farroupilha (1920). A ruína compõe com a casa existente, uma sede de estância, distante alguns quilômetros da vila do Seival. O uso tradicional como vinícola já não é mais possível, tendo a ruína apenas potencial turístico e cultural. A tipologia da edificação consistia em uma casa com dois pavimentos, onde ficavam os dormitórios no segundo piso, e no pavimento térreo funcionava geralmente uma grande cozinha com refeitório, e grandes depósitos para alimentos e utensílios voltados para a produção primária.

Histórico: As atividades vitivinícolas nesta localidade têm origem em 1888. A edificação atual, localizada na comunidade do Seival, foi construída em 1920 pelo imigrante catalão João Marimon. Antes disso, já existia no local uma vinícola rudimentar, feita de barro e coberta com telhas do tipo Santa Fé. Foi ali que ocorreu a primeira fermentação, utilizando pitangas como matéria-prima. Segundo relatos orais registrados no relatório de Branco e Da Silva (2009), a vinícola permaneceu em funcionamento por aproximadamente 46 anos, encerrando suas atividades em 1966. Conforme aponta Lima (2016), por volta de 1880, Ignácio Caneda, José Marimon e outros membros da família Marimon, originários da região da Catalunha, na Espanha, deixaram a cidade de Barcelona em decorrência de tensões políticas que marcavam o período. Atravessaram o Atlântico rumo ao continente sul-americano, estabelecendo-se inicialmente no Uruguai. Posteriormente, migraram para o Brasil, fixando residência no então povoado de Santa Rosa, onde passaram a construir novas raízes em solo gaúcho.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Candiota-RS*. Chapecó. SC.2009.

LIMA, Carlos Taylor Souza. *Candiota: terra de riquezas, lutas e conquistas*. Porto Alegre: Renascença, 2016. 395 p.

MOMO, Nadiane. *Seival: Passado e Memórias*. Santa Maria: Palloti, 2015. 200 p.

Documentação Iconográfica:



Figura 4: *Imagem atual (em ruínas)*
Fonte: Acervo Scientia – Suelen Cantelli Branco



Figura 5: *Imagem antiga da vinícola*
Fontes: a) Núcleo de Pesquisas Históricas Seival

Levantamento fotográfico atual / Imagens complementares (entorno, edificações) 05/02/2024





Análise Arquitetônica: A construção remetia a arquitetura catalã(Espanha), com influência da arquitetura colonial portuguesa em sua cobertura. A vinícola Marimon foi construída com pedras grandes, tendo as paredes espessura de aproximadamente 50 cm. Possui forma em "L", sendo que a parte de trás, feita de tijolos de barro e cobertura de telha cerâmica, parece ser feita posteriormente, assim como algumas repartições no bloco feito em pedra. Na parte em pedra, percebe-se que as vergas das portas e janelas eram feitas de tijolos, em forma curva, e em algumas esquadrias, sob esta curvatura também havia uma estrutura horizontal em madeira, onde permaneceu somente a parte em madeira da porta. As pedras foram apoiadas umas sobre as outras, em alguns casos percebe-se que foram argamassadas, para dar maior rigidez à parede. Percebe-se que antigamente todas as paredes de pedra eram rebocadas, mas com o tempo o reboco foi descolando-se da parede, evidenciando o modo construtivo da vinícola.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00002

Localidade: Seival

Denominação do bem: Residência do Sr. Antônio Marimon

Endereço/Localização: Seival (interior): Estrada Francisco Xavier Ferreira s.n.

Proprietário: Miolo Wine Group

Uso original e atual: Uso residencial (atualmente moradia de funcionários)

Latitude: -31.443429099263536 **Longitude**: -53.728240736775724

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica, de antiguidade e significado social: a casa apresenta característica construtivas que remetem ao período colonial português, no período imperial, apesar de se configurar como sede de estância, seria uma prévia da casas construídas posteriormente na região, e que dariam origem ao núcleo urbano do Seival. A casa ainda é utilizada como sede de estância, porém é utilizada por funcionários de uma empresa que adquiriu o local recentemente. A edificação passou por reformas ao longo do tempo, conseguimos notar o ritmo de suas aberturas na fachada (portas e janelas), e a cobertura ainda com telhas cerâmicas.
A edificação ainda mantém sua originalidade na instância paisagística, não havendo novas construções no seu entorno.

Histórico: Esta residência foi a antiga morada de João Marimon, fundador da Vinícola Marimon. Imigrante catalão, Marimon chegou ao Brasil em 1880 e, por volta de 1900, estabeleceu a primeira vinícola na região. É provável que a construção da casa tenha ocorrido nesse mesmo período, servindo como núcleo das atividades familiares e produtivas ligadas à vitivinicultura nascente no local.

Fonte:

Referência Bibliográfica:

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Candiota-RS*. Chapecó. SC.2009.

Documentação Iconográfica:



Figura 9: Morada do Sr. Antônio
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Figura 10: Espessura das paredes e marco da janela
Fonte: Acervo Scientia – Suelen Cantelli Branco

Levantamento fotográfico atual / Imagens complementares (entorno, edificações) 05/02/2024





Análise Arquitetônica: Tipologia de habitação unifamiliar de pavimento único, com elementos característicos da arquitetura colonial portuguesa, podendo haver alguma influência da arquitetura catalã(espanhola) devido a origem de seus antigos proprietários. A casa foi construída em pedra, toda rebocada, por isso as paredes são bem espessas, onde os marcos das esquadrias são fixados no meio da parede. A cobertura da casa é de telha cerâmica tipo "capa canal", e a calçada da varanda da frente é toda em pedra.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA — CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00003

Localidade: Seival

Denominação do bem: ESTAÇÃO FERROVIÁRIA SEIVAL

Endereço/Localização: Estrada Pinheiro Machado- Seival s.n.

Proprietário: Prefeitura Municipal de Candiota

Uso original e atual: Uso público atualmente em ruinas

Latitude: -31.454401600474082 **Longitude**: -53.74461036392762

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica e arquitetônica, de antiguidade, significado social e memória coletiva: um dos primeiros exemplares de uma obra pública no Brasil, do período entre 1850 a 1889, classificada na época como via de comunicação (estradas de ferro). A construção pode se dizer eclética, pois deriva da arquitetura colonial portuguesa (cobertura principal e aberturas), apresentando detalhes mais requintados, oriundos da Revolução Industrial, como a cobertura metálica que configura a plataforma de embarque e desembarque.

A edificação encontra-se integrada com o núcleo urbano de Seival, com grande potencial de reciclagem para fins turísticos e culturais. A edificação encontra-se em acelerado processo de degradação, onde conseguimos notar em sua base as fiadas de pedra e resquícios da estrutura do telhado original, bem como elementos construtivos e adornos metálicos típicos das estações de trem que surgiram durante a revolução industrial na Europa.

Paisagisticamente, a Estação Seival está inserida em uma grande área pública, de forma centralizada em relação ao tecido urbano da localidade histórica, onde inclusive existem mais alguns equipamentos de uso público em seu entorno. Possuindo assim grande potencial para sua revitalização.

Histórico: Inaugurada em 1884, a Estação de Seival desempenhou um papel fundamental na dinâmica ferroviária da região até sua desativação, ocorrida em abril de 1968, com a construção da variante de Pedras Altas. Após o encerramento de suas atividades como estação ferroviária, o edifício passou a abrigar diferentes funções comunitárias, servindo, ao longo do tempo, como igreja e sede da Subprefeitura de Seival, preservando, assim, parte de sua relevância histórica e social no cotidiano local. Segundo Lima (2016), em 1885, a princesa Isabel e o Conde d'Eu realizaram uma parada histórica durante sua viagem pela região sul do Império do Brasil. A composição ferroviária que os transportava era composta por um carro imperial, um vagão de primeira classe, um carro de carga e um wagon buffet, este último, um vagão restaurante onde eram servidas refeições aos passageiros. A comitiva fez breves paradas nas estações de Nascentes, Pedras Altas e Candiota, marcando simbolicamente a presença da monarquia nos confins do interior gaúcho.

Fonte:

Referência Bibliográfica:

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Candiota- RS*. Chapecó. SC.2009**.**

LIMA, Carlos Taylor Souza. *Candiota: terra de riquezas, lutas e conquistas*. Porto Alegre: Renascença, 2016. 395 p.

MOMO, Nadiane. *Seival: Passado e Memórias*. Santa Maria: Palloti, 2015. 200 p.

Documentação Iconográfica:



Figura 13: Estação Ferroviária Seival
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Figura 14: Placa da Sub-prefeitura de Seival
Fonte: Acervo Scientia – Suelen Cantelli Branco



Figura 15: Vários estágios de constituição da parede
Fonte: Acervo Scientia – Suelen Cantelli Branco



Figura 19: *Detalhe da estrutura do telhado da marquise*
Fonte: Acervo Scientia – Suelen Contelli Branco

Levantamento fotográfico atual / Imagens complementares (entorno, edificações) 05/02/2024





Análise Arquitetônica: Esta edificação apresenta traços da arquitetura colonial portuguesa, com alguns detalhes que remetem à arquitetura da Revolução Industrial europeia, como os detalhes da marquise em estrutura metálica que abrigava os passageiros.
A edificação foi construída em pedra e rebocada, com molduras salientes nas portas e janelas, as paredes eram construídas em pedra, rebocadas com argamassa e pedaços cerâmicos, e sobre este foi aplicada uma camada de concreto e, ainda, uma camada de argamassa fina, para dar o acabamento final antes da pintura. O piso foi feito em pedra e concreto, mas percebe-se pelo desagrega mento do concreto que também foram utilizados madeiras e ferro dos trilhos. A cobertura é feita de telhas cerâmicas tipo "capa-canal", com uma mansarda sobre ela na parte da frente da estação, e a cobertura da marquise é de telha de zinco, com estrutura em madeira trabalhada. Os ornamentos da edificação são vários, dentre eles: as saliências de reboco existentes nas bordas das esquadrias e em alguns lugares específicos no meio da parede, os detalhes em ferro sobre as esquadrias; e o acabamento da estrutura do telhado da marquise.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves
CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:08/09/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00004

Localidade: Dario Lassance

Denominação do bem: ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DARIO LASSANCE

Endereço/Localização: Rua Aracy Martins da Silva

Proprietário: Particular

Uso original e atual: Uso público, atualmente moradia

Latitude: -31.54398739335644 **Longitude**: -53.72340796815366

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica e arquitetônica, de antiguidade, significado social e memória coletiva: a estação ferroviária de Dario Lassance possui valor histórico por sua vinculação direta ao processo de expansão carbonífera na região, articulando a exploração das jazidas de carvão ao traçado da linha férrea Bagé–Rio Grande, com destaque para o chamado "Desvio Appleby", implantado em 1917. Em seu entorno consolidou-se o núcleo urbano que, em 1930, recebeu o nome de Dario Lassance, tornando a estação referência no processo de formação territorial e social local. Após a desativação em 1968, o edifício passou a abrigar funções administrativas e, posteriormente, uso residencial. Faz parte do conjunto dos primeiros exemplares de obras públicas ainda no Brasil Imperial, do período entre 1850 a 1889, classificada na época como via de comunicação (estradas de ferro). A edificação que apresentava traços mais evidentes da colonização portuguesa, hoje encontra-se descaracterizada, podendo ser notada apenas sua volumetria original.

Histórico: De acordo com o relatório de Branco e Da Silva (2009), a estação ferroviária de Dario Lassance foi implantada posteriormente à Estação do Seival, em um contexto de expansão das atividades carboníferas na região. Em 1917, o técnico inglês Appleby organizou uma companhia voltada à exploração de uma jazida de carvão nas imediações da linha férrea Bagé– Rio Grande, no território da atual Candiota. Nesse mesmo período, foi implantado um desvio ferroviário que dava acesso direto às minas, passando este a ser conhecido como "Desvio Appleby" (GIESBRECHT, 2009).Ainda que a data exata de inauguração da estação permaneça desconhecida, sabe-se que, em torno dessa infraestrutura, consolidou-se um povoado que, em 1930, recebeu o nome de Dario Lassance, em homenagem ao engenheiro da estrada de ferro, falecido um mês antes (GIESBRECHT, 2009; GONÇALVES, 2009).A estação foi desativada em 1968, com a construção da variante ferroviária em Pedras Altas. Desde então, o prédio tem assumido diferentes funções: abrigou, por um período, a Subprefeitura de Dario Lassance, então pertencente ao município de Bagé e, atualmente, encontra-se em uso como residência familiar, mantendo viva parte da memória ferroviária e urbana da localidade.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Candiota-RS*. Chapecó. SC.2009.

LIMA, Carlos Taylor Souza. *Candiota: terra de riquezas, lutas e conquistas*. Porto Alegre: Renascença, 2016. 395 p.

Documentação Iconográfica (2009):





Figura 21: *Estação ferroviária Dario Lassance*
Fonte: Acervo Scientia – Suelen Cantelli Branco



Figura 22: Placa que indica a utilização da estação ferroviária como sub-prefeitura
Fonte: Acervo Sciencia – Gabriela Borges da Silva



Figura 23: Fundos da estação ferroviária Dario Lassance
Fonte: Acervo Sciencia – Gabriela Borges da Silva

Levantamento fotográfico atual / Imagens complementares (entorno, edificações) 05/02/2024





Análise Arquitetônica: A arquitetura das estações, por serem construídas por empresas vindas da Europa, apresentam detalhes que remetem a Revolução Industrial (Inglaterra, França...), como o uso de detalhes metálicos em suas coberturas. A estação foi construída em forma retangular, com uma reentrância na frente, formando uma varanda fechada em três lados. As paredes são feitas de pedra, rebocadas superficialmente (chapiscadas), deixando aparentar a morfologia das pedras. A cobertura é feita em telha cerâmica do tipo "capa-canal", na parte frontal, e já na parte detrás o telhado foi trocado, sendo de telhas de fibrocimento. Há vestígios de calçada em tijolos cerâmicos na frente e parte dos lados da está, e sobre o tijolo foi colocado bloco de arenito, somente em uma lateral da edificação, que atualmente é a entrada da residência. E ainda, as esquadrias são feitas de madeira e vidro. Nos cantos das paredes, nas molduras das janelas e sob os beirais, é feita uma sa liência com o reboco, e também é feita uma saliência maior, formando um friso horizontal, em todo o perímetro externo da edificação. Nas janelas da frente e das laterais, essa saliência faz uma linha curva sobre as vergas, já nas esquadrias dos fundos não há emol duramento com saliência de reboco, e toda a parede é bem rebocada.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/09/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00005

Localidade: Linha Passo do Tigre

Denominação do bem: ESTAÇÃO FERROVIÁRIA CANDIOTA – Passo do Tigre

Endereço/Localização: Estância Três Lagoas (Propriedade particular) Passo do Tigre

Proprietário: Paulo Ferreira

Uso original e atual: Abrigo de máquinas agrícolas

Latitude: -31.594213022743894 **Longitude**: -53.724042386829964

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem: A Estação Candiota, inaugurada em 1884, possui valor histórico por ter integrado a malha ferroviária até 1968, desempenhando papel estratégico na circulação de pessoas e no escoamento da produção local, sobretudo vinculada às atividades carboníferas. Sua trajetória está relacionada ao processo de ocupação e desenvolvimento econômico do território, configurando-se como marco na organização urbana e social da comunidade.

Um dos primeiros exemplares de uma obra pública no Brasil Imperial, do período entre 1850 a 1889, classificada na época como via de comunicação (estradas de ferro). A construção em estilo eclético, com imponente platibanda, apresenta nas aberturas as vergas em arco abatido, apresentando também detalhes mais requintados, oriundos da Revolução Industrial, como a cobertura metálica que configurava a plataforma de embarque e desembarque.

Em relação a estrutura urbana, a edificação encontra-se em local remoto, de propriedade particular, onde passou a primeira linha férrea da região, posteriormente desativada. A edificação apresenta grande potencial de reciclagem, apresentando-se em bom estado de conservação, atualmente é utilizada como depósito de equipamentos de uso rural.

Histórico: Inaugurada em 1884, a Estação Candiota integrou a malha ferroviária da região até sua desativação em 1968, motivada pela construção da variante ferroviária de Pedras Altas.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. Relatório sobre o Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Candiota-RS. Chapecó. SC.2009.

LIMA, Carlos Taylor Souza. Candiota: terra de riquezas, lutas e conquistas. Porto Alegre: Renascença, 2016. 395 p

Documentação Iconográfica:2009



Figura 25: Estação ferroviária no Passo do Tigre – vista frontal
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Figura 26: Estação ferroviária no Passo do Tigre – vista dos fundos
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva

Levantamento fotográfico atual / Imagens complementares (entorno, edificações) 10/08/2023





Análise Arquitetônica:
Arquitetura de característica eclética, onde observamos o uso de elementos metálicos em sua cobertura (Rev. Industrial). Varandas configurando pontos de embarque de passageiros do trem. É uma edificação requintada, cheia de adornos. Pelo bom estado do reboco, não é possível perceber se a edificação é feita em pedra ou tijolos cerâmicos. Já a cobertura, mesmo escondida por platibandas, ainda é possível de identificá-la: é de telhas cerâmicas do tipo “capa-canal”, são três blocos de cobertura, cada um com quatro águas. E a varan□da, de espera do trem, é coberta com telha de zinco.
Há várias saliências por toda a edificação, formando os ornamentos. Abaixo das janelas há os frisos horizontais que passam por todo o perímetro externo da edificação. Acima, entre as esquadrias e as platibandas, há uma sequência de frisos no estilo clássico, ou seja, cornijas. A platibanda também é decorada, com saliências em formas geometria□cas. Outro detalhe interessante é a utilização das barras de ferro dos trilhos (com perfil I) como elemento estrutural e decorativo, na varanda da estação. Como se pode ver, uma barra é fixada na parede, desde o chão, e ao chegar na altura da cobertura da varanda, é dobrada e faz toda a sustentação da cobertura.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:08/09/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00006

Localidade: Passo do Tigre

Denominação do bem: CASA DO MESTRE DE LINHA DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA CANDIOTA



Endereço/Localização: Linha Passo do Tigre

Proprietário: Paulo Ferreira

Uso original e atual: Moradia

Latitude: -31.59362951855636 **Longitude**: -53.741468148943405

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada Consta

Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica e arquitetônica, de antiguidade , significado social e memória coletiva: datada do ano de 1884, a arquitetura da casa do mestre da linha férrea, juntamente com a Estação Candiota faz parte do conjunto das primeiras obras públicas registradas no Brasil. A construção encontra-se em bom estado de conservação, atualmente é de propriedade particular. Seu uso atual é muito semelhante ao uso original, serve como moradia e também como guarita, estando localizada na entrada da propriedade. A casa encontra-se isolada em meio ao campo, porém faz parte da estrutura existente na propriedade rural, juntamente com a antiga estação, localizada alguns quilômetros adiante. Em suas fachadas notamos os elementos arquitetônicos característicos da segunda metade do século XVIII, como as aberturas com vergas em arco abatido e a cobertura com telhas cerâmicas. Assim como a casa do mestre existente em Seival, apresenta um pequeno

Histórico: Nas imediações da Estação Ferroviária de Candiota, localiza-se a antiga residência do mestre de linha, figura essencial na manutenção e vigilância da ferrovia. Presume-se que a construção date de 1884, mesmo ano de inauguração da estação, compondo o conjunto funcional das estruturas ferroviárias da época. Com o passar do tempo e a desativação das atividades ferroviárias na região, a função de mestre de linha foi extinta, e a edificação permaneceu desocupada por um período. Posteriormente, passou a ser habitada por Dona Carmem, que devolveu vida ao imóvel e contribuiu para a preservação de sua memória histórica.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Candiota- RS.* Chapecó. SC.2009.

Documentação Iconográfica: 2009(acervo Scientia)



Figura 31: *Casa da Dona Carmem – a) fundos e b) lateral e frente*
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva

Levantamento fotográfico atual / Imagens complementares (entorno, edificações) Ref. Acervo Scientia 2009



Figura 32: *Fundação da casa de Dona Carmem*
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Figura 33: *Diferenciação dos rebocos*
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva

Análise Arquitetônica: Estilo colonial português

Como a casa está com o reboco em bom estado, não foi possível perceber o material usada na sua construção, somente que a fundação é de pedra, pois salienta-se ligeiramente da espessura da parede. A casa é toda rebocada, porém, nos cantos e sob as janelas (formando um friso horizontal em todo o perímetro da edificação), há saliências do reboco. Sobre o friso, o reboco é liso, e sob ele, é chapiscado. O telhado é feito com telhas cerâmicas tipo "francesa". As esquadrias são de madeira e vidro, com verga em forma de arco. Nas duas empenas (de frente e detrás) há uma pequena abertura circular, que funcionam também como um adorno da edificação, juntamente com as saliências do reboco.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00007

Localidade: Seival

Denominação do bem: CASA DO MESTRE DE LINHA DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA SEIVAL

Endereço/Localização: Seival – Estrada Pinheiro Machado

Proprietário: Alvacir Cardoso Silveira

Uso original e atual: residencial / comercial

Latitude: -31.455146006888643 **Longitude**: -53.744127991587625

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica e arquitetônica, de antiguidade, significado social e memória coletiva, potencial de reciclagem: datada do ano de 1884, a arquitetura da casa do mestre da linha férrea, juntamente com a Estação Férrea, faz parte do conjunto das primeiras obras públicas registradas no Brasil Imperial. A construção encontra-se em bom estado de conservação, atualmente é de propriedade particular. Seu uso atual é residencial e comercial, onde o atual proprietário possui um pequeno mercado. A construção com características coloniais portuguesa, apresenta em sua fachada aberturas com verga de arco abatido e assim como a casa do mestre da linha férrea da Estação Candiota, apresenta um pequeno "óculo" acima da porta. A cobertura já não configura mais a volumetria original, sendo suas telhas originais substituídas por telhas de fibrocimento. A edificação encontra-se inserida no núcleo urbano de Seival, e assim como grande parte das casas ali existentes ainda mantém alguns terrenos baldios em seu entorno.

Histórico: Nas proximidades da Estação Ferroviária do Seival, encontra-se uma antiga edificação que originalmente servia como moradia do mestre de linha responsável pela estação. Com o passar dos anos e as transformações no uso do espaço ferroviário, o imóvel passou a ser ocupado pelo Sr. Alvacir, atual residente, que ampliou a construção, incorporando um bar e um armazém, conferindo-lhe novas funções no contexto comunitário local. A casa mantém características arquitetônicas semelhantes à residência da Sra. Carmem, próxima à Estação de Candiota, destacando-se, no entanto, por apresentar ornamentos adicionais sobre a porta principal. A cobertura, ainda composta por telhas cerâmicas do tipo "capa-canal", aparenta ser original, ao contrário da cobertura da casa de Dona Carmem, que apresenta indícios de substituição ao longo do tempo. Essas edificações guardam traços significativos do conjunto habitacional ferroviário, representando formas de ocupação e permanência que dialogam com a memória local da ferrovia.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. Relatório sobre o Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Candiota-RS. Chapecó. SC.2009.

Documentação Iconográfica:2009



Figura 34: *Casa do Sr. Alvacir*
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Figura 35: *Frente da casa do Sr. Alvacir*
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva

Levantamento fotográfico atual 05/02/2024





Análise Arquitetônica: Estilo colonial português.
Os frisos horizontais são bem salientes. Somente as esquadrias do bloco da frente são com verga em arco. Todas as esquadrias são de madeira e vidro. As janelas são de duas folhas duplas, que se abrem para dentro.
As portas externas são trabalhadas, já as internas são simples. A porta principal, trabalhada, mostra uma porta interna e outra externa que não é trabalhada, é simples, provavelmente por ser uma porta lateral. Em um pequeno trecho o reboco desagregou- se da parede, sendo possível assim perceber que a casa é construída com tijolos cerâmicos. Inclusive, os frisos horizontais também são feitos com os tijolos. Também é possível perceber, que o reboco é diferenciado, como na casa da Dona Carmem, sendo que a parte superior ao friso o reboco é liso, e na parte inferior é rugoso.O forro é feito em madeira e é ainda o original da casa. Alguns são trabalhados em níveis e outros possuem um rodaforro ligeiramente suntuoso. Aos fundos da casa, agora pertencendo ao corpo da casa, devido às ampliações que o Sr. Alvacir realizou, há um poço de água, que abastece a residência.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00008

Localidade: Dario Lassance

Denominação do bem: Casa de pedra (Antiga charqueada Appleby)

Endereço/Localização: Bairro Dario Lassance – Av. Luiz Chirivino

Proprietário: Companhia Riograndense de Mineração (CRM)

Uso original e atual: Em ruínas

Latitude: -31.545328581099525 **Longitude**: -53.72491621166764

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica e arquitetônica, de antiguidade, significado social e memória coletiva: a casa de pedra, assim como a Vinicola Marimon, foi construída para fins comerciais e provavelmente compunha juntamente com a residência do Sr. Abrelino, uma imponente sede de estância, que despachava seus produtos através da Estação Férrea de Dario Lassance, na época do Brasil Imperial. A edificação hoje em ruínas, encontra-se em local estratégico em Dario Lassance, hoje o maior bairro de Candiota, que devido ao seu crescimento constante denota ao local grande potencial para reciclagem de seu uso, para fins turísticos e culturais. No que restou das ruínas podemos notar suas paredes imponentes feitas com pedras talhadas irregulares, e as aberturas ainda com vergas de madeira, porém esta edificação ao contrário da vinícola, possuía apenas um pavimento.

Histórico: Popularmente conhecida como "Casa de Pedra", esta edificação figura entre as construções mais antigas da região de Candiota. Embora a data exata de sua edificação permaneça desconhecida, há um consenso entre moradores e informantes locais de que sua existência ultrapassa o marco de um século. Originalmente, o imóvel abrigava uma charqueada, que operava em articulação com a função residencial. As atividades da charqueada, no entanto, foram encerradas por volta de 1950.Com o fechamento desse empreendimento, o edifício passou a ser reutilizado para diferentes finalidades, refletindo as transformações econômicas e sociais da região. Serviu, em distintos momentos, como bar, comércio, açougue e moradia. Conforme registrado no relatório de Branco e Da Silva (2009), quando este chegou a Candiota, em 1964, a residência era ocupada pelo Sr. Nemer Aquere. Posteriormente, o Sr. Arzelino Ferreira estabeleceu-se no local, instalando um pequeno comércio. Ao longo do tempo, no entanto, a casa foi gradualmente abandonada. A descontinuidade de seu uso e a ausência de manutenção resultaram em seu processo de deterioração. Ainda assim, a "Casa de Pedra" permanece como um vestígio material da história local, testemunho silencioso da arquitetura vernacular e das práticas econômicas e sociais que marcaram a trajetória da comunidade candiotense.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Candiota- RS*. Chapecó. SC.2009.

Documentação Iconográfica:2009



Figura 41: *Frente da casa de pedra de Dario Lassance*
Fonte: Acervo Scientia – Suelen Cantelli Branco



Figura 42: *Detalhe das pedras maiores nos cantos e reboco em trechos das paredes*
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Figura 43: *Verga e enquadramento das esquadrias em madeira*
Fonte: Acervo Scientia – Suelen Contelli Branco



Figura 44: *Detalhamento dos contrafortes e indícios da cobertura*
Fonte: Acervo Scientia – Gabriele Borges da Silva

Levantamento fotográfico atual / Imagens complementares (entorno, edificações): 05/02/2024



Análise Arquitetônica: A casa é toda construída em pedras, e percebe-se que era rebocada. Um detalhe interessante de sua construção, é que mesmo na época não havendo a tecnologia (ou o conhecimento técnico de estrutura), há indícios de pilares nos cantos, ou seja, nos cantos as pedras são maiores, formando realmente um canto. As vergas são todas feitas em madeira, nas janelas não há contravergas, há apenas o enquadramento da janela, também em madeira. Em uma parede, onde há proximidade de porta e janelas, foi utilizada uma única verga para as três esquadrias. Ao lado detrás da casa há vários contrafortes, onde também é possível perceber o tipo de cobertura utilizado: telha cerâmica do tipo "capa canal", e segundo relatos, formava várias águas.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:08/09/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00009

Localidade: Bairro Dario Lassance

Denominação do bem: Casa Colonial

Endereço/Localização: Dario Lassance – Av. Luiz Chirivino

Proprietário: Sr. Abrelino

Uso original e atual: Moradia

Latitude: -31.544730322368757 **Longitude**: -53.72466758925372

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica e arquitetônica, de antiguidade e significado social: esta edificação é um exemplo clássico da arquitetura colonial portuguesa construída durante o Brasil Imperial, funcionou durante muito tempo como sede de estância. Atualmente a construção encontra-se isolada em um lote urbano, estando localizada em um importante entroncamento de ruas que compõe a malha urbana do bairro Dario Lassance.

A edificação encontra-se em bom estado de conservação, atualmente utilizada como moradia, tendo grande potencial de restauração. As principais características que podemos notar do exemplar colonial português são o telhado original com telhas cerâmicas e o ritmo uniforme das aberturas, estas bem emolduradas e apresentando ainda, as esquadrias originais em madeira.

Histórico: A casa do Sr. Abrelino, cuja datação exata não foi possível determinar, possui mais de cem anos de existência. Conforme relatos e indagações locais, acredita-se que originalmente tenha servido como moradia para trabalhadores da charqueada situada em frente, conhecida popularmente e neste relatório como a "Casa de Pedra". Por volta de 1965, o imóvel passou a ser utilizado para fins comerciais e, em determinado período, também funcionou como bar, conforme explica o atual proprietário. Essas mudanças de uso motivaram algumas modificações internas na edificação. Atualmente, a casa permanece em uso residencial. O proprietário reside na parte anexa do imóvel, enquanto o corpo principal encontra-se dividido em duas partes, que são alugadas, mantendo assim a edificação ativa e integrada ao cotidiano local.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Candiota- RS.* Chapecó. SC.2009.

Documentação Iconográfica: 2009



Figura 48: *Casa do Sr. Abrelino*
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Figura 49: Técnica construtiva da verga e saliência do friso horizontal da parede a) lado externo e b) lado interno
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Figura 50: Detalhamento de saliências – a) friso horizontal e elevação do telhado e b) saliência da porta
Fonte: Acervo Scientia – Suelen Castelli Branco

Levantamento fotográfico atual 05/02/2024



Análise Arquitetônica: Estilo Colonial Português.
A casa é construída com tijolos de barro e coberta com telha cerâmica do tipo "capa-canal". É rebocada superficialmente, ou seja, as paredes são chapiscadas, sendo somente nas bordas e ao redor das esquadrias feito um reboco mais liso e espesso, formando uma saliência na parede e emoldurando as esquadrias. A saliência também é reforçada com duas linhas de tijolos que avançam da parede. Apesar da saliência sobre as esquadrias, e as próprias esquadrias, serem retas, estruturalmente a verga é em forma de arco, revelando dessa forma a técnica construtiva da época. Isso é possível perceber com o desagregamento de partes do reboco em algumas paredes. As esquadrias são de madeira e vidro, o telhado é dividido em quatro águas e os ornamentos da

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00010

Localidade: Seival

Denominação do bem: Solar dos Nunes

Endereço/Localização: Seival – Rua João Marimon

Proprietário: Sr. Jorge

Uso original e atual: Moradia e bar

Latitude: -31.455061171111694 **Longitude**: -53.74368486376309

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP2

Bens Móveis: Nada consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica e arquitetônica, de antiguidade e significado social: a edificação construída por volta de 1905, representa a consolidação da colonização portuguesa no Brasil e também o desenvolvimento econômico da localidade de Seival durante o Brasil Imperial. É uma construção imponente, em dois pavimentos, sendo o primeiro feito em pedra talhada, porém encontra-se bastante descaracterizada, foi reformada após um longo tempo como ruína. Sua tipologia em dois pavimentos indica que a edificação, assim como a Vinícola Marimon, possuía seus dormitórios no segundo pavimento, ficando o primeiro pavimento para fins comerciais, mantendo uso semelhante até os dias de hoje (uso misto residencial/comercial).

Do que restou da fachada original, podemos notar algumas aberturas ainda com verga em arco pleno, porém seu ritmo perdeu-se ao longo do tempo devido a instalação de novas aberturas. O imóvel encontra-se bem localizado no núcleo urbano de Seival, e assim como muitas casas deste bairro, ainda é rodeada de terrenos baldios, loteados ainda na época do Brasil Imperial.

Histórico: Conforme registrado no relatório de Branco e Da Silva (2009), a casa do Sr. Jorge, conhecida popularmente como Solar dos Nunes, figura entre as construções mais antigas do povoado do Seival. Segundo o depoimento do Sr. Adeir, citado no referido relatório, sua edificação data aproximadamente do ano de 1905. Ao adquirir a propriedade, o Sr. Jorge encontrou a residência em avançado estado de ruína, o que motivou intervenções estruturais importantes, como a reconstrução de paredes e a substituição da cobertura. Embora tenha sofrido modificações, a edificação preserva em grande parte sua estética original, especialmente nas duas fachadas principais, conforme evidenciado em registros fotográficos. Atualmente, o imóvel desempenha dupla função, servindo como residência e estabelecimento comercial (bar), permanecendo ativo no cotidiano local e contribuindo para a preservação da memória arquitetônica da região.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Candiota-RS*. Chapecó. SC.2009.

Documentação Iconográfica: 2009



Figura 51: *Fachadas preservadas*
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva





Levantamento fotográfico atual (05/02/2024)



Análise Arquitetônica: Estilo eclético já descaracterizado

A casa é feita em pedra e tijolo maciço de barro, e algumas partes das paredes ainda estão rebocadas. Sua forma é em "L". Não há cobertura nem esquadrias originais. Os vãos para as portas e janelas são feitos com verga em arco, de tijolos. Ainda, sobre as janelas na parede do lado Sudeste, em meio às pedras foi feito uma faixa de duas camadas de tijolos.

A casa é feita em dois andares. No subsolo, há vários compartimentos, algum meio abertos e outros completamente fechados, tendo somente a porta de entrada. Os espaços semiabertos são cobertos por longos arcos de tijolos e têm frente para um espaço maior, hoje descoberto, mas deveria ser coberto pelo piso do pavimento superior, já que possui janelas na parede na mesma cota das demais janelas do pavimento. Esses seis espaços semiabertos parecem ter sido elementos estruturais e decorativos para a passagem entre dois ambientes, como o acesso e um possível pátio interno da casa, pois são originalmente abertos em dois lados, visto que o fechamento existente foi feito pelo Sr. Jorge, em blocos cerâmicos.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00011

Localidade: Seival

Denominação do bem: Antigo Armazén de Jacy dos Santos

Endereço/Localização: Seival – Rua João Marimon

Proprietário: Heitor Ferreira

Uso original e atual: Antigo comercio, atualmente em ruínas

Latitude: -31.455394272314813 **Longitude**: -53.743692176189484

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica, de significado social e memória coletiva: a ruína que foi um dia um pequeno mercado ainda apresenta características da arquitetura colonial portuguesa. Na ruína podemos notar as aberturas em ritmo e com vergas em arco pleno, e em uma de suas laterais ainda temos o frontão original, que configurava sua volumetria com telhado em duas águas. A ruína encontra-se integrada a malha urbana da localidade histórica, em local estratégico e de fácil acesso. O local é de propriedade particular e assim como sas deste bairro, ainda é rodeada de terrenos baldios, loteados ainda na época do Brasil Imperial.

Histórico: Conforme indicado no relatório de Branco e Da Silva (2009), há relatos de que o armazém foi construído aproximadamente na mesma época da casa do Sr. Jorge, por volta de 1905. Trata-se de uma edificação em alvenaria de pedra, da qual atualmente restam apenas algumas paredes em pé, evidenciando o processo de deterioração ao longo do tempo.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Candiota-RS*. Chapecó. SC.2009.

Documentação Iconográfica: 2009



Figura 62: *Vista Sul do armazém*
Fonte: Acervo Scientia – Suelen Cantelli Branco



Levantamento fotográfico atual / Imagens complementares (entorno, edificações): 05/02/2024



Análise Arquitetônica: Estilo colonial português.
As esquadrias possuíam verga em forma de arco, e seu enquadramento era feito de madeira, com uma divisão horizontal, fazendo com que a parte de abertura da porta seja retangular. Percebe-se que o armazém era elevado do chão, pelo buraco que se encontra hoje no lado interno das paredes, onde também se encontra um resquício de lareira.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA — CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00012

Localidade: Dario Lassance

Denominação do bem: Sede da Estância Dona Telma Mastotti

Endereço/Localização: Dario Lassance – Rua Norberto Nunes

Proprietário: propriedade particular

Uso original e atual: moradia

Latitude: -31.540739179210306 **Longitude**: -53.72194709506045

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica e arquitetônica: este pequeno conjunto de edificações ainda representa uma sede de estância do Brasil Imperial após a Revolução Farroupilha, e a consolidação do território pelos portugueses. Notamos a casa dos proprietários, a casa de moradia dos funcionários e também um pequeno galpão. Percebemos os elementos da arquitetura colonial portuguesa, como a cobertura com telhas de barro e o emolduramento das aberturas com suas esquadrias em madeira. Com o passar dos anos a edificação principal recebeu pequenas reformas e serviços de manutenção, porém mantem sua originalidade.O conjunto encontra-se nas limitações entre a área urbana e a área rural do bairro Dario Lassance, e apresenta-se em bom estado de conservação, é utilizada até hoje como propriedade rural.

Histórico: Conforme registrado no relatório de Branco e Da Silva (2009), a primeira residência da sede da estância, atualmente denominada Condomínio Rural Dona Telma Mastotti, encontra-se em uso como galpão. Essa propriedade também possui relevância histórica por ter sido residência do Sr. Luiz Chirivino, figura local de destaque que doou o terreno para a construção do CTG de Dario Lassance, contribuindo para a valorização cultural da comunidade.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. Relatório sobre o Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Candiota-RS. Chapecó. SC.2009.

Documentação Iconográfica: 2009



Figura 67: *Primeira casa da sede da estância*
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Figura 68: *Primeira casa da sede da estância*
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva





Figura 70: *Lavatório e fornalha da primeira casa*
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Figura 71: *Segunda casa da sede da estância*
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva

Levantamento fotográfico atual (entorno, edificações) 05/02/2024





Análise Arquitetônica: Estilo colonial português.
É construída em tijolos maciços, com cobertura em telha cerâmica do tipo "capa-canal" e não possui divisão interna. Abrelino (2009) comenta que antigamente havia somente uma divisão, mas para transformá-la em galpão foi desmanchada. O telhado original é feito em 4 águas, sendo sua estrutura aparente por não possuir forro. Assim, percebe-se que é feito de dois pontaletes principais, apoiados nas tesouras (triângulo feito por um barrote na horizontal e duas empenas na diagonal). Sobre as empenas estão as terças, sobre o pontalete a viga de cumeeira, nos cantos há os caibros de espigão, e sobre as terças, a viga e os caibros de espigão estão os caibros. Sobre os caibros ainda há as ripas de fixação das telhas. Na casa encontra-se um lavatório e uma lareira da época da construção. Posteriormente, foi construída outra residência, há aproximadamente 65 anos. Esta é construída em tijolos maciços, possui cobertura de telha cerâmica do tipo francesa, várias águas, beiral em alvenaria e as esquadrias são de madeira e vidro, com exceção da janela da parede curva, que é de ferro e vidro.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00013

Localidade: Seival

Denominação do bem: Antiga sede de estância

Endereço/Localização: Seival – Estrada Francisco Xavier Ferreira

Proprietário: COPELMI

Uso original e atual: Moradia

Latitude: -31.462397240678133 **Longitude**: -53.703730288042344

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica e arquitetônica: este pequeno conjunto em estilo colonial português, ainda representa uma sede de estância do Brasil Imperial, e a consolidação do território pelos portugueses. As edificações encontram-se em ótimo estado de conservação, tendo como principais características o telhado original de quarto águas, típico das casas rurais. As aberturas em ritmo são em verga plana e não apresentam molduras. Na fachada principal notamos a cimalha arrematando o encontro da parede com sua cobertura. Este conjunto arquitetônico é de propriedade particular, sendo adquirida por uma empresa, mantém seu uso original como moradia e proteção de seu entorno rural.

Histórico: A edificação em questão constitui-se como um importante exemplar do patrimônio histórico do município de Candiota, datada do ano de 1868, conforme inscrição visível sobre a porta principal de entrada. Trata-se de uma construção que originalmente funcionava como sede de uma estância, característica comum da ocupação territorial sul-rio-grandense no século XIX.Segundo informações fornecidas pelo relatório Branco; Da Silva (2009), atual funcionário da propriedade, a casa permaneceu sob domínio dos herdeiros dos primeiros proprietários até ser adquirida pela empresa COPELMI. Ao longo dos anos, o imóvel passou por diversas reformas, que, embora necessárias para sua conservação, respeitaram suas configurações arquitetônicas originais, incluindo a manutenção do telhado da época. A conservação da estrutura e o cuidado em preservar elementos autênticos conferem à edificação um valor simbólico e histórico relevante para a memória da formação territorial e econômica da região, especialmente no que tange às práticas estancieiras que marcaram o desenvolvimento do Pampa Gaúcho.

Fonte:

Referência bibliográfica.

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o patrimônio histórico e cultural do município de Candiota – RS.* Chapecó, SC: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, 2009.

Documentação Iconográfica:2009





Figura 73: *Porta principal da casa da COPELMI, sobre ela a data de construção da casa*
Fonte: Acervo Scientia – Suelen Cantelli Branco





Levantamento fotográfico atual / Imagens complementares (entorno, edificações) 16/02/2024







Análise Arquitetônica: Estilo colonial português.
Pelo bom estado do reboco, não há como saber exatamente de qual material a casa foi feita, mas pela espessura das paredes, material das calçadas, pela parte interna da churrasqueira e algumas paredes da garagem, chega-se à conclusão de que o corpo principal da casa foi construído em pedra, e os elementos à parte, como a lareira, e a garagem que parece ter sido construída posteriormente, são de tijolo cerâmico.
A casa é construída originalmente em forma de "L", o muro também é em forma de "L", formando os dois dessa forma um quadrado onde fica um pátio semi-interno, onde há o poço.
Na casa há também o fogão colonial e uma lareira original da construção da casa, que precisou ser substituída por outra por não possuir chaminé.
As esquadrias originais da casa são todas em madeira e vidro, geralmente com duas folhas duplas que se abrem para frente. Sobre as portas há uma espécie de bandeira de madeira, porém é fixa.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00014

Localidade: Seival

Denominação do bem: Casa da Estância do Umbú

Endereço/Localização: Seival – Estrada Francisco Xavier Ferreira

Proprietário: Sr. Jorge Corrêa

Uso original e atual: moradia

Latitude: -31.474491523000058 **Longitude**: -53.72035811464889

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica e arquitetônica: o conjunto de edificações, ainda representa uma sede de estância do Brasil Imperial, e a consolidação do território pelos portugueses.

Não fomos autorizados a entrar na propriedade, porém através de registros fotográficos anteriores, conseguimos notar a estrutura tradicional composta por casa dos proprietários, casa dos funcionários e um galpão para ferramentas.

Histórico: A Estância Umbu, localizada no município de Candiota, Rio Grande do Sul, possui um rico histórico ligado à formação social, econômica e cultural da região. Embora não haja registros específicos sobre uma "Casa e Estância Umbu" em Candiota, é possível que o nome esteja associado a antigas propriedades rurais da área, muitas das quais desempenharam papéis significativos na história local.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o patrimônio histórico e cultural do município de Candiota – RS*. Chapecó, SC: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, 2009.

Documentação Iconográfica: 2009



Figura 84: Sede da estância do Umbú – parte I
Fonte: Acervo Scientia – Suelen Cantelli Branco



Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações) 2009/acervo Scientia

Obervação:Não obtivemos autorização para visitação no local.



Figura 87: Poço, parreira e casa do reservatório de água no pátio interno
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Figura 88: Diferentes telhas
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Figura 85: Sede da estância do Umbu – parte 3
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva

Análise Arquitetônica: Estilo colonial português.
A sede da estância possui sua apropriação do espaço de modo a semelhar-se aos condomínios residenciais fechados dessa época, pois é um conjunto de edificações cercadas por um muro. No meio há um pátio calçado em pedra, onde há o poço, a casa do reservatório de água e uma parreira. Algumas edificações têm a cesso externo ao muro, mas a maioria, que referem-se à moradia propriamente dita, o acesso é somente interno.
A casa e o muro são todo construídos em pedra, as paredes são bem espessas, pois a casa foi reformada várias vezes, reforçando o reboco. Algumas edificações são mais recentes, sendo construídas de blocos cerâmicos. O telhado é diverso. Há trechos em que é usada telha cerâmica tipo francesa e tipo "capa-canal", telha de fibrocimento e de zinco.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00015

Localidade: Seival

Denominação do bem: Antiga sede de estância

Endereço/Localização: Seival – Estrada Pinheiro Machado

Proprietário: Jair Consilho Coutinho

Uso original e atual: moradia

Latitude: -31.45968747582501 **Longitude**: -53.73530348333641

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica, de antiguidade e referência estético-arquitetônica: o conjunto de edificações ainda representa uma sede de estância do Brasil Imperial após a Revolução Farroupilha, e a consolidação do território pelos portugueses. Notamos elementos da arquitetura colonial portuguesa, como a volumetria de sua cobertura em duas águas e o emolduramento das aberturas com suas esquadrias em madeira.

O conjunto encontra-se nas imediações da localidade histórica de Seival, e apresenta-se em bom estado de conservação, é utilizada até hoje como propriedade rural.

Histórico: De acordo com Branco e Da Silva (2009), embora não se saiba com exatidão a data de construção da edificação, relatos orais indicam que ela possui mais de um século de existência. Originalmente, teria funcionado como sede de uma estância, sendo desde então utilizada como moradia. Quando os atuais moradores passaram a ocupá-la, encontraram-na em estado bastante deteriorado, com ausência de portas e piso. Para viabilizar a habitação, foram realizadas intervenções estruturais, como o reboco parcial das paredes e a substituição da cobertura da varanda dos fundos por telhas de fibrocimento. Apesar das modificações necessárias para garantir sua funcionalidade, diversos elementos arquitetônicos originais foram preservados, entre eles as amplas portas internas, as esquadrias da parte posterior, o telhado de telhas cerâmicas do tipo "capa-canal" e os relevos decorativos no reboco da fachada principal.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o patrimônio histórico e cultural do município de Candiota – RS.* Chapecó, SC: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, 2009.

Documentação Iconográfica:2009





Figura 90: *Frente da casa do Sr. Jair – ornamento com saliências do reboco*
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva

Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações): 05/02/2024





Análise Arquitetônica: Estilo colonial português. Como a casa foi reformada, e está bem rebocada, não é possível perceber o material utilizado na sua construção, mas percebe-se que em sua base, fundação, foram utilizadas pedras.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10//2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00016

Localidade: Seival

Denominação do bem: Casa colonial

Endereço/Localização: Seival

Proprietário: Adeir Freitas

Uso original e atual: Moradia

Latitude: -31.459991871404824 **Longitude**: -53.71983289527168

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica, de antiguidade: esta pequena casa rural, em estilo colonial, devido ao seu porte, não representa uma sede de estância, mas representa a consolidação do território pelos portugueses e o desenvolvimento da região no Brasil Imperial após a Revolução Farroupilha. A edificação foi ampliada com uma nova construção em anexo, porém conseguimos diferenciar bem a parte antiga da parte nova através de sua cobertura original com telhas de barro, bem como as aberturas bem ritmadas em sua fachada principal. O conjunto encontra-se nas imediações da localidade histórica de Seival, e apresenta-se em bom estado de conservação, é utilizada até hoje como propriedade rural.

Histórico: Erguida em 1918 pelos pais do Sr. Adeir Freitas, a residência constitui um valioso testemunho das dinâmicas de ocupação e das formas de vida rural características do início do século XX na região que atualmente integra o município de Candiota. Ao longo das décadas, a edificação manteve preservada grande parte de sua estrutura original, passando apenas por intervenções pontuais, como a instalação de barras de ferro com a finalidade de conter rachaduras nas paredes. Essa manutenção mínima ressalta o valor histórico do imóvel, cuja autenticidade material contribui de forma significativa para a compreensão do patrimônio arquitetônico e cultural local (Branco; Da Silva, 2009).

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o patrimônio histórico e cultural do município de Candiota – RS*. Chapecó, SC: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, 2009.

Documentação Iconográfica: 2009



Figura 93: Casa do Sr. Adeir
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Figura 94: Materiais da casa do Sr. Adeir
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva

Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações): 05/02/2024



Análise Arquitetônica: Estilo colonial português.
A casa é construída de material misto: a parte inferior é feita em pedra, já a parte superior é feita em tijolo cerâmico. A cobertura é de telha cerâmica do tipo "capa-canal". As esquadrias são de madeira e vidro, algumas janelas são somente de madeira. Já na varanda, há um cercado feito com tijolos cerâmicos vaza dos (cobogós) e uma porta em ferro trabalhado.
O piso era todo de chão batido, mas depois que teve a olaria, então fez piso de tijolo, no entanto, um quarto inutilizado ainda tem o piso de chão batido. Aos fundos da casa há várias edificações que compõem a propriedade rural do Sr. Adeir. São galpões feitos de tijolo cerâmico e algumas pedras com cobertura de palha santa fé. Segundo sua esposa, escolheram por esse tipo de cobertura em virtude de seu baixo custo, a palha é encontrada facilmente nas redondezas, próxima de lados e banhados. No entanto, é preciso trocar a cobertura a cada ano, e fazer bem-feitas as amarrações. Há também um galpão que é coberto com telha de zinco e um galpão mais recente, feito com blocos cerâmicos.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10//2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00017

Localidade: Seival

Denominação do bem: Antigo Banco Pelotense

Endereço/Localização: Avenida José Abreu

Proprietário: Dionel Borges de Abreu

Uso original e atual: oradia

Latitude: -31.450137825731787 **Longitude**: -53.74722396985905

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP2

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica e arquitetônica, de significado social e memória coletiva: esta icônica edificação já em estilo eclético, representa o auge do desenvolvimento na localidade histórica de Seival, durante o Brasil Imperial, tendo sido fundado em 1906.Atualmente o local tem uso residencial, e encontra-se a alguns quarteirões do centro de Seival, com vários lotes vazios ao seu redor acabou constituindo-se como um pequeno sítio. Apesar da localização mais afastada do aglomerado urbano, está estrategicamente localizada no percurso que vai do cento da localidade histórica até a antiga charqueada, existente alguns metros à frente. De propriedade particular o imóvel apresenta ainda suas características originais conservadas na fachada, como sua imponente platibanda e aberturas em ritmo e emolduradas, apresentando assim um ótimo potencial para sua restauração.

Histórico: Nas primeiras décadas do século XX, o Banco Pelotense exerceu papel relevante na conformação das redes econômicas do Rio Grande do Sul, estabelecendo agências em diversas localidades do estado, entre elas a região de Candiota, então pertencente ao município de Bagé. Sua presença nesse território relaciona-se diretamente ao processo de expansão econômica vivenciado na Campanha gaúcha, inicialmente impulsionado pelas atividades pecuárias e, em um segundo momento, pela exploração de recursos minerais. A atuação do banco evidencia a articulação entre o capital regional e os ciclos produtivos locais, contribuindo para o entendimento das dinâmicas financeiras e territoriais do período (Azevedo, 2006). Segundo Momo (2015), o Banco Pelotense, fundado em 5 de fevereiro de 1906, tinha sua sede em Pelotas e contava com uma filial na localidade de Santa Rosa, atualmente conhecida como Seival. No início do século XX, essa instituição financeira desempenhou papel importante no atendimento às demandas de pecuaristas e charqueadores da região, que necessitavam de acesso a crédito para manter e expandir suas atividades econômicas. Em Santa Rosa-Seival, o banco operava também sob a designação oficial de Banco Nacional do Commercio, o que sugere uma subordinação administrativa ao Banco Pelotense. Após 25 anos de funcionamento, a instituição encerrou suas atividades em 5 de janeiro de 1931.

Fonte:

Referência Bibliográfica

Azevedo, Fernando da Silva. *O Banco Pelotense: A trajetória de um banco regional gaúcho (1906-1931).* Tese de Doutorado – UFRGS, 2006.

MOMO, Nadiane. *Seival: Passado e Memórias*. Santa Maria: Palloti, 2015. 200 p.

Documentação Iconográfica:2009



Figura 100: Casa de Dionel – antiga casa do dono da charqueada Santa Rosa
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Figura 101: Diferenciação de material
Fonte: Acervo Scientia – Suelen Canteli Branco







Levantamento fotográfico atualizado (entorno, edificações): 05/02/2024





Análise Arquitetônica: Estilo eclético. A casa é construída em forma de "L" e predominantemente em pedras, possui algumas paredes em tijolo maciço. A calçada também é feita em pedra. A cobertura é de telha de fibrocimento. Algumas esquadrias foram trocadas ao passar do tempo, sendo as janelas de madeira substituídas por janelas de ferro. As portas de madeira são as mesmas, sendo as portas externas de duas folhas de madeira, e a soleira é feita em concreto, com baixo relevo para o escoamento das águas. O forro permanece o original. É feito em madeira e todo trabalhado. Os adornos são feitos com saliência do reboco, na parte externa da casa. Em todos os cantos há simulação de blocos quadrados, já na fachada da frente, há outras formas utilizadas para os ornamentos, como linhas verticais, criando ritmo à fachada, linhas horizontais, enquadramento das esquadrias, e entre uma linha vertical e outra há losangos.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10//2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00018

Localidade: Seival

Denominação do bem: Antigo Banco Pelotense

Endereço/Localização: Seival – Rua José Abreu

Proprietário: Maria Olinda Costa da Silva

Uso original e atual: Moradia

Latitude: -31.450091594650367 **Longitude**: -53.74733235425591

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica e arquitetônica, de antiguidade, de significado social e memória coletiva: este típico exemplar de uma casa colonial portuguesa encontra-se conjugado com a edificação principal que formava a estrutura do Banco Pelotense. Representa o auge do desenvolvimento na localidade histórica de Seival, durante o Brasil Imperial, tendo sido fundado em 1906.Atualmente o local tem uso residencial, e encontra-se a alguns quarteirões do centro de Seival, com vários lotes vazios ao seu redor acabou constituindo-se como um pequeno sítio. Apesar da localização mais afastada do aglomerado urbano, está estrategicamente localizada no percurso que vai do cento da localidade histórica até a antiga charqueada, existente alguns metros à frente. De propriedade particular o imóvel apresenta ainda suas características originais conservadas na fachada, como sua cobertura original com telhas de barro e aberturas em ritmo e emolduradas, apresentando assim um ótimo potencial para sua restauração.

Histórico: No relatório de Branco; Da Silva (2009), destacam que a instalação de um posto do Banco Pelotense nesse imóvel evidencia a relevância econômica da região, mesmo antes da emancipação política de Candiota em 1992. A atuação do banco está associada ao desenvolvimento agropecuário local, especialmente à pecuária extensiva e às grandes estâncias, fornecendo crédito rural e mediando transações comerciais e de propriedades. Após a falência do Banco Pelotense em 1931, o imóvel provavelmente retornou ao uso residencial, mantendo, contudo, seu valor histórico e simbólico como parte integrante de um ciclo econômico significativo da história da Campanha Gaúcha.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o patrimônio histórico e cultural do município de Candiota – RS*. Chapecó, SC: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, 2009.

Documentação Iconográfica: 2009



Figura 105: *Frente da casa de Dona Maria*
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva









Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações):05/02/2024



Análise Arquitetônica: Estilo colonial português.

É uma casa com forma diferenciada das demais, é em forma de "U", com o lado fechado por muro, mas que possui uma porta para acessar ao ambiente externo. Nesse pátio interno foi colocado o lavatório para roupas. Os ambientes da casa são independentes, ou seja, todos têm suas portas voltadas para o pátio interno, e janelas para o lado externo, e são poucos os ambientes que têm ligação direta um ao outro, precisa-se sair do ambiente, passar pelo pátio e assim acessar o outro ambiente. Entre o pátio e os ambientes há um corredor coberto, marcado por grandes pilares, ligados por arcos, deixando o ambiente bem ventilado, semi-oculto, e permitindo a circulação de um ambiente ao outro sem molhar-se em dias de chuva.

Mostra que atualmente, no final de um corredor, foi vedado o espaço entre dois pilares e fechado com porta, de modo a formar um sanitário, e ainda, que o forro é feito de tábuas de madeira justapostas umas às outras pelo sistema macho-e-fêmea.

A cobertura é feita com telhas cerâmicas do tipo "capa-canal", somente algumas foram trocadas, por telhas de fibrocimento. Sua estrutura é feita em madeira, com barro te, empena, pontalete, viga de cumeeira, terça e ripas de sustentação da telha. O estilo do telhado é feito de várias águas, e os rincões são feitos de folhas de telha de zinca A casa é bem rebocada e suas paredes são bem espessas. Na Figura anterior foi possível perceber que a casa é feita em pedra. Somente na parede da cozinha há revestimento cerâmico em algumas partes da parede.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4;Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10//2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00019

Localidade: Seival

Denominação do bem: Casa colonial

Endereço/Localização: Seival – Rua Floriano da Rosa

Proprietário: Ivone Oliveira Baltezan

Uso original e atual: moradia

Latitude: -31.45306921413639 **Longitude**: -53.74775549061903

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de recorrência regional na instância morfológica e de significado social na instância histórica: a edificação de origem colonial portuguesa construída por volta de 1909, representa o auge do desenvolvimento na localidade histórica de Seival, durante o Brasil Imperial, e a consolidação do território pelos portugueses.

O imóvel encontra-se nas imediações do centro histórico de Seival e ainda é utilizado para uso de moradia. Após algumas reformas, a casa já não apresenta mais suas características originais, restando apenas a cimalha em sua fachada frontal.

O local é de propriedade particular e assim como muitas casas deste bairro, ainda é rodeada de terrenos baldios, loteados ainda na época do império.

Histórico: Construída por volta de 1909, a residência atualmente ocupada por Dona Ivone mantém, desde sua origem, a função habitacional. De acordo com os registros, o imóvel foi adquirido por ela junto ao Sr. José Conceição, mantendo-se como moradia ao longo de mais de um século. Essa continuidade de uso, aliada à sua antiguidade, confere à edificação um valor histórico significativo, representando não apenas a permanência de práticas residenciais no espaço rural, mas também a resistência de formas tradicionais de ocupação do território (Branco; Da Silva, 2009).

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o patrimônio histórico e cultural do município de Candiota – RS*. Chapecó, SC: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, 2009.

Documentação Iconográfica: 2009









Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações):05/02/2024



Análise Arquitetônica: Estilo colonial português.
Muita coisa já foi mudada na casa, para sua conservação. Somente uma porta é original, as demais foram trocadas, e algumas ficaram até com o tamanho diferente, pois hoje em dia não se encontra mais esquadrias para comprar do tamanho de antigamente, explica Dona Ivone. O telhado antigamente era de telha cerâmica, hoje é de fibrocimento. No entanto, na fachada houve preocupação em permanecer com os adornos originais: uma saliência na parede sobre as esquadrias. Como não foi terminada ainda a reforma da casa, algumas paredes estão com o reboco em mau estado, permitindo perceber que a casa é construída em tijolos maciços. No entanto, sob duas fileiras de tijolos há a fundação em pedra. Há outro ambiente modificado: a varanda foi fechada e transformada em lavanderia. Esse espaço é curioso, pois na época em que era varanda foi construída fizeram também uma lareira, sendo algo atípico, já que a lareira é um elemento usado para aquecer ambientes fechados.
A porta que acessa a lavanderia é a única original da casa, é feita de duas folhas de madeira com parte em vidro, permitindo luminosidade mesmo quando fechada.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00020

Localidade: Seival

Denominação do bem: Sobrado da Estância dos Rosa

Endereço/Localização: Rua José de Abreu

Proprietário: Não identificado

Uso original e atual: em ruínas

Latitude: -31.45458156909066 **Longitude**: -53.74568842417735

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de antiguidade e arquitetônico, de referência historiográfica, potencial de reciclagem: esta é a edificação mais icônica da localidade, sendo a primeira construção, e que deu origem a antiga Vila de Santa Rosa (Seival) no ano de 1880. Representa o auge do desenvolvimento da localidade histórica de Seival, durante o Brasil Imperial, e a consolidação do território pelos portugueses. Hoje em ruínas, apresenta potencial de reciclagem apenas para fins turísticos e culturais, devendo ter a sua estrutura estabilizada e mantida como ruína. Através de registros fotográficos anteriores é possível identificar elementos característicos da arquitetura colonial portuguesa, como suas aberturas em ritmo, base de pedras "in natura" e a volumetria de sua cobertura original.

A ruína encontra-se bem centralizada em relação ao aglomerado urbano, onde confronta-se com espaços públicos importantes (praça e CTG). Ainda é rodeada de terrenos baldios, loteados ainda na época do império.

Histórico: Segundo Momo (2015), o sobrado do Seival foi a primeira edificação erguida na localidade, datada de 1880. A construção, situada em um terreno de 31.400 metros quadrados por 45 metros de frente, aparece em registros de escritura com a divisão da propriedade: 3/8 pertenciam a Heitor Wagner de Paiva Rosa (in memoriam) e os outros 5/8 a Plínio Silveira da Rosa. Posteriormente, essa parte foi transferida a Nércio Leite, que doou o imóvel à Prefeitura. Na época, a região ainda era distrito do município de Bagé, denominada Santa Rosa. O distrito foi oficialmente criado pelo Decreto Estadual nº 7.842, de 30 de junho de 1939, a partir do desmembramento de terras do distrito de Aceguá, sendo então anexado ao território de Bagé.

A área atualmente conhecida como Seival correspondia, no passado, à Estância dos Rosa, uma importante propriedade rural da região. Com a implantação da linha férrea, observou-se a formação do povoado de Santa Rosa, marcando um novo ciclo de ocupação e desenvolvimento territorial. Nesse contexto, destacava-se o sobrado que servia de sede à estância do Sr. Floriano Rosa, uma construção notável tanto por sua imponência arquitetônica quanto por sua expressiva presença paisagística, conforme lembrado pelos antigos moradores do Seival. A importância simbólica e histórica do edifício foi tamanha que a casa chegou a figurar como cenário em fotografias históricas, hoje preservadas no acervo do Programa de Trabalho e Gestão (PTG) do Combate do Seival (Branco; Da Silva, 2009). De acordo com Lima (2016), o sobrado localizado no Seival está situado em terras que pertenciam a Egídio Rosa, irmão de Estevão Rosa e pai de Elza e Floriano Rosa. A construção do sobrado é atribuída, possivelmente, ao Sr. Santinho Silveira. Após o falecimento de Egídio, seu filho Floriano Rosa permaneceu residindo no imóvel, embora tenha loteado parte da propriedade original. Ao longo do tempo, o sobrado desempenhou múltiplas funções sociais e econômicas na localidade: abrigou um comércio, uma farmácia e uma escola particular, onde chegou a lecionar o professor Cadmo Ardissoni.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o patrimônio histórico e cultural do município de Candiota – RS.* Chapecó, SC: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, 2009**.**

LIMA, Carlos Taylor Souza. *Candiota: terra de riquezas, lutas e conquistas*. Porto Alegre: Renascença, 2016. 395 p.

MOMO, Nadiane. *Seival: Passado e Memórias*. Santa Maria: Palloti, 2015. 200 p.

Documentação Iconográfica:2009





Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações):05/02/2024





Análise Arquitetônica: Estilo colonial português.
A casa é construída em dois pavimentos, sendo que as paredes do térreo são mais espessas que a do pavimento superior. São feitas de pedra, com tijolos maciços nas vergas e outras partes também. Parece que algumas paredes foram construídas posterior mente, estas são de tijolo maciço. A casa possui formato de "L", e segundo Dona Rosinha, que trabalhou na casa quando era bem moça (adolescente), uma parte da casa era aluga da. Na frente da casa ficava uma varanda coberta, marcando o acesso principal da casa. Para se chegar à essa varanda existiam duas escadas. Todos os moradores da região que falam sobre o sobrado, afirmam com nostalgia que era tudo muito lindo, mas quando o Sr. Floriano Rosa e sua esposa faleceram, deixaram a casa para os filhos, mas estes foram embora, e a casa ficou à mercê dos "moleques", que atiram pedras e aos poucos vão de gradando a edificação. Em uma das paredes há resquícios de revestimento cerâmico, Dona Rosinha conta que ali ficava o banheiro da casa, era grande e bonito. Também revela o material das paredes, e que foram feitos uma espécie de pilares em tijolo maciço, e usada a pedra então como elemento de vedação. As vergas são feitas de pedaços quadrados de madeira, e sobre elas é feito um arco com tijolos maciços em pé, como elemento estrutural também. Dessa forma, entende-se que na época acreditavam que o tijolo maciço seria mais resistente que a pedra, pois é utilizado de várias formas como elemento estrutural.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4;Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00021

Localidade: Seival

Denominação do bem: Casa Nemer Aquere

Endereço/Localização: Seival – Av. José Abreu

Proprietário: Nemer Aquere

Uso original e atual: Moradia

Latitude: -31.45504376746555 **Longitude**: -53.745177280230585

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de antiguidade, significado social e memória coletiva: a casa de Félix Nemer Aquere possui valor histórico por ter desempenhado papel central na vida religiosa da comunidade local, funcionando como espaço de celebrações antes mesmo da construção de igrejas na região, o que evidencia sua relevância simbólica e social na organização comunitária. A edificação de origem colonial portuguesa, construída por volta de 1909, representa o auge do desenvolvimento na localidade histórica de Seival, durante o Brasil Imperial, e a consolidação do território pelos portugueses. A sua tipologia de casa em fita tinha a finalidade de abrigar mais de uma moradia, abrigando também um pequeno mercado. Atualmente o imóvel encontra-se completamente descaracterizado, já não possui mais a cobertura original com telhas cerâmicas, é utilizado para fins de moradia. Encontra-se localizado na área central do aglomerado urbano, e já não possui lotes vazios em seu entorno.

Histórico: No relatório, Branco; Da Silva (2009), destacam que a casa de Félix Nemer Aquere desempenhou um papel significativo na vida religiosa da comunidade local, servindo como espaço para celebrações religiosas antes da construção de igrejas na região.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o patrimônio histórico e cultural do município de Candiota – RS.* Chapecó, SC: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, 2009.

Documentação Iconográfica:2009



Figura 137: Frente da casa atualmente
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Figura 135: Fundos da casa do Sr. Nemer
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Figura 134: Porão da casa do Sr. Nemer – fundação em pedra e reforço em tijolo maciço
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Figura 136: Foto da casa antigamente
Fonte: quadro da família do Sr. Aquere – digitalizada por Gabriela Borges da Silva

Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações):05/02/2024



Análise Arquitetônica: Estilo colonial português.
É de fundação de pedra, com reforço posterior em tijolo maciço. O piso é de ripas de madeira apoiadas sobre barrotes. A cobertura é de telha cerâmica tipo francesa, já foi trocada mas continua o mesmo material, só com a cumeeira mais baixa e duas águas a menos. Aos fundos da casa, o telhado fica com o beiral bem baixo, obrigando a porta ser baixa também, de modo até a dificultar um pouco a passagem das pessoas de estatura mediana. Antigamente haviam muitos detalhes na fachada, feitos com saliências do reboco, como o emolduramento das esquadrias e uma sequência de frisos verticais. As esquadrias também foram trocadas ao longo do tempo, antes eram de madeira e vidro, atualmente são de ferro e vidro ou madeira e vidro, a janela da frente ficou mais alta e larga e as portas mais estreitas. Ao lado também foi construída mais uma parte, tornando a casa maior. Na época era usado como comércio, mas hoje é somente residência.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:08/09/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00022

Localidade: Seival

Denominação do bem: Clube Santa Rosa

Endereço/Localização: Avenida José Abreu

Proprietário: não identificado

Uso original e atual: ruínas

Latitude: -31.45287640058972 **Longitude:** -53.74584958904417

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica, significado social e memória coletiva: a ruína que um dia abrigou o Clube Santa Rosa, teria sido fundado no ano de 1921, vindo a consolidar o crescimento da região por um curto período de tempo, remetendo já a época dos tratados de paz no Rio Grande do Sul(Tratado de Pedras Altas),no final da era colonial. A ruína encontra-se em local estratégico, centralizado junto a localidade histórica de Seival, tendo potencial para fins turísticos e culturais, está integrado à uma área aberta pública juntamente com outras edificações (CTG e Estação Férrea). Conseguimos identificar através de registros fotográficos mais antigos, a volumetria de sua cobertura, que remete ainda ao estilo colonial português, e as aberturas em ritmo na fachada.

Histórico: Fundado originalmente em dezembro de 1921 e reorganizado em 16 de junho de 1927, o clube da então localidade de Quinta do Seival emerge como uma expressão das práticas associativas e do lazer coletivo no interior do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX. A reorganização da entidade foi liderada por jogadores de futebol da comunidade, sendo eleitos, em assembleia, o Sr. Floriano Rosa como presidente, o Sr. João Marimon Júnior como secretário e o Sr. José Torre como tesoureiro, conforme registros de atas da época. A filiação ao clube era formalizada por meio de um diploma de sócio, conferindo identidade e pertencimento aos associados. Reconhecido por sua intensa atividade social, o clube realizava festas mensais que reuniam moradores locais e visitantes de cidades vizinhas, consolidando-se como um espaço central na vida comunitária. No entanto, esse ciclo de dinamismo encerrou-se em 21 de outubro de 1953, data em que o clube foi oficialmente fechado. A partir de então, suas instalações passaram a sofrer progressivo processo de deterioração (Branco; Silva, 2009).

Segundo Momo (2015), o clube localizado em Santa Rosa destacou-se por décadas como um dos espaços sociais mais expressivos da região. Reconhecido por seu salão de bailes, à época, o único existente entre Pinheiro Machado e Bagé, o local tornou-se referência em eventos festivos, atraindo frequentadores de diversas localidades. Além de sua função recreativa, o clube também abrigava a sede social do Grêmio Esportivo Santa Rosa, reforçando seu papel como centro de convivência comunitária. Com a desativação da estação férrea, no entanto, o clube passou a enfrentar um período de declínio, perdendo parte de seus sócios. Ainda assim, conseguiu manter-se em funcionamento por alguns anos, sustentado pela venda de ingressos na portaria.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o patrimônio histórico e cultural do município de Candiota – RS.* Chapecó, SC: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, 2009.

MOMO, Nadiane. *Seival: Passado e Memórias*. Santa Maria: Palloti, 2015. 200 p.

PLANO *Participativo Candiota/*RS. Candiota: Urcamp, 2017.

Documentação Iconográfica: 2009



Figura 143: Clube Santa Rosa
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Figura 144: Vista externa dos fundos do Clube Santa Rosa
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Figura 139: *Foto do time de futebol do Seival*
Fonte: Núcleo de Pesquisas Históricas Seival – digitalização por Suelen Canteli Branco



Figura 140: *Diploma de sócio do Grêmio Esportivo Santa Rosa*
Fonte: Núcleo de Pesquisas Históricas Seival – digitalização por Suelen Canteli Branco

Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações) 05/02/2024



Análise Arquitetônica: Não foi possível identificar o estilo arquitetônico deste imóvel (em ruínas), provavelmente seria já ao estilo eclético. Era feito com tijolo maciço, cobertura com telha cerâmica tipo "capa-canal", pintura branca e esquadrias em madeira. Era um espaço com pé-direito elevado, e um anexo ao lado, com pé-direito baixo. O piso era todo trabalhado e colorido, em placas. Mas atualmente, muitos espaços já estão sem o piso.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00023

Localidade: Seival

Denominação do bem: Cartório Ery Dias

Endereço/Localização: Seival – Rua Floriano da Rosa esquina com Rua Melchior Pereira

Proprietário: Propriedade particular

Uso original e atual: Moradia

Latitude: -31.45521433466837 **Longitude:** -53.74663673612239

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica e memória coletiva, potencial de reciclagem: a edificação de origem colonial portuguesa construída por volta de 1909, representa o auge do desenvolvimento na localidade histórica de Seival durante o Brasil Imperial, e a consolidação do território pelos portugueses.

O imóvel encontra-se integrado com a estrutura urbana, integrado à praça e alguns equipamentos públicos existentes. Apresenta ótimo potencial para readequação funcional, porém a construção que um dia abrigou o cartório público hoje é utilizada para fins de moradia. A casa encontra-se em ótimo estado de conservação, porém recebeu uma nova construção em anexo, não sendo mais uma edificação isolada no lote. Ainda é possível identificar as aberturas em ritmo e sua cobertura original com telhas cerâmicas.

Histórico: No antigo povoado de Seival, funcionava um cartório que desempenhava papel central na organização administrativa e civil da comunidade local. Com o passar do tempo e as transformações no uso do território, o edifício foi adaptado para fins residenciais. Apesar da mudança de função, a edificação conserva elementos significativos de sua arquitetura original, constituindo um importante vestígio do patrimônio construído da localidade e testemunho material da estrutura institucional que marcou o desenvolvimento do Seival (Branco; Da Silva, 2009).

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o patrimônio histórico e cultural do município de Candiota – RS*. Chapecó, SC: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, 2009.

Documentação Iconográfica:2009



Figura 145: *Vista do cartório*
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Figura 146: *Vista do cartório*
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva

Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações) 05/02/2024




Análise Arquitetônica:
Estilo colonial português.
O imóvel encontra-se em bom estado de conservação onde notamos a cobertura com telhas cerâmicas e beiral, característicos da arquitetura colonial portuguesa.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4;Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00024

Localidade: Seival

Denominação do bem: Hotel Sr. José Valério

Endereço/Localização: Av. José Abreu, nº 273

Proprietário: Prefeitura Municipal de Candiota

Uso original e atual: Originalmente funcionava como hotel, hoje abriga uma escola da rede pública



Latitude: -31.455470661237296**, Longitude**: **-**53.74540320801657

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada Consta

Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica e arquitetônico, de significado social e memória coletiva: o antigo hotel, com características do ecletismo, construído por volta de 1909, representa o auge do desenvolvimento na localidade histórica de Seival durante o Brasil Imperial, e a consolidação do território pelos portugueses. Atualmente funciona como escola pública e encontra-se em ótimo estado de conservação. Por ser uma instituição de ensino, apresenta grande potencial para fins culturais. A edificação encontra-se centralizada junto ao aglomerado urbano, na via principal, a Avenida José Abreu.Em sua fachada notamos uma pequena platibanda que compõem detalhes de enquadramento da fachada e também a composição clássica das aberturas (janela e porta), estas emolduradas, e com as esquadrias em madeira.

Histórico: Conforme Momo (2015), o hotel em questão destacava-se por estar instalado em um prédio público de referência, indício de sua localização central e estratégica dentro da vila de Santa Rosa. Tratava-se de um dos primeiros estabelecimentos de hospedagem da região, atendendo tanto a viajantes quanto a moradores das áreas rurais que se deslocavam até o centro para tratar de negócios ou acessar os serviços do comércio local. A presença desse hotel durante o auge da localidade evidencia o papel de Santa Rosa como um polo comercial ativo e ponto de passagem relevante no contexto regional.

Fonte:

Referência Bibliográfica

MOMO, Nadiane. *Seival: Passado e Memórias*. Santa Maria: Palloti, 2015. 200 p.

Documentação Iconográfica:2009



Figura 147: Hotel do Seival – atualmente escola de cursos
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Figura 148: Hotel antes da reforma
Fonte: Núcleo de Pesquisas Seival

Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações): 05/02/2024



Análise Arquitetônica:
Estilo Eclético, construído entre o final do século XIX e começo do século XX, foi um importante equipamento urbano, sendo fundamental para consolidar a então vila de Santa Rosa/Seival.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-00001-00025

Localidade: Seival

Denominação do bem: Hotel Henrique Obbus

Endereço/Localização: Av. José Abreu

Proprietário: particular

Uso original e atual: moradia

Latitude: -31.45586908547717**, Longitude**: **-**53.74528082086833

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de antiguidade e significado social: o antigo hotel, com características do ecletismo, construído por volta de 1909, representa o auge do desenvolvimento na localidade histórica de Seival durante o Brasil Imperial, e a consolidação do território pelos portugueses. Apresenta ótimo potencial para readequação funcional, porém a construção que um dia abrigou o hotel, hoje é utilizada para fins de moradia.

Valor arquitetônico: em sua fachada notamos uma imponente platibanda que compõem detalhes de enquadramento da fachada e também a composição clássica das aberturas (janela e porta), estas emolduradas, e com as esquadrias em madeira. Ainda chama atenção por ser o único exemplar no local com sacadas do tipo "entaladas".

Histórico: Embora pouco detalhado nas obras consultadas até o momento, como Momo (2015) e Branco; Da Silva (2019), o edifício em questão reforça a presença de uma estrutura hoteleira ativa na vila, sinalizando uma demanda contínua por hospedagem ao longo do tempo. Sua permanência física, atualmente adaptado como residência, representa uma continuidade material da memória urbana local, mantendo viva a trajetória de usos e significados atribuídos a esse espaço no tecido histórico da comunidade.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o patrimônio histórico e cultural do município de Candiota – RS.* Chapecó, SC: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, 2009.

MOMO, Nadiane. *Seival: Passado & Memórias. Candiota.*1ª ed., 2015. 198 p.

Documentação Iconográfica:2009



Figura 149: *Hotel do Seival*

Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva

Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações):05/02/2024





Análise Arquitetônica:
Estilo Eclético, construído entre o final do século XIX e começo do século XX, foi um importante equipamento urbano, sendo fundamental para consolidar a então vila de Santa Rosa/Seival.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00026

Localidade: Seival

Denominação do bem: Hotel Sr. Clodomiro

Endereço/Localização: Av. José Abreu

Proprietário: Propriedade Particular

Uso original e atual: moradia

Latitude: -31.456549383891442**, Longitude**:**-**53.74502389943711

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta**: GP3

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem: O hotel esteve em funcionamento até a década de 1990. Com características da arquitetura colonial portuguesa, construído por volta de 1909, representa o auge do desenvolvimento na localidade histórica de Seival durante o Brasil Imperial, e a consolidação do território pelos portugueses.
Apresenta ótimo potencial para readequação funcional, porém a construção que um dia abrigou o hotel, hoje é utilizada para fins de moradia.
O imóvel apresenta suas características originais bem conservadas, cobertura original com telhas de barro e aberturas em ritmo e emolduradas, apresentando assim um ótimo potencial para sua restauração e reutilização para fins turísticos e culturais.

Histórico: Conforme apontam Branco; Da Silva (2009) e Momo (2015), o hotel manteve suas atividades até a década de 1990, sendo o estabelecimento hoteleiro de maior longevidade em funcionamento na vila. Sua relevância histórica é reforçada pelo fato de ter hospedado figuras públicas de destaque, como Lutero Vargas, filho do ex-presidente Getúlio Vargas, por ocasião de comícios realizados na região. Além disso, o hotel acolhia regularmente trabalhadores das ferrovias, empresários e viajantes em trânsito entre cidades como Uruguaiana e Pelotas, evidenciando seu papel central na dinâmica de circulação e sociabilidade local.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. Relatório sobre o patrimônio histórico e cultural do município de Candiota – RS. Chapecó, SC: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, 2009.
MOMO, Nadiane. Seival: Passado e Memórias. Santa Maria: Palloti, 2015. 200 p.

Documentação Iconográfica: 2009



Figura 150: *Hotel do Seival*
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva

Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações) 05/02/2024





Análise Arquitetônica: Estilo colonial português, construído no começo do séc. XX, foi um importante equipamento urbano, sendo fundamental para consolidar a então vila de Santa Rosa-Seival.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:08/09/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00027

Localidade: Seival

Denominação do bem: BAR "A URUGUAIA"

Endereço/Localização: Av.José Abreu

Proprietário: particular

Uso original e atual: moradia/igreja

Latitude: -31.454845560479495**, Longitude**: **-**53.74513776813352

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta**: GP3

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica, significado social e memória coletiva: a edificação de origem colonial portuguesa construída por volta de 1909, representa o auge do desenvolvimento na localidade histórica de Seival durante o Brasil Imperial, e a consolidação do território pelos portugueses. A sua tipologia de casa em fita tinha a finalidade de abrigar mais de uma moradia, podendo ser readequada internamente. Atualmente as características que restaram em sua fachada são a volumetria da cobertura e as aberturas ritmadas e com meias- molduras na parte superior. O imóvel encontra-se centralizado em relação ao aglomerado urbano, e hoje abriga um pequeno espaço para cultos religiosos.

Histórico: O "Bar A Uruguaia" é citado brevemente no livro de Momo (2015). Segundo o trecho encontrado. " Na década de 1950, o homem do campo na região passava por muito trabalho, inclusive o de locomoção. Ao chegar à sede da cidade de Bagé, ou apenas cidade como chamaram, hospedaram-se, em pensões que geralmente serviam café da manhã e almoço, por isso poucos eram os restaurantes" (Momo, 2015, p.34). Embora o Bar Uruguaiana não seja mencionado diretamente nesse trecho, ele pode estar relacionado com a memória afetiva e urbana da cidade de Bagé ou mesmo com a região de Seival.

Fonte:

Referência Bibliográfica

MOMO, Nadiane. *Seival: Passado e Memórias*. Santa Maria: Palloti, 2015. 200 p.

Documentação Iconográfica:2009



Figura 151: *Bar A Uruguaia*

Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva

Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações):05/02/2024



Análise Arquitetônica: Estilo colonial português.
Tais ornamentos são únicos na região, visto que várias edificações procuram fazer tais detalhamentos, mas este é diferente.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00028

Localidade: Seival

Denominação do bem: Escola

Endereço/Localização: Av. José Abreu

Proprietário: Propriedade Particular

Uso original e atual: Moradia

Latitude: -31.4551521604002**, Longitude**: **-**53.74547840866557

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica, significado social e memória coletiva: a edificação de origem colonial portuguesa construída por volta de 1909, representa o auge do desenvolvimento na localidade histórica de Seival durante o Brasil Imperial, e a consolidação do território pelos portugueses. Foi utilizada como escola a partir do ano de 1940.O imóvel apresenta suas características originais bem conservadas, cobertura original com telhas de barro, aberturas em ritmo e detalhes de enquadramento na fachada. Atualmente é utilizada como moradia e apresenta ótimo potencial para ser restaurada, pois encontra-se em bom estado de conservação e está localizada na rua principal, a Avenida José Abreu.

Histórico: De acordo com Lima (2016), o terreno destinado à construção da Escola Seival foi doado pelo senhor Floriano Rosa. Além disso, os senhores Sebastião Farias Filho e Filandro Pereira contribuíram significativamente com a doação de 20 mil tijolos, viabilizando a edificação da instituição. A responsabilidade técnica pela obra coube ao engenheiro Vasco da Gama Filho.A escola foi oficialmente criada pelo Decreto nº 10, datado de 20 de janeiro de 1940, e teve como primeira diretora a professora Nelly Vieira Costa, que inaugurou a gestão pedagógica da instituição, marcando o início de sua trajetória educacional na comunidade do Seival.

Fonte:

Referência Bibliográfica

LIMA, Carlos Taylor Souza. *Candiota: terra de riquezas, lutas e conquistas*. Porto Alegre: Renascença, 2016. 395 p.

Documentação Iconográfica:2009



Figura 152: *Antiga escola do Seival*

Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva

Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações) 05/02/2024



Análise Arquitetônica: Estilo colonial português. O imóvel apresenta suas características originais bem conservadas, cobertura original com telhas de barro, aberturas em ritmo e detalhes de enquadramento na fachada.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº 77-PRS/25-0001-00029

Localidade: Seival

Denominação do bem: Antiga casa colonial

Endereço/Localização: Avenida Abreu

Proprietário: Prefeitura Municipal de Candiota

Uso original e atual: Uso Público – Atelier de costura

Latitude: -31.45500572474238**, Longitude**: -53.74552668842602

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de antiguidade, referência-estético-arquitetônica e potencial de reciclagem: a edificação de origem colonial portuguesa construída por volta de 1909, representa o auge do desenvolvimento na localidade histórica de Seival durante o Brasil Imperial, e a consolidação do território pelos portugueses.

Recentemente foi utilizada como Posto de Saúde e atualmente abriga o Atelier de Costura de Seival, encontrando-se em ótimo estado de conservação. Encontra-se centralizado junto ao aglomerado urbano. O imóvel apresenta suas características originais bem conservadas, cobertura

Histórico: Trata-se de uma edificação centenária, cuja origem remonta a um tempo que escapa aos registros formais e à memória documentada da localidade. Ainda que reformada e adaptada para atender às funções do sistema público de saúde, a estrutura preserva boa parte de suas características arquitetônicas originais, com destaque para a simetria das janelas e da porta frontal, além das alvenarias aparentes. No entanto, a escassez de fontes sobre sua datação precisa, usos anteriores e a identidade dos responsáveis por sua construção constitui um obstáculo para a reconstituição plena de sua trajetória histórica, revelando uma das muitas lacunas existentes na documentação sobre o patrimônio edificado da região.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. R*elatório sobre o patrimônio histórico e cultural do município de Candiota – RS*. Chapecó, SC: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, 2009.

Documentação Iconográfica: 2009



Figura 153: *Posto de saúde do Seival*
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva

Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações) 05/02/2024



Análise Arquitetônica: Estilo colonial português. O imóvel apresenta suas características originais bem conservadas, cobertura original de duas águas com telhas de barro e aberturas em ritmo e emolduradas.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00030

Localidade: Seival

Denominação do bem: Casa colonial 01

Endereço/Localização: Seival – Rua Melchior Pereira

Proprietário: propriedade particular

Uso original e atual: Moradia

Latitude: -31.45509724705534**, Longitude**: **-**53.746237473788185

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de antiguidade e de referência estético-arquitetônica: a edificação de origem colonial portuguesa construída por volta de 1909, representa o auge do desenvolvimento na localidade histórica de Seival durante o Brasil Imperial, e a consolidação do território pelos portugueses. O imóvel encontra-se integrado com a estrutura urbana, em frente à praça e alguns equipamentos públicos existentes. Encontra- se isolado no lote, onde conseguimos fazer a leitura de sua volumetria original. Atualmente a propriedade particular é utilizada para fins de moradia. A casa encontra-se em ótimo estado de conservação. É possível identificar em sua fachada as aberturas em ritmo e emolduradas, uma cimalha fazendo o acabamento junto a cobertura, e o telhado original com telhas cerâmicas.

Histórico: Dentre as diversas edificações residenciais situadas ao longo da rua principal do Seival, destaca-se esta residência por suas características arquitetônicas e estado de conservação. Embora guarde semelhanças com a moradia de Dona Ivone
— especialmente no que se refere à tipologia construtiva, observa-se que esta manteve, de modo mais fiel, elementos originais, como o telhado em duas águas e as esquadrias de madeira, que na casa de Dona Ivone foram substituídos por intervenções mais recentes. A ampliação realizada na parte posterior da edificação, ainda que represente uma modificação, não compromete significativamente a volumetria nem os aspectos formais da construção original, permitindo uma leitura mais íntegra de sua conformação histórica.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o patrimônio histórico e cultural do município de Candiota – RS*. Chapecó, SC: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, 2009.

Documentação Iconográfica: 2009



Figura 154: *Residência do Seival*



Figura 155: *Frente da residência do Seival – porta e janela originais*
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva

Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações) 05/02/2024



Análise Arquitetônica: Estilo colonial português.
Assemelha-se à residência de Dona Ivone, no entanto, apesar de também ter sido conservada com reformas, parece ter mantido melhor as configurações originais, como o telhado e as esquadrias, que Dona Ivone modificou. A parte acrescentada ao corpo da casa não interfere muito na casa, pois fica aos fundos da casa.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4;Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00031

Localidade: Seival

Denominação do bem: Casa Estilo eclético

Endereço/Localização: Seival – Av. José Abreu

Proprietário: propriedade particular

Uso original e atual: moradia

Latitude: -31.453140938104667**, Longitude**:**-**53.746143596497035

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada consta



Valores estabelecidos ao bem: A edificação de características coloniais e ecléticas, construída por volta de 1909, representa o auge do desenvolvimento na localidade histórica de Seival durante o Brasil Imperial, e a consolidação do território pelos portugueses.
Das duas edificações existentes no lote, uma encontra-se em estado de ruína e a outra mantém seu uso original para fins de moradia, apresentando patologias devido a falta de conservação. Em sua fachada podemos notar os detalhes oriundos da transição entre os estilos arquitetônicos colonial e eclético.

Histórico: Em outra quadra, situada do lado oposto à Igreja, mas ainda ao longo da via principal do Seival, identifica-se um trecho que aparenta ser predominantemente residencial, marcado por edificações térreas e poucas interferências institucionais, entre elas, apenas o antigo edifício do Banco Pelotense, localizado mais adiante.
Apesar da expressividade formal desse conjunto e de seu potencial valor como testemunho das formas de habitar no Seival, carecem-se de dados precisos sobre a origem, função original e trajetória histórica do (s) imóvel (is). A ausência de registros documentais dificulta a identificação de datas, proprietários ou possíveis usos anteriores, o que compromete uma análise patrimonial mais aprofundada. Ainda assim, a edificação evidencia transformações urbanas e arquitetônicas importantes no tecido do núcleo do Seival.
Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. Relatório sobre o patrimônio histórico e cultural do município de Candiota – RS. Chapecó, SC: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, 2009.

Documentação Iconográfica:2009



Figura 156: Residência na rua principal do Seival
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Figura 157: Fachada de uma residência
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações) 05/02/2024





Análise Arquitetônica: Estilo eclético / estilo colonial
Mostra uma residência que possui formato em “L”, ou talvez sejam duas casas diferentes que acabaram por encontrarem-se aos fundos, ficando a esquina um espaço vazio e cercado, com apenas plantação de grama e outras vegetações.
Um dos lados, ou uma das casas, é simples, possui apenas três portas de madeira na sua fachada principal, uma porta na lateral, apenas um friso na parte superior como ornamento. Não há janelas. É feita com tijolos maciços e possui uma parte anexada, possivelmente construída mais tarde
Já a outra fachada é ricamente ornamentada, com detalhes diferentes dos encontrados em Candiota. É também construída com tijolos maciços, sua cobertura fica oculta pela platibanda.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4;Rosilene Oliveira Silva

Data:08/09/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00032

Localidade: Seival

Denominação do bem: Casa eclética

Endereço/Localização: Seival – Av. José Abreu

Proprietário: particular

Uso original e atual: moradia

Latitude: -31.452738230838175**, Longitude:** -53.74627234252754

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta**: GP3

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de antiguidade e referência estético-arquitetônica, potencial de reciclagem: a edificação de características ecléticas tardias, representa o auge do desenvolvimento na localidade histórica de Seival, e também o seu declínio, já em meados do século XIX.A casa encontra-se isolada no lote, onde conseguimos fazer a leitura de sua volumetria original. Atualmente a propriedade particular é utilizada para fins de moradia. Encontra-se junto a principal via, a Avenida José Abreu.

Histórico: A edificação em questão apresenta uma fachada cuidadosamente composta, em que a simetria se evidencia pelo alinhamento das esquadrias, dos frisos e dos elementos ornamentais dispostos ao longo da platibanda. Essa composição confere à casa um caráter de sobriedade e equilíbrio, típico das residências urbanas erguidas entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX no interior do Rio Grande do Sul. Apesar da expressividade arquitetônica da edificação e de sua inserção destacada no conjunto urbano do Seival, não há registros documentais que permitam determinar com precisão a data de construção, o autor do projeto ou a história de uso do imóvel. A escassez de fontes primárias limita, portanto, uma análise mais completa do processo histórico que envolve esta casa, embora sua materialidade ofereça importantes pistas para a leitura do patrimônio edificado local.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o patrimônio histórico e cultural do município de Candiota – RS.* Chapecó, SC: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, 2009.

Documentação Iconográfica:2009



Figura 159: *Residência do Seival*
Fonte: Acervo Scientia – Suelen Cantelli Branco





Figura 161: *Ornamentos da residência*
Fonte: Acervo Scientia – Suelen Cantelli Branco

Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações):05/02/2024



Análise Arquitetônica: Estilo eclético.
Do lado da casa anterior, há outra casa antiga, que também esconde o telhado atrás da platibanda. Esta edificação trabalha sua fachada com simetria, através das esquadrias, de frisos e de ornamentos sobre a platibanda. A casa foi construída sobre fundação em pedra, com paredes de tijolo maciço e cobertura com telha cerâmica. Não se sabe a data da construção, nem se a telha é original, mas aos fundos foi ampliado, pois apresenta-se como uma extensão do telhado, não como parte do corpo principal. Pode ser que até tenha sido construído junto, mas então com a intenção de não elevar a cume eira, pois isso exigiria uma platibanda mais alta. As esquadrias são de madeira e vidro e possuem verga em madeira. Quanto aos ornamentos, a parede possui reboco ondulado e quatro faixas de frisos verticais. Ao redor das esquadrias há o enquadramento feito com madeira. O acesso é feito por escada.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00033

Localidade: Seival

Denominação do bem: Casa em ruinas

Endereço/Localização: Seival

Proprietário: Não identificado

Uso original e atual: Ruinas

Latitude: -31.452596367642187 **Longitude**: **-**53.74630721124342

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de antiguidade: esta ruína, provavelmente uma casa em estilo colonial, representa o auge do desenvolvimento na localidade histórica de Seival, e também o seu declínio, já em meados do século XIX.Está localizada junto a Avenida José de Abreu, de propriedade particular, não apresenta muitas possibilidades para sua reutilização.

Histórico: No entanto, não há registros documentais que permitam identificar com precisão a data de sua construção, tampouco sua função original, se de uso estritamente residencial ou voltada a alguma atividade comercial. Apesar da relevância arquitetônica e do potencial valor histórico desse remanescente edificado, a escassez de informações históricas, tanto orais quanto documentais, limita a compreensão mais aprofundada sobre sua trajetória, agentes construtores ou transformações ao longo do tempo. Ainda assim, as ruínas contribuem para a leitura do processo de formação do núcleo urbano do Seival, evidenciando padrões construtivos e formas de ocupação características de um passado que, embora silencioso nos registros, persiste na materialidade do lugar.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. R*elatório sobre o patrimônio histórico e cultural do município de Candiota – RS*. Chapecó, SC: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, 2009.

Documentação Iconográfica: 2009



Figura 162: *Casa em ruínas*

Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações) 05/02/2024





Análise Arquitetônica: Não é possível identificar o estilo arquitetônico devido ao estado de degradação avançado desta ruína, possivelmente seria estilo colonial português devido à ausência de platibanda. Percebe-se como as casas dessa época eram construídas. Os tijolos maciços eram dispostos um ao lado do outro em uma camada, e na seguinte em sentido contrário. Na fundação foram utilizadas pedras, e sobre ela os tijolos maciços, em uma camada com uma espessura maior que nas demais.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00034

Localidade: Seival

Denominação do bem: Antigo Posto de gasolina

Endereço/Localização: Rua João Marimon esq. Av. José Abreu

Proprietário: Prefeitura Municipal de Candiota

Uso original e atual: Clube de Mães

Latitude: -31.4561807648382**, Longitude**: **-**53.745161273799354

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica, significado social e memória coletiva: a edificação com características da arquitetura colonial portuguesa, construída por volta de 1909, representa o auge do desenvolvimento na localidade histórica de Seival durante o Brasil Imperial, e a consolidação do território pelos portugueses. A partir de 1979 a pequena edificação passou a abrigar o Clube de Mães de Seival, e ao longo do tempo teve sua arquitetura original descaracterizada após sucessivas reformas.
A edificação encontra-se centralizada em relação ao aglomerado urbano, junto a Avenida José Abreu.

Histórico: Segundo Momo (2015), Dona Sueli Ferreira teve papel de destaque na história da comunidade do Seival, sendo reconhecida por sua expressiva atuação social. Em 19 de setembro de 1979, ela fundou o primeiro Clube de Mães da localidade, denominado Clube de Mães Nossa Senhora Auxiliadora. Dona Sueli presidiu a entidade em duas ocasiões, sendo a primeira gestão marcada pela colaboração da vice-presidenta Teresinha Beck Pinheiro. O clube foi fundado com a participação de 35 sócias fundadoras, consolidando-se como uma importante iniciativa de organização e apoio mútuo entre as mulheres da comunidade.

Fonte:
Referência Bibliográfica
BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Candiota-RS.* Chapecó. SC.2009.
MOMO, Nadiane. *Seival: Passado e Memórias*. Santa Maria: Palloti, 2015. 200 p.

Documentação Iconográfica: 2009



Figura 164: Antigo posto de gasolina – clube de mães
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva



Figura 165: Rampas desativadas do posto de gasolina
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva

Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações) 05/02/2024





Análise Arquitetônica: Estilo colonial português, já descaracterizado devido a supressão de sua cobertura e sucessivas reformas para manutenção.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00035

Localidade: Seival

Denominação do bem: Charqueada Santa Rosa

Endereço/Localização: Seival – Rua Alaor Soca

Proprietário: propriedade particular

Uso original e atual: Ruínas

Latitude: -31.447632455596345 **Longitude**: -53.754772520231576

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica, de antiguidade e significado social: a ruína existente deste importante equipamento rural, representa o auge do desenvolvimento na localidade histórica de Seival durante o Brasil Imperial, e a consolidação do território pelos portugueses.

A ruína encontra-se em propriedade particular, no entorno da localidade, configurando um importante percurso histórico, juntamente com o Banco Pelotense, em direção ao centro do aglomerado urbano do Seival. Apresenta importante potencial para sua reciclagem devido ao seu contexto histórico e econômico, que deu origem ao desenvolvimento desta região.

No local podemos identificar a estrutura da chaminé e algumas fiadas de pedras "in natura" e também em pedras talhadas.

Histórico: A Charqueada Santa Rosa desempenhou um papel central na dinâmica econômica da antiga vila de Santa Rosa, atual Seival, inserindo-a em redes regionais e nacionais de produção e comercialização de carne salgada (charque). Conforme destacam Momo (2015) e Branco; Da Silva (2009), esse empreendimento esteve entre os principais responsáveis pelo crescimento e fortalecimento da localidade, ao lado de outros marcos estruturantes, como a ferrovia, o Banco Pelotense, armazéns, estabelecimentos comerciais, cartório, hotéis e a emblemática Quinta do Seival. Juntos, esses elementos compuseram um tecido urbano ativo e articulado, revelando a importância estratégica de Santa Rosa no contexto econômico do sul gaúcho.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o patrimônio histórico e cultural do município de Candiota – RS*. Chapecó, SC: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, 2009.

MOMO, Nadiane. Seival: Passado e Memórias. Santa Maria: Palloti, 2015. 200 p.

Documentação Iconográfica: 2009



Figura 168: Vistas da chaminé
Fonte: Acervo Scientia – Suelen Cantelli Branco



Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações) 08/10/2023





Análise Arquitetônica: O que resta hoje é somente a chaminé da caldeira e alguns pedaços do piso de concreto, do trilho de ferro e uma espécie de tanque, ainda que coberto por vegetação, como mostram as Figura 166. A chaminé é feita com tijolos maciços de barro, possui uma base mais larga, e a torre da chaminé também tem base mais larga que o topo. Ao longo do torre foram fixa das alças de ferro para reforçarem sua estabilidade. As paredes da base são bem espessas, para aguentar o fogo. Assim, apesar do tamanho da base, sua boca era pequena, e dizem que à frente da boca ficava a caldeira, onde fervia-se a água.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/36-0001-00036

Localidade: Seival

Denominação do bem: Igreja Santa Rosa de Lima

Endereço/Localização: Seival - Av. José Abreu

Proprietário: Não Identificado

Uso original e atual: Uso Público

Latitude: -31.45370535272356 **Longitude:** -53.746057311156

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica e arquitetônico, de significado social e memória coletiva: a data de sua construção (1952) nos remete ao período de declínio da então prospera Vila de Santa Rosa, já no Brasil Imperial pós revoluções. Em sua fachada eclética notamos os enquadramentos marcando as naves laterais da igreja e também sua volumetria que acompanha a estrutura do telhado em duas águas.

Este importante equipamento urbano encontra-se centralizado em relação ao aglomerado e apresenta potencial para fins turísticos e culturais.

Histórico: A Igreja Santa Rosa de Lima, localizada no bairro Seival, antiga vila de Santa Rosa, no município de Candiota/RS, constitui um importante marco da religiosidade e da organização comunitária local. Conforme relatam Momo (2015) e Branco; Da Silva (2009), antes da edificação do templo, as celebrações religiosas eram realizadas em residências de moradores, sendo uma das mais significativas a casa de Felix Nemer Aquere, imigrante libanês de grande prestígio na comunidade. A mobilização popular para a construção da igreja teve início com a abertura de um "livro de ouro", no qual os moradores registraram suas doações como forma de viabilizar financeiramente a obra. O projeto arquitetônico foi trazido da cidade de Bagé, e a construção teve início por volta de 1952. Entre os anos de 1952 e 1954, as primeiras missas passaram a ser celebradas no novo espaço, marcando a transição das práticas religiosas domésticas para um ambiente comunitário formalizado. O primeiro sacerdote a atender a localidade foi o padre Léo Persch, que exerceu suas funções entre 1954 e 1957. Em seguida, em 1958, foi nomeado o padre José Macke, segundo religioso a atuar junto à comunidade. A igreja recebeu a denominação de Santa Rosa de Lima, em homenagem à santa padroeira, mas também, possivelmente, como referência à influente família Rosa, cuja presença se destaca na história da região desde o século XIX.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o patrimônio histórico e cultural do município de Candiota – RS.* Chapecó, SC: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, 2009.

MOMO, Nadiane. *Seival: Passado e Memórias*. Santa Maria: Palloti, 2015. 200 p.

Documentação Iconográfica: 2009





Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações) 05/02/2024





Análise Arquitetônica: Arquitetonicamente, a igreja trabalha os conceitos de simetria, tanto externa quanto internamente. Somente as modificações ocorridas ao longo do tempo não seguiram esses padrões simétricos, mas a essência permanece, como se pode ver na fachada principal e no presbitério. Na entrada da igreja não há cobertura externa, mas sim um rebaixo do teto no lado interno, como se fosse a varanda de acesso. Em cima ainda há um espaço sem forro, aberto, próprio para a instalação do sino, mas este acabou sendo instalado do lado de fora. O fundo do lado interno da igreja também seguia os conceitos de simetria até ser construído o consultório.Quanto aos materiais da igreja vê-se que é feita de tijolo maciço, sua fundação é mais espessa que a parede, e nos cantos é feito um alargamento a mais, que além de estrutural, torna-se um elemento estético. Ainda, as esquadrias são de ferro e vidro, as janelas do tipo basculante com verga curva.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4;Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00037

Localidade: Passo do Tigre

Denominação do bem: Igreja e Escola do Passo do Tigre

Endereço/Localização: Passo do Tigre

Proprietário: Prefeitura Municipal de Candiota

Uso original e atual: Posto de Saude

Latitude: -31.60232803925059 **Longitude:** -53.75526039417891

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: Mobiliário em madeira existente



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica, de significado social e memória coletiva, elemento referencial: a data de sua construção (1947) nos remete ao Brasil Imperial pós revoluções.

O local atualmente é de propriedade da Prefeitura Municipal de Candiota, e apesar de sua localização remota, possui potencial para sua revitalização e utilização para fins turísticos e culturais. A igreja de fachada simples, não apresenta aberturas além de sua porta de entrada, de verga em arco pleno. Em sua cobertura notamos a "grimpa" em formato de cruz importante elemento de arremate dos telhados. Já a edificação que abrigou a escola, atualmente é utilizada como posto de saúde, apresenta detalhes remanescentes da arquitetura colonial portuguesa em sua fachada.

Histórico: Conforme Branco e Da Silva (2009), citando Gonçalves (2009), que residiu na localidade durante sua juventude, a igreja dedicada a Nossa Senhora Aparecida foi erguida no ano de 1947. O templo religioso foi construído em terras doadas por Elias Karam (20 de julho de 1882 – 11 de abril de 1946), figura de grande relevância na história local, conhecido por possuir um próspero comércio nas imediações. Em reconhecimento à sua contribuição, um mausoléu foi edificado atrás da igreja, onde se encontram seus restos mortais. Anexa ao templo, foi posteriormente construída uma escola, nomeada Escola Elias Karam em homenagem ao benfeitor da comunidade. Após um período de desuso, o prédio escolar foi reformado pela prefeitura e passou a abrigar um posto de saúde, preservando, assim, sua função de serviço à população local.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Candiota-RS*. Chapecó. SC.2009.

Documentação Iconográfica: 2009



Levantamento fotográfico atual / Imagens complementares (entorno, edificações) 08/10/2023



Análise Arquitetônica: A igreja é pequena, possui formato retangular e é bem estreita. Como se vê em trechos onde caiu o reboco, é construída em tijolos maciços, e sua fundação tem espessura maior que da parede. A cobertura é feita de telha cerâmica do tipo francesa.

Sua composição trabalha os conceitos de simetria, tanto interna como externa mente. O piso é feito de placas cerâmicas trabalhadas. A porta de entrada é de madeira e vidro, com duas folhas que se abrem para frente, já as janelas são de ferro e vidro, e seu modo de abertura é do tipo basculante. Externamente há dois elementos em ferro: o suporte onde era pendurado o sino (na parede lateral) e a cruz sobre a platibanda, uma cruz dupla e com suas extremidades pontiagudas. Antiga escola (Estilo colonial português): É uma edificação em forma de "L", com telhado em telha cerâmica do tipo francesa, esquadrias em madeira e vidro, vários frisos, demarcação da entrada com cobertura em laje suspensa de concreto e escada, e provavelmente foi construída com tijolos maciços. Trabalha sua composição com os conceitos de simetria. O remate da parede também é feito com frisos em concreto, é de certo modo suntuoso, formando um pequeno beiral.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:0610/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA — CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00038

Localidade: Vila Residencial

Denominação do bem: Centro Cultural Candiota I (Antiga Usina Candiota I)

Endereço/Localização: Estrada Miguel Arlindo Câmara -Vila Residencial

Proprietário: Prefeitura Municipal de Candiota

Uso original e atual: Usina Termoelétrica Candiota I, atualmente uso cultural

Latitude: -31.55627514322184**, Longitude**: **-**53.672234434992426

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Tombamento Estadual **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: No local encontra-se parte do acervo histórico do município



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica, significado social e elemento referencial: a Usina Termoelétrica Candiota I, construída entre 1953 e 1961 e inaugurada oficialmente pelo presidente João Goulart, possui valor histórico por representar o marco inicial da geração de energia a carvão na região, inserida em um contexto de políticas federais de diversificação energética no pós-guerra.
Edificação icônica para a região, remete ao Brasil já republica, recentemente sua estrutura foi revitalizada, é utilizado como importante equipamento público de fins turísticos e culturais, abrigando a Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do município de Candiota.

Histórico: Usina Termoelétrica Candiota I, popularmente conhecida como Usina Velha, foi construída entre 1953 e 1961, sendo inaugurada oficialmente em 22 de dezembro de 1961 pelo então presidente João Goulart. O projeto foi viabilizado a partir de uma iniciativa federal durante o governo de Eurico Gaspar Dutra, em um contexto de busca por alternativas energéticas diante da escassez de petróleo causada pela Segunda Guerra Mundial. A escolha de Candiota deveu-se à abundância de carvão mineral, especialmente na mina de Candiota, e à existência de infraestrutura ferroviária. A construção contou com o envolvimento de empresas francesas, que forneceram o maquinário e a tecnologia. A usina teve um papel fundamental na eletrificação da Zona Sul do Rio Grande do Sul, com capacidade inicial de 10 MW, operando até 1974, quando foi desativada com a entrada em operação da Fase A da Usina Presidente Médici. De acordo com Silva (2018), o atual Centro Cultural Candiota I encontra-se instalado nas antigas dependências da Usina Termoelétrica Candiota I, cuja construção ocorreu entre os anos de 1953 e 1961. Desativada em 1974, a usina representou um marco significativo no processo de industrialização de Candiota, desempenhando papel central no impulso ao desenvolvimento urbano e econômico do município. Reconhecendo seu valor histórico e simbólico, em 2013 o edifício da antiga usina foi tombado como patrimônio industrial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (IPHAE/RS). No ano seguinte, em 2014, foi oficialmente inaugurado o Centro Cultural Candiota I, que desde então se consolidou como um dos principais polos de cultura da região da Campanha. O reaproveitamento do espaço é considerado exemplar no contexto da preservação do patrimônio industrial, ao conjugar memória, educação e lazer em um único equipamento cultural, reforçando a identidade local e valorizando a história do trabalho e da energia na região carbonífera gaúcha.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Candiota*-RS. Chapecó. SC.2009.

CENTENO, A. *Carvão, energia e trabalho: Candiota 50 anos*. Porto Alegre: Observatório Gráfico, 2011.

CENTRO DA MEMÓRIA DA ELETRICIDADE NO BRASIL. *Candiota: 40 anos de eletricidade a carvão*. Rio de Janeiro: Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, 2001.

DUARTE, José Maiquel; MOURA, Ronald Rolim de; QUADROS, Clovis Waldy B. de. *O plano de prevenção contra incêndio (PPCI): estudo de caso no Centro Cultural de Candiota-RS*. Universidade da Região da Campanha, 2014.

GONÇALVES, Magali Nocchi Collares; LAMEIRA, Marlon Martin. *Histórico da edificação*. Bagé: Universidade da Região da Campanha (URCAMP), 2010.

MOLIN, N. D. *Candiota: Origem e História*. Porto Alegre: Tchê!, 1994.

SILVA, Oliveira R. *Roda de Memória Usina Termoelétrica Candiota I - Usina Velha: contribuição à história do patrimônio industrial de Candiota/RS*. Universidade Federal de Pelotas. Centro de Artes, 2018.

Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações):05/02/2024





Análise Arquitetônica: A usina foi construída de concreto, ferro, tijolo maciço, com suas esquadrias de ferro e vidro. Os equipamentos permanecem no local, mesmo que deteriorados.
A implantação da Usina Candiota I guarda traços industriais, advindos das cidades operárias que surgiram pós revolução industrial.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00039

Localidade: Vila Residencial

Denominação do bem: Residência Tomé do Monte

Endereço/Localização: Vila Residencial

Proprietário: propriedade particular: Família Monte

Uso original e atual: Moradia

Latitude: -31.547301785871195 **Longitude**: -53.67702583097813

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica e estético-arquitetônica: o conjunto de edificações em estilo colonial português, ainda representa uma sede de estância do Brasil Imperial, e a consolidação do território pelos portugueses. Atualmente ainda é utilizado como propriedade rural, porém possui grande parte de suas terras arrendadas para a usina ali instalada, fato este que também proporciona ao local uma configuração urbana atípica com seu entorno imediato. No local, além da casa em estilo colonial descaracterizado devido a construção recente de uma varanda, notamos resquícios de mangueiras de pedra, e outras instalações também em pedra, o que evidencia sua utilização como sede de estância.

Histórico: A Estância Monte, situada na área hoje conhecida como Vila Residencial de Candiota, tem sua origem vinculada a Albino do Monte, considerado seu fundador e responsável pela construção da primeira estância na região, conforme registra Momo (2015). Albino do Monte participou como maragato na Revolução de 1893 e, ao término do conflito, retornou à localidade, onde se casou com Maria da Glória, militante republicana. O casal teve um filho, Tomé do Monte, que posteriormente herdou a propriedade. Dessa forma, a Estância Monte destaca-se não apenas por sua antiguidade, mas também por sua importância no processo de ocupação territorial e nas dinâmicas sociais que constituíram o núcleo inicial de Candiota, como assinalam Momo (2015), Branco; Da Silva (2009) e Molin (1994). Segundo Molin (1994), os escravos e seus descendentes que trabalhavam na estância adotaram o sobrenome Monte, em referência à família proprietária, evidenciando as relações sociais e marcas identitárias que perpassaram a história local.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o patrimônio histórico e cultural do município de Candiota – RS.* Chapecó, SC: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, 2009.

MOLIN, N. D. *Candiota: Origem e História*. Porto Alegre: Tchê!, 1994.

MOMO, Nadiane. *Seival: Passado e Memórias*. Santa Maria: Palloti, 2015. 200 p. Site:

BRASIL. Decreto nº 36.895, de 8 de fevereiro de 1955. Declara de utilidade pública, para efeito de desapropriação pelo Departamento Nacional de Estradas de Ferro, áreas de terrenos e respectivas benfeitorias nos municípios de Bagé e Pinheiro Machado, no Estado do Rio Grande do Sul. *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 fev. 1955*. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-36895-8-fevereiro-1955-330433-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 10 jun. 2025.

Documentação Iconográfica: 2009





Figura 202: Frente ornamentada da casa principal
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva

Imagens complementares (entorno, edificações): 05/02/2024





Análise Arquitetônica: Estilo colonial português.
Pela disposição no espaço das edificações, percebe-se que deveria se tratar de uma sede de estância. Pela aparência de cada uma pode-se chegar à seguinte conclusão: inicialmente foi construída uma casa bem alta com formato retangular, e que atrás deveria ter varanda, por que há os furos na parte alta da parede, subentendendo-se serem os caibros roliços de uma cobertura ; mais ao lado, na parte da frente foi construída a casa de empregados, estilo simples, colonial, e mais baixa; depois a casa do dono foi ampliada para trás, formando um "L", e por ter várias portas, parece ter sido uma senzala na época dos escravos , e ainda mais tarde foi construída outra edificação no "vazio do L". Todas as edificações foram feitas de tijolo maciço e rebocadas. A cobertura é de telha cerâmica tipo "capa-canal". As esquadrias são de madeira e vidro.A casa principal possui vários ornamentos feitos com saliências do reboco: os cantos da casa são trabalhados em forma de pedra, ao redor das esquadrias é feito um enquadramento em três lados (direito, esquerdo e de baixo), sendo que as laterais sobem até o remate de frisos horizontais em vários níveis.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00040

Localidade: Dario Lassance

Denominação do bem: Centro de Tradições Gaúchas Luiz Chirivino

Endereço/Localização: Avenida Luiz Chirivino - Dario Lassance

Proprietário: Prefeitura Municipal de Candiota

Uso original e atual: cultural

Latitude: -31.544501039562874**, Longitude**: -53.72364807019494

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Acervo de fotos e objetos das lides campeiras



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de significado social e memória coletiva: a construção dos CTG's remete ao Brasil já republicano. A edificação de importante uso cultural, mantém vivas as tradições do povo gaúcho. Sua arquitetura apesar de contemporânea, busca reproduzir a simplicidade das instalações de um galpão, geralmente com detalhes em madeira bruta. A edificação encontra-se em local de valor histórico, onde teve origem o bairro de Dario Lassance, juntamente com a ruína da casa de pedra e a estação férrea, apresentando assim grande potencial para fins turísticos e culturais.

Histórico: Conforme relatam Branco; Da Silva (2009) e Lima (2016), no dia 1º de setembro de 1966 foi fundado no bairro Dario Lassance o Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Maragato, tendo como seu primeiro patrão o senhor Artur Rodrigues Schimitz. Contudo, divergências relacionadas à posse do terreno onde se situava a entidade culminaram na necessidade de sua transferência.Por meio da doação de um novo terreno pelo senhor Luiz Chirivino, tradicionalista ativo e comprometido com os ideais do CTG, a entidade foi reinstalada em outra localidade. Em reconhecimento a essa contribuição, a instituição passou a denominar-se CTG Luiz Chirivino, que também foi eleito novo patrão da casa. A nova fase do CTG teve início oficial em 7 de dezembro de 1967, com a construção de um galpão de pequenas proporções. Entretanto, diante do rápido crescimento das atividades e do fortalecimento da participação comunitária, tornou-se necessária a ampliação das instalações. Nesse contexto, uma viúva, cujo nome não consta nos registros consultados, doou um terreno onde, atualmente, está localizada a sede do CTG. Nesse local foi erguido um galpão de maiores dimensões, capaz de atender melhor às demandas da entidade e de sua comunidade.Um marco simbólico na trajetória do CTG Luiz Chirivino foi a confecção de sua primeira bandeira, bordada cuidadosamente para representar a identidade do grupo. Posteriormente, com a produção de uma nova bandeira, a original foi preservada com zelo, sendo emoldurada junto ao recibo do pagamento de sua confecção, um gesto que revela a preocupação com a memória e o patrimônio material do tradicionalismo local.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. R*elatório sobre o Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Candiota-RS*. Chapecó. SC.2009.

LIMA, Carlos Taylor Souza. Candiota: terra de riquezas, lutas e conquistas. Porto Alegre: Renascença, 2016. 395 p.

Documentação Iconográfica: 2009







Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações):05/02/2024





Análise Arquitetônica: O espaço do galpão é feito de vários ambientes, como copa, cozinha, churrasqueira, sanitários, escritório e outros, mas o principal é o lugar para a ronda, o palco e a pista de dança. A pista de dança é feita em parquet, em nível mais baixo, o palco é mais alto, e toda a decoração é tradicionalista, ou seja, uso de madeira, rodas de carroça, etc. O espaço para a ronda da chama crioula é cercado com ripas de madeira com aproximadamente 70 cm de altura. O fogo fica numa lareira metálica (pira) no meio do espaço. Como o CTG também faz as trocas de prendas, há um mural das prendas, há outro dos patrões, de troféus e também um mural mostrando alguns eventos do CTG**.**Para atividades com cavalos e gado, há um grande espaço aberto.

*

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00041

Localidade: Vila Operária

Denominação do bem: Centro Candiotense de Tradições Gaúchas Lanceiros da Liberdade

Endereço/Localização: Rua 20 -Vila Operária

Proprietário: Prefeitura Municipal de Candiota

Uso original e atual: Encontra-se abandonado

Latitude: -31.46353011741705**, Longitude**: **-**53.662825091934536

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Nada Consta



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de significado social e memória coletiva, potencial de reciclagem: a construção dos CTG's remete ao Brasil já republicano. A edificação de importante uso cultural, mantém vivas as tradições do povo gaúcho. Este CTG especificamente está localizado no bairro Vila Operária, coincidentemente em uma edificação que expressa a tipologia das construções feitas para abrigar os primeiros operários a trabalharem na obra da usina. O local atualmente encontra-se abandonado e em estado inicial de degradação, podendo ainda ser reciclado e utilizado para fins turísticos e culturais. Está localizado estrategicamente na entrada da Vila Operária, nas imediações da BR 392.

Histórico: O Centro Candiotense de Tradições Gaúchas Lanceiros da Liberdade tem suas origens vinculadas ao movimento comunitário e cultural do bairro Vila Operária, em Candiota. Fundado em 1989, iniciou suas atividades como um Piquete de Tradições Gaúchas (PTG), tornando-se com o tempo um dos principais espaços de celebração e preservação da cultura gaúcha na cidade. A edificação que abriga o CCTG possui uma história peculiar: ela foi formada a partir da união de seis casas operárias da CEEE (Companhia Estadual de Energia Elétrica), reorganizadas pelo senhor Domingos, que as transformou em um único galpão. A construção do espaço contou com o empenho e dedicação das duas patroas que, ao longo dos anos, contribuíram significativamente para o embelezamento e estruturação interna do galpão, adicionando pisos, cortinas e elementos decorativos tradicionais. O CCTG possui pista de dança em parquet, palco, área de mesas e cadeiras, cozinha, sanitários, churrasqueira, secretaria e o espaço sagrado para a adoração da chama crioula. Entre suas atividades de destaque estão as invernadas artísticas, com ensaios regulares para as categorias mirim (5 a 12 anos) e juvenil (12 a 16 anos), além da tradicional troca de prendas e peões a cada dois anos. Os principais eventos incluem os bailes da Semana Farroupilha e o baile de aniversário da entidade. A entidade desempenha ainda um importante papel social: é o único CTG da 18ª Região Tradicionalista a integrar alimentação gratuita às crianças e adolescentes após os ensaios das invernadas.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Candiota- RS*. Chapecó. SC.2009.

Documentação Iconográfica: 2009





Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações) 05/02/2024



Análise Arquitetônica:
Internamente tem a pista de dança, o palco, área de mesas e cadeiras, cozinha, sanitários, churrasqueira, secretaria, depósito e o espaço da adoração da chama crioula. O piso é parquet na pista de dança e onde ficam as mesas, com mesmo nível, e nas demais partes o piso é cerâmico.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10//2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00042

Localidade: Vila Operária

Denominação do bem: Centro de Tradições Gaúchas Batalha do Seival

Endereço/Localização: Rua 22, número 430- Vila Operária

Proprietário: Prefeitura Municipal de Candiota

Uso original e atual: uso cultural/ público

Latitude: -31.462848421485976 **Longitude**: -53.65987737577263

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta**: GP1

Bens Móveis: Acervo de fotos e artigos de lides campeiras



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de significado social e memória coletiva: a construção dos CTG's remete ao Brasil já republicano. A edificação de importante uso cultural, mantém vivas as tradições do povo gaúcho. Sua arquitetura apesar de contemporânea, busca reproduzir a simplicidade das instalações de um galpão, geralmente com detalhes em madeira bruta. A edificação apresenta-se em bom estado de conservação, sendo utilizada para fins de uso cultural frequentemente, pela comunidade local.

Histórico: Fundado na localidade da Vila Operária, em Candiota, o Centro de Tradições Gaúchas Batalha do Seival carrega em seu nome e trajetória a memória de um dos episódios mais emblemáticos da história rio-grandense: a Batalha do Seival, ocorrida em 10 de setembro de 1836, que antecedeu a Proclamação da República Rio-Grandense. É nesse marco simbólico, forjado na luta farroupilha, que se ancora a identidade do CTG, criado com o propósito de manter viva a cultura tradicional gaúcha entre as novas gerações. A origem do CTG remonta a um esforço comunitário para afirmar valores ligados à história, à liberdade e à resistência. Em seus primeiros anos, a entidade funcionou de forma improvisada, sem sede própria, sustentada pela dedicação de moradores locais que, mesmo com recursos escassos, promoviam bailes, cavalgadas e encontros campeiros. A virada significativa veio com o apoio da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), que cedeu um galpão, permitindo ao CTG estabelecer uma sede adequada para suas atividades. Sob a liderança de Delfino Almeida Quadros, primeiro patrão da entidade, o CTG consolidou suas bases institucionais e iniciou uma trajetória marcada pela realização de eventos culturais, encontros tradicionalistas e celebrações cívicas. A escolha do nome "Batalha do Seival" não foi casual. Representa uma homenagem ao combate decisivo que possibilitou a Proclamação da República Rio-Grandense em 11 de setembro de 1836, conferindo ao CTG um caráter não apenas tradicionalista, mas também de resgate e valorização da memória histórica do Pampa. Ao longo dos anos, o CTG Batalha do Seival tornou-se referência no município, fortalecendo o vínculo entre comunidade e cultura. Seus galpões serviram de espaço para a transmissão oral de saberes, como a arte da dança gaúcha, a culinária campeira, a indumentária típica e os ritos que permeiam a vida no campo. Além disso, o CTG desempenhou papel importante na formação de identidade coletiva entre os moradores do município de Candiota, especialmente em uma região marcada pela mineração e pelo operariado. Assim, o CTG Batalha do Seival não é apenas uma entidade cultural. É um lugar de memória, de resistência simbólica e de celebração das raízes gaúchas em território candiotense.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Candiota-RS*. Chapecó. SC.2009.

LIMA, Carlos Taylor Souza. *Candiota: terra de riquezas, lutas e conquistas*. Porto Alegre: Renascença, 2016. 395 p.

Documentação Iconográfica: 2009



Imagens complementares (entorno, edificações) 05/02/2024





Análise Arquitetônica:

No meio do pavilhão fica a pista de dança, feita de assoalho e em nível inferior aos demais ambientes, que são revestidos de piso cerâmico. Dos lados ficam as mesas e cadeiras. Na frente localiza-se o palco, e atrás os demais ambientes, como a pira, a lareira, sanitários, cozinha, museu, prateleira dos troféus, mural dos quadros, depósito, bolicho (bar) e a entrada do CTG. No dia das fotografias o espaço estava sendo organizado para uma festa de aniversário, por isso algumas imagens dificultam a compreensão do espaço. Um ponto que chama bastante a atenção para o CTG Batalha do Seival é seus materiais e ornamentos construtivos. É uma edificação feita de tábuas roliças de madeira cortadas ao meio, sendo que a parte lisa fica para o lado de dentro. A cobertura é de palha santa fé, com duas águas que mudam de inclinação, e na entrada duas águas que cortam uma das duas águas principais da cobertura, fazendo dessa forma uma hierarquia dos elementos de composição de modo a chamar o olhar da pessoa para a entrada. As esquadrias são todas de madeira, e nas janelas há vidro quadriculado.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA — CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00043

Localidade: Seival

Denominação do bem: Piquete de Tradições Gaúchas Combate do Seival

Endereço/Localização: Avenida José de Abreu

Proprietário: Prefeitura Municipal de Candiota

Uso original e atual: Cultural

Latitude: -31.45262989078887 **Longitude**: -53.745954191214366

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Acervo de fotos e artigos de lides campeiras



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de referência historiográfica, antiguidade, significado social e memória coletiva: a edificação de características ecléticas, construída por volta de 1909, representa o auge do desenvolvimento na localidade histórica de Seival durante o Brasil Imperial, e a consolidação do território pelos portugueses.

A edificação de uso original de moradia, passou a ser reutilizada como PTG no ano de 1988, apresentando se até hoje em bom estado de conservação, sendo utilizada para fins de uso cultural frequentemente, pela comunidade local.Em sua fachada eclética, é possível identificar a imponente platibanda com detalhes de enquadramento em sua fachada, bem como as aberturas ainda originais em madeira.

Histórico: Fundado em 29 de julho de 1988, o Piquete de Tradições Gaúchas Combate do Seival nasceu do anseio de um grupo de moradores do Seival por preservar e valorizar a cultura gaúcha em sua forma mais autêntica, enraizada nas lidas do campo, nos valores farroupilhas e no sentimento de pertencimento ao território. A escolha do nome não foi aleatória: o Combate do Seival, ocorrido em 1836, é um marco histórico fundamental na Revolução Farroupilha e símbolo de bravura e liberdade para o povo rio-grandense. A ideia de criação do piquete partiu de encontros informais entre tradicionalistas da localidade, liderados por Clauber B. Pinheiro, figura essencial na articulação do projeto e na definição do nome que homenageia um dos episódios mais gloriosos da história da região. Reunidos em torno de um ideal comum, essas lideranças comunitárias buscaram fundar um espaço que resgatasse os costumes do campo, fortalecesse os vínculos entre gerações e dessa visibilidade às manifestações culturais do povo gaúcho. Logo no ano de sua fundação, o PTG conquistou sua sede própria, um feito importante que consolidou a entidade como referência local de preservação da tradição. O galpão, construído com o esforço coletivo da comunidade, tornou-se um ponto de encontro para atividades como jantares campeiros, danças tradicionais, cavalgadas, rodeios, oficinas culturais e celebrações cívicas, especialmente durante os festejos farroupilhas. O PTG Combate do Seival filiou-se ao Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), reforçando seu compromisso com a ética campeira, com os princípios do tradicionalismo e com a missão de educar pela cultura. Sua atuação vai além do entretenimento: representa a continuidade de uma memória coletiva, a valorização do chão do Seival e o reconhecimento da identidade cultural das famílias que ali vivem e produzem.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Candiota-RS*. Chapecó. SC.2009.

LIMA, Carlos Taylor Souza. *Candiota: terra de riquezas, lutas e conquistas*. Porto Alegre: Renascença, 2016. 395 p.

Documentação Iconográfica: 2009



Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações) 05/02/2024



Análise Arquitetônica: Estilo Eclético. Internamente também há diferenciação de nível e material do piso quanto à pista de dança e o espaço das mesas. Todo o PTG é revestido com piso cerâmico, já na pista é usado concreto polido, e ainda, foram colocados pilares ao redor da pista e este foi coberto com palha santa fé, e na frente foi colocada uma placa com o nome do PTG.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4; Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

CANDIOTA

CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CANDIOTA

Ficha Nº: 77-PRS/25-0001-00044

Localidade: Vila Residencial

Denominação do bem: Centro de Tradições Gaúchas Candeeiro do Pago

Endereço/Localização: Rua Orci de Lima Veiga - Vila Residencial

Proprietário: UTPM

Uso original e atual: Cultural

Latitude: -31.555851669005445 **Longitude**: **-**53.67864471601926

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: Acervo de fotos e acervos das lidas campeiras



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de significado social, memória coletiva, recorrência regional e bom estado de conservação: a construção dos CTG's remete ao Brasil já republicano. A edificação de importante uso cultural, mantém vivas as tradições do povo gaúcho. Sua arquitetura apesar de contemporânea, busca reproduzir a simplicidade das instalações de um galpão, geralmente com detalhes em madeira bruta.
A edificação apresenta-se em bom estado de conservação, sendo utilizada para fins de uso cultural frequentemente, pela comunidade local.

Histórico: O Centro de Tradições Gaúchas Candeeiro do Pago foi fundado em 18 de outubro de 1976, na Vila Residencial de Candiota, em meio ao florescimento do movimento tradicionalista na região impulsionado pela presença de trabalhadores da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) e por famílias vindas de diversas partes do estado. Mais do que uma entidade cultural, o CTG surgiu como uma expressão coletiva de pertencimento, enraizada no desejo de manter vivas as tradições do povo gaúcho em um território moldado pelo carvão e pela energia. A ideia de criação partiu de um grupo de tradicionalistas visionários: Carlos Vieira Silveira, Geolar Corrêa, Ana Regina Oliveira e Abigail Oliveira Acosta. Eles articularam a proposta junto a Eurides Bilibio, funcionário da CEEE responsável pela administração da vila, que apoiou prontamente a iniciativa e viria a se tornar o primeiro patrão de honra da entidade. O nome "Candeeiro do Pago", sugestivo e simbólico, foi proposto pelo tradicionalista Danilo Ferreira. A imagem do candeeiro, que ilumina o rancho nas noites escuras do campo, representa a função do CTG como guardião da memória e da cultura gaúcha, irradiando valores de solidariedade, respeito, identidade e orgulho de origem. A primeira reunião de fundação aconteceu no Clube de Mães da Vila Residencial, reunindo moradores engajados e dando origem à primeira patronagem, composta por nomes como Homero Jardim Bastos (patrão), Geolar Corrêa (1º capataz) e Ana Regina Silva Oliveira (2ª sota-capataz), entre outros. Cada cargo da patronagem expressava o esforço conjunto de homens e mulheres que, em meio às demandas da vida operária, dedicavam-se à construção de um espaço de convivência, celebração e resistência cultural. Dois anos depois, em 1978, com o apoio dos eletricitários da CEEE e da própria comunidade, foi erguido o galpão-sede do CTG, considerado um dos mais belos do Rio Grande do Sul. A edificação em madeira, com linhas que evocam o estilo campeiro, tornou-se ponto de referência na cidade, acolhendo fandangos, oficinas, tertúlias e eventos cívicos. Ali se aprende a dançar, a declamar, a vestir a pilcha com orgulho e a respeitar os ritos da vida no campo, mesmo em um contexto urbano e industrial como o de Candiota. Mais do que promover bailes e desfiles, o CTG Candeeiro do Pago representa a continuidade de uma herança.

Fonte:

Referência Bibliográfica

BRANCO, Suelen Cantelli; DA SILVA, Gabriel Borges. *Relatório sobre o Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Candiota-RS*. Chapecó. SC.2009.

LIMA, Carlos Taylor Souza. *Candiota: terra de riquezas, lutas e conquistas*. Porto Alegre: Renascença, 2016. 395 p.

Documentação Iconográfica: 2009



Figura 228: *Placa de inauguração do CTG Candeeiro do Pago*
Fonte: Acervo Scientia – Gabriela Borges da Silva





Levantamento fotográfico atualizado / Imagens complementares (entorno, edificações) 05/02/2024



Análise Arquitetônica: Arquitetura contemporânea.
Possui uma área construída maior que os demais, e ao seu redor há um grande espaço com pavimentação de lajotas de concreto, e mais para fora, um grande gramado. Foi construído com pedra e tijolo de barro aparentes, e em pequenos trechos também são usadas como revestimento tábuas roliças de madeira. A cobertura é de telha de barro do tipo "capa-canal". A maioria das janelas é redonda, aludindo a uma roda de carroça.

Planta de situação atualizada:



Croqui / planta baixa:



Responsável pelo inventário: Ramiro Kalil Gonçalves CAURS A45239-4, Rosilene Oliveira Silva

Data:06/10/2025

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Currículo dos Integrantes da Equipe

Ramiro Kalil Gonçalves

Arquiteto e Urbanista, graduado pela Faculdade de Arquitetura da UFRGS. Contribuiu com sua expertise no planejamento urbano e arquitetura para o desenvolvimento de soluções que integrassem a identidade cultural de Candiota ao seu espaço urbano, com foco na preservação do patrimônio histórico e cultural local.

Rosilene Oliveira Silva

Licenciada em História, especialista em Patrimônio Cultural, com Mestrado e Doutorado em Antropologia pela UFP el. Rosilene foi responsável pela análise e contextualização do patrimônio cultural de Candiota, com ênfase na preservação dos bens culturais materiais e imateriais, e na importância do conhecimento antropológico na construção da memória coletiva da comuni dade.

Deisi Soares Cappua Pereira

Secretária de Cultura do Municípi o de Candiota. Deisi desempenhou papel fundamental na organização e no apoio às iniciativas culturais do município, facilitando o acesso a fontes e materiais necessários para a realização da pesquisa, além de promover a participação das comunidades locais nas ações culturais.

Luiz Carlos Folador

Prefeito do Município de Candiota. Luiz Carlos contribuiu com o apoi institucional para a realização do inventário, proporcionando recursos e incentivando a integração da pesquisa com as políticas públicas de desenvolvimento cultural e urbano no município.

Mini currículo com base na contribuição de cada colaborador para a pesquisa do inventário:

Heitor Ferreira

Especialista em história local, Heitor Ferreira colaborou com a pesquisa ao fornecer dados detalhados sobre os nomes das ruas e o histórico do Bairro Seival, contextualizando a importância das ruas e seus significados dentro do tecido urbano e histórico da região, com ênfase na evolução do bairro ao longo do tempo.

João Dill Duarte

Pesquisador, João Dill Duarte trouxe valiosas informações relacionadas aos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs) e Piquetes de Tradição Gaúc ha (PTGs), além de um histórico detalhado sobre o município de Candiota. Sua contribuição foi fundamental para entender a presença e a importância das manifestações culturais tradicionais gaúchas dentro do município.

Rosaura Grecco

Responsável pela docum entação histórica do Clube de Mães Cleci, Rosaura Grecco colaborou com informações que destacam a importância do clube para a construção da identidade social e cultural da comunidade, especialmente no que diz respeito ao empoderamento feminino e à preserva ção de tradições locais.

Eraci Schwert

Com amplo conhecimento sobre as tradições culturais relacionadas ao uso da lã, Eraci Schwert contribuiu com referências culturais essenciais para a pesquisa, fornecendo dados sobre a produção de artefatos de lã, práticas artesanais e o impacto cultural dessa atividade para a região de Candiota.

Nilva Schwert

Assim como Eraci, Nilva Schwert trouxe sua experiência e conhecimento sobre as referências culturais relacionadas ao uso da lã na região. Sua contribuição foi significativa para entender as práticas artesanais e sua relevância no contexto cultural e econômico de Candiota.

Onice Pereira

Residente do Bairro Seival, Onice Pereira colaborou com a pesquisa ao fornecer dados sobre os nomes das ruas e o desenvolvime nto histórico do bairro, oferecendo uma visão detalhada e local da evolução da região, seu patrimônio
e suas influências culturais.

Hulda Alves

Extensionista da EMATER e Vereadora do Município de Candiota, Hulda Alves contribuiu significativamente para a pesquisa, fornecendo dados essenciais sobre as referências culturais de Candiota, com foco nas práticas rurais e no uso sustentável dos recursos naturais. Além disso, apoiou a pesquisa ao compartilhar informações sobre o desenvolvimento de atividades cult urais nas áreas rurais do município, destacando o impacto dessas práticas na identidade local.